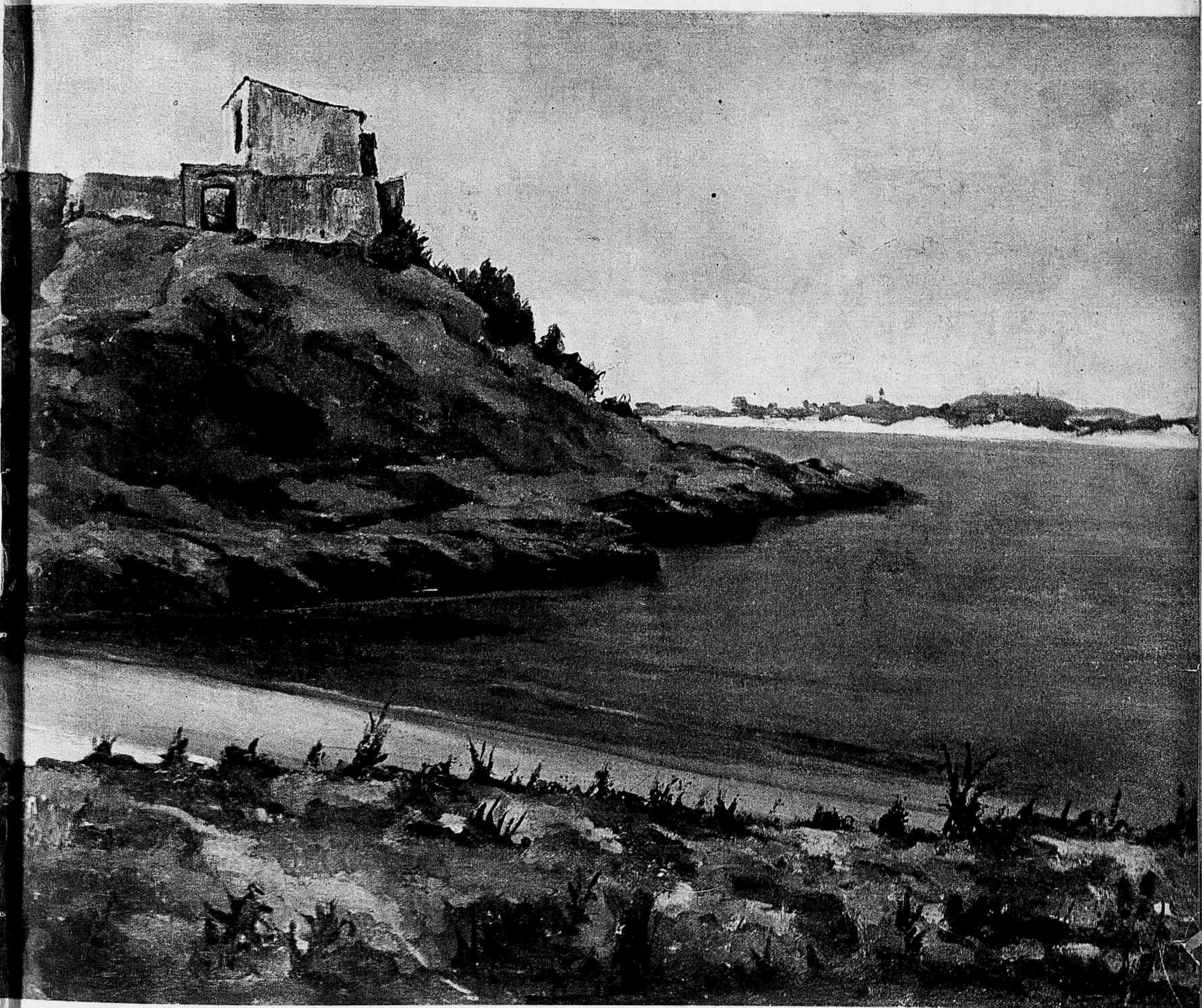


Revista da Semana

ANO XLII === N.º 18 === 3 de Maio de 1941

1\$500 em todo o Brasil



Velha Fortaleza (Cabo Frio)

(Oleo de José Maria de Almeida)

Está aqui a "sua" **P.R.A. 9** RADIO MAYRINK VEIGA



ASSINATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS		REGISTRADA	
Um ano.....	63\$000	Um ano.....	80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um ano.....	170\$000	6 meses.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telefones: Direção 22-2622 Gerência 22-2550 Secretaria 22-4447

Redação e Publicidade 22-9570 Fotog. 22-1013 Portaria 22-5602

Endereço Telegrafico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAIS ENVIADOS A

OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PRÊMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUÉRIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRETOR: GRATULIANO BRITO

REVISTA DA SEMANA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Telefone 3-3885

Endereço Telegrafico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PÁGINAS



O BARÃO DO SERRO AZUL

(20 DE MAIO DE 1894)

POR
LEONCIO
CORREIA

A LMA temperada na forja da Bondade—essa, tão meiga como um riso de criança, que era como uma árvore estrelada de flores e ataviada de ninhos sonóros, a cuja sombra protetora e amiga frue-se a doce paz das tardes macias e consoladoras.

Foi por uma noite silenciosa e fria do formoso mês de Maio. Errava pelo espaço a alma do Sonho. As violetas enchiam o ambiente de subtil e delicado perfume, e as camélias, frias como aquela noite de inverno, brilhavam na pureza de sua imaculada alvura, destacando-se vivamente da folhagem. Uma leve e esgarçada neblina punha em cada tulipa luminosa um manto de poeira prateada, e todas, na longa fila da iluminação publica, pareciam um turbilhão de lágrimas de sangue, suspensas e imóveis.

Coritiba dormia de há muito. Então, aproveitando aquela mudez pacificante e aquele recolhimento sagrado, perpetrava-se, aos olhos de Deus e á face do mundo, o mais ignóbil, o mais bárbaro, o mais indigno, o mais covarde de todos os crimes.

Como um ladrão que, alta noite, cauto e precavido, penetra alheia casa, assim silencioso, sem um silvo, partira para o Pico do Diabo o comboio sinistro.

Assí a paisagem é grandiosa e trágica. De um lado, a entestar com o céu, se aprumam montanhas, como gigantes imobilizados, em um perpétuo desafio á impotencia dos homens. De outro — claro, amplo, quasi infinito, o horizonte se desfoga. Aqui, o abismo profundo, de ericar os cabelos, de arripiar as carnes; lá, ao longe, na órla extrema da baixada, o velho e solitário mar, já faiscando ao sol, já beijado de reflexos de prata ás carícias do luar, no seu eterno e doloroso miserere, ora lírico e brando, ora truculento e amargo.

Assí, nesse ermo, por uma noite deliciosa e suave, encontrou o Barão de Serro Azul o Horto sombrio da hora derradeira.

Ao ouvir a leitura da ordem que o condenava a um vil assassinato, ao qual se associaram as trevas noturnas e a ferocidade humana, certo, diante do seu olhar saudoso e triste, triste e saudosamente passaram as sombras amadas da esposa e dos filhos, impunemente privados do seu carinho, do seu afeto, da sua proteção bondosa e honesta.

Ajoelhou. Labios e olhos para os céus voltados, como um santo que era, pelo talabarte ideal de virtudes com que cingira a vida, fecunda em piedosos beneficios amplamente distribuidos — orou. E com que unção, com que fervor estabelecia uma escada invisível e sagrada en-

tre a sua alma e Deus!

Súbito, um clarão purpurino listrou dantesicamente o leve escuro da noite, e uma descarga cerrada estardalhaçou no espaço, galopando pelas gargantas d'as montanhas, espriando-se pela baixada, até confundir seus sons

ao clamor angustioso do mar distante...

Estava emudecida aquela prece fervente, paralisado aquele coração generoso, desprendida do envulcro terreno a alma luminosa e sonora do benemerito paranaense. Benemerito entre os benemeritos — que não ha nesse formoso pedaço da terra brasileira, na qual abri os olhos para as ásperas inconstancias da vida, um só melhoramento material e quasi nenhum acontecimento intelectual a que o seu querido nome não esteja brilhantemente vinculado.

Bom, justo, honrado, generoso e forte, nenhuma vida á sua excedeu no semear do bem ou no defender os fracos ou no amparo aos humildes ou na assistencia aos miseraveis.

Pela manhã do dia 21 — manhã leve, macia, dourada — havia e cantava uma alacridade estranha pela vasta terra e pelos largos céus. E os passageiros do trem que trafega entre Paranaguá e Coritiba, distinguiram, de través a pálida névoa esfarinhada derramada pelo monte abrupto, os cadáveres das seis vitimas — Barão do Serro Azul, Prisciliano Correia, José Joaquim Ferreira de Moura, José Lourenço Schleder, Balbino de Mendonça e J. de Matos Guedes — na noite da vespera sacrificadas em holocausto á Republica...

Por esse tempo já eu havia despido a blusa de soldado obscuro, humilde e vulgar, que andou a pelejar sem gloria por uma causa e por um ideal. Como então, afirmo hoje ser uma obra de requintada perfidia chumbar-se, como a calceta aos pés do condenado, o nome do glorioso soldado, Consolidador da Republica, que foi e continúa a ser a incarnação da Patria nas suas mais generosas aspirações, entre os que tiveram assento nesse banquete de miseria e de infamia.

E porque não me mova a mão, ao traçar estas linhas, o intuito de despertar odios adormecidos, senão a certeza de estar cumprindo um doloroso e piedoso dever, impõe-me a consciencia, em homenagem á verdade e á justiça, a declaração de que a partilha do Partido Republicano do Paraná, sob a chefia do saudoso e ilustre dr. Vicente Machado, nesse colapso dos sentimentos cristãos, não foi outra que a do pesar o mais sincero, da dôr a mais profunda.

ORRICO

conto de Charles Sylvestre.

O sr. de Lormiers, celibatário ferrenho e intransigente, não saía nunca do seu solar. Vivia da renda dos seus domínios. Gostava de ler, no inverno, junto ao lume, livros de aventuras e de crimes, que não deixavam, às vezes, de lhe causar certo terror — mas agradável. No verão, pesseava. E o ano inteiro se empenhava em tornar maior e mais preciosa a sua coleção de caixas de fósforos.

Em 1914 andava êle por volta dos cinquenta anos. Cinco lustros depois, o seu rosto ainda sem rugas, macio e fino, adornava-se duma barba caprichosamente tratada; e os seus olhos, dum puro azul de raça, brilhavam com prodigiosa intensidade. O sr. de Lormiers perdera os seus parentes mais próximos; e era uma antiga governante chamada Eugenia que mantinha a ordem e o bom arranjo na casa.

Pela primeira vez, em julho de 1939, êle renunciou a passar o mês, como era seu costume há tanto tempo, numa praia de banhos próxima. Levava, em verdade, uma vida de misantropo, mas sem repelir ninguém, sem pensar em fazer mal a quem quer que seja. No entanto, si o vigário da terra ou o mestre-escola o visitava para lhe falar das angústias do mundo civilizado ou do perigo da invasão inimiga, punha ponto na conversa, como quem evita a aproximação de pessoas que lhe podem transmitir uma moléstia pavorosa. E, deixando o interlocutor embatucado, ia se refugiar num canto predileto do jardim e mandava vir um pichel de vinho fresco, para desfazer aquela má impressão.

Em agosto, proibiu expressamente a velha Eugenia de comprar ou aceitar qualquer jornal. Mais que nunca se entregou à leitura de romances de enredo complicado e lances sensacionais. Oculto por trás das persianas, via, todas as manhãs, passarem na estrada os campônios que comentavam com ardor as notícias e boatos em circulação. E alguns agitavam ao alto do braço os jornais que traziam as novas mais impressionadoras...

— Eugenia... ordenou êle à velha serva. — Evite o mais possível, quando fôr às compras, falar com essa gente ignorante e exaltada. E fique certa disto: quanto mais se fala de guerra, menos perigo há de que ela se declare.

Oito dias depois, quando o sr. de Lormiers se dirigia à

sala para almoçar, ouviu-se um precipitado, alvoroçado toque de sinos.

— Que é isto? fogo? perguntou êle.

— Não, meu amo, é a guerra! declarou, com um suspiro, a excelente Eugenia. — Mas o senhor não deixe, por isso, de se sentar à mesa, antes que a comida arrefeça...

Sim... Era necessário conservar a calma, a reflexão. E justamente os mais experientes ou mais instruídos é que deviam dar o exemplo...

Chegou à terra um batalhão de caçadores e os cavalos foram levados para o parque do solar.

— Desta vez, não há que duvidar, é a guerra! reconheceu o sr. de Lormiers, ao avistar a tropa.

Veiu o prefeito reclamar quatro salas do edifício enorme.

— Consinto... declarou friamente o fidalgo.

— Não se trata de consentir, tem que ser assim! Esperamos mais de quinhentos refugiados alsacianos.

Por uma tarde chuvosa de outono, avistou o sr. de Lormiers na estrada uma caravana fatigadíssima, os velhos e as mulheres com embrulhos às costas, outros com velhas malas rebentadas...

— Aí estão êles, senhor... veio Eugenia anunciar, comovidíssima.

O fidalgo adiantou-se ao encontro do bando e anunciou que a casa estava à sua disposição, provida de enxergas e agasalhos para todos. Em seguida, foi para os seus aposentos particulares, onde debalde tentou distrair-se com a famosa coleção de caixas de fósforos. Vira uma mulher, muito nova ainda, de olhos muito vivos, que trazia ao colo uma criança e sorria, dizendo:

— Cumprimenta o senhor, com a mãozinha, assim...

E essa imagem não saía de diante dos olhos do castelão.

O sr. de Lormiers deixou-se ficar alguns dias nos seus aposentos. Queixava-se de ter apanhado um resfriado. E dava ordens a Eugenia para que nada faltasse aos recém-chegados.

— E o meu senhor? Como vai do resfriado?

— Melhor, bem melhor... respondia êle — Mas, com êste tempo húmido, tenho medo de recair...

O lago Lemán ou de Genebra está encravado entre os Alpes da Saboia e o Jura, banhando ao mesmo tempo a França e a Suíça.

Garcia Redondo que o atravessou de Ouchy a Genebra extasiou-se diante do espetáculo magnífico das águas que tremem de quando em vez com o roçar das asas de uma gaiivota travessa, "gozando o lindo panorama do grande lago azul, onde deslizam brandamente cisnes e velas alvas, como um espelho emoldurado por verdejantes montanhas elevadas".

Ainda êste mesmo viajante, do Kursal onde se bebe, joga e ri, olhando em direção ao lago ponde ver a encantadora ilha onde a gratidão do povo ergueu a estátua de Jean Jacques Rousseau.

Graça Aranha, o revolucionário da poética nacional, escreveu em 1899 a Machado de Assis contando das sublimes recordações que se lhe vieram à mente diante dos retiros sagrados de Ferney, de Clarens e de Coppet. "De todas estas visitas, a mais delicada, pelo perfume que nos deixou na alma, foi a de Coppet", escreveu o filósofo da "Estética da Vida".

Povoação à margem direita do grande lago, a poucos quilômetros de Genebra, guarda o túmulo de Necker, tendo sido refúgio, entre os anos de 1804 a 1805 e depois em

GENEBRA

1807, de Madame de Stael, perseguida por Napoleão. Aí nesse retiro, Graça Aranha passeou debaixo das árvores recordando os sítios que supunha prediletos do par romântico Benjamin Constant e Stael. Percorreu o velho castelo respirando o passado, esperando a todo o momento ver surgir num milagre a irresistível filha de Necker e, em enlevos de poeta, arrojou-se à beira do leito transbordando lágrimas de emoção, beijando deliciosamente "os santos vestígios do corpo adorável da mulher divina que ali descansou".

Clarens é outra vila de saudade próxima a Montreux. E' a lembrança de uma passagem da vida de Jean Jacques, da sua paixão por madame d'Houdetot, paixão que o levou a escrever um dos mais célebres romances franceses, a "Nova Heloisa", cuja cena se passa no Castelo de Châtelard, nos arredores da poética vila.

Tem o mesmo aspecto de Coppet, são irmãs na glória e na tristeza que lhes empresta a natureza branca e si-

lenciosa das montanhas. Quem passou algum tempo em Coppet ou em Genebra, não se pode excusar de ir a Ferney. Quem viu o berço e o túmulo de Rousseau não pode deixar de visitar o quasi túmulo de Voltaire.

Digo quasi túmulo porque em Ferney definhou o filósofo 20 anos. Magro, quasi esquelético, zombando de tudo, de Deus e da Igreja, ordenava que esmagassem a infame, ao passo que ouvia missa e jogava xadrez com o padre Adam. Aliás, êste descrente e esquisito pensador, construindo uma capela ao lado do castelo, gravara esta inscrição: "Deo erexit Voltaire".

Nestas três cidades foi escrita em grande parte a História Social da Humanidade. Stael concebeu uma nova fase para o romance do século passado; combateu com denodo e energia o despotismo do derrotado de Santa Helena. Voltaire e Rousseau — a ironia, a descrença, o sarcasmo, o sentimentalismo — transformaram o mundo com a Enciclopedia e a Revolução Francesa, fazendo criar asas no espírito do homem, o espírito da Liberdade.

Elas — Ferney, Clarens e Coppet — são símbolos de beleza e de saudade; em cada uma está gravado um nome simbólico e saudoso.

E a governante retirava-se, estranhando aqueles modos, aquele olhar...

Uma bela manhã, não poudo o sr. de Lormiers resistir ao desejo de visitar os alsacianos acomodados na ala direita do solar. E depois as suas visitas se foram tornando cada vez mais frequentes e demoradas.

Uma tarde, Eugenia apresentou-se, vermelha de indignação:

— Meu amo, quebraram a jarra de porcelana da China que estava no vestíbulo! Eu nem queria que o senhor soubesse, mas como tinha que saber mesmo...

— Apanha os pedaços e bota-os fora... respondeu êle calmamente. — Deixa em paz essas pobres criaturas. E diz-me: Aquela que tem um menino? Estará bem acomodada?

— O melhor possível. Dei-lhe colchão, cobertor...

Nesse momento, a moça se adiantava para o sr. de Lormiers, trazendo pela mão a criança que começava a andar...

— Cumprimenta o senhor, com a mãozinha, assim...

A criança sorria lindamente — um sorriso parecido com o da mãe. E o sr. de Lormiers procurou sorrir também.

— E' preciso um berço para esta criança... disse êle como para consigo mesmo.

Imediatamente se dirigiu à água-furtada, subindo as escadas com uma presteza que ninguém lhe suporia. Tropeçando nos móveis mais ou menos escangalhados, foi descobrir num canto escuro um berço dourado, ainda com a guarnição franjada, a travesseirinha, a colcha de seda, tudo amarelado pelo tempo e coberto de pó.

— O meu berço... murmurou o ancião. — E ficou aqui tanto tempo, como um ninho de rola abandonada... Um corpinho de criança o aquecerá de novo!

Dentro da velha carcassa sentia um calor de lágrimas saudosas, um poder misterioso que de repente o remoçava. Num momento, sentiu a inutilidade, a vacuidade da sua vida. Estava tão comovido que teve de se apoiar a uma velha mesa e chamar Eugenia em seu auxílio...

— Meu pobre amo em que estado se poz! Vou buscar uma escova, para tirar êsse pó, essas teias de aranha...

— Não, não faças caso disso. Trata, mas é de arranjar êste berço, que fique bem limpo, bem bonito! E depressa! Depressa!

Dor de Cabeça

Perda de tempo e de dinheiro!

Quando V.S. tiver dor de cabeça, lembre-se que quasi sempre ella é causada por desarranjos e perturbações do estomago, intestinos, figado e baço, e não esqueça nunca que somente tratando estes órgãos é que ficará curado.

Se V.S. duvida, pergunte isto a seu medico.

Não adeanta nada tomar pilulas, pastilhas, tablettes, comprimidos ou outra qualquer droga calmante da dor, porque com isto se perde muito tempo e dinheiro e não se fará nunca desaparecer a causa da dor de cabeça.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os medicos sabem que a dor de cabeça quasi sempre é causada por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos; por isto convem limpar estes órgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre tonifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, que causam a dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, opressão no coração, sufocação, lingua suja, falta de appetite, mau gosto na boca, quentura na garganta, empachamento, peso e dor no estomago, mal estar depois de comer, arroto, azia, prisão de ventre, dores nas articulações, indigestão, dores, colicas e outras perturbações do ventre, figado e baço, mau halito, preguiça, somnolencia e molleza geral, coceiras, certas molestias da pele e dos rins, nervosismo e outras alterações graves da saude.

Tenha todo o cuidado com sua saude.

Para tratar a dor de cabeça e estes sofrimentos perigosos use **Ventre-Livre**, remedio esplendido, que se vende hoje nos mais importantes paizes do mundo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns vidros de **Ventre-Livre**

Eugenia teve, como de costume, vontade de protestar... Mas ficou silenciosa diante do ancião a quem nunca vira chorar e que soluçava como uma criança...

INTERCAMBIO CULTURAL :-: AFONSO LOUZADA

As academias de letras, aos jornais e revistas culturais, à imprensa em geral, aos escritores e artistas, cabe uma importante missão social, de intercambio de idéias e sentimentos, de elevação espiritual dos povos, de sua aproximação pelo mútuo conhecimento e compreensão de dignificação da vida intelectual.

Certo é que se lutará com os maiores obstáculos, porque é preciso, antes de mais, vencer o ceticismo reinante, a indiferença pela vida intelectual, nestes tempos de utilitarismo prático absorvente...

Pela propaganda bem orientada, livre de partidanismos estreitos, procurando-se vincular o livro com o leitor e fazendo-o conhecer as melhores obras e os bons autores, realizaremos o ideal da elevação do espírito do homem, de seu nível de cultura, de seu sentimento de fraternidade.

Ela deverá destruir, antes, o silêncio tumular que, via de regra, envolve as obras literárias, creando-lhes um meio propício à sua difusão, amplo e fecundo.

Unidos em torno do ideal comum, todos aqueles que exercem uma parcela de influência na vida dos povos, estão no dever de agir visando, sobretudo, servir à causa do engrandecimento mental e moral da humanidade, porque a obra de arte não é criação para deleite do artista, mas para edificação dos homens, indicando o seu progresso, como marcos miliários de sua civilização.

Para Bacon, a vida não era um pensamento, mas uma ação; diria-

mos melhor, um pensamento em ação, porque só o espírito tem força para conduzir o mundo.

A obra de arte pura, sem finalidade humana, cedeu lugar à obra de arte de sentido eminentemente humano, a arte a serviço da humanidade, a arte nacional e humana servindo aos povos e aos homens, como índice de seu progresso, de sua civilização.

A política da solidariedade humana, firmada na íntima colaboração, na cooperação ampla, na perfeita união, há de ter por base um sentimento legítimo e espontâneo de amizade recíproca, de mútua compreensão, de aspirações comuns de paz e de trabalho, de progresso, de civilização.

O intercambio é uma necessidade vital para as nações, dada a sua importancia fundamental para o desenvolvimento do progresso de cada uma, de suas riquezas naturais, de sua cultura, de sua civilização. Desde cedo sentindo e compreendendo essa necessidade imperiosa da vida moderna, de intercambio amplo e fecundo, diante de um mundo talado pelo flagelo da guerra, dando-lhe um exemplo de espírito de cordialidade e de solidariedade, os países da América se aproximaram fraternalmente, compreendendo-se e estimando-se, pelo maior estreitamento de seus sentimentos superiores de amizade e de cooperação, para a construção de um novo mundo, melhor formado no ideal comum da confraternização dos homens.

PAGINAS BRASILEIRAS

Trecho de "Chanaan"

(São João d'El-Rei)

Lógo à primeira madrugada o meu sono de viajante fatigado foi cortado pelo repicar de sinos de muitas igrejas, o que me produziu um doce encantamento. Como a todo o homem habituado às grandes cidades modernas, a música dos sinos me era desconhecida na força e na sonoridade que tinha naquela manhã; mas, no entanto, essa música estranha não me feria, e eu a recolhia quasi em êxtase como se fosse uma antiga e revivida sensação, pois parecia que era entendida por uma alma longínqua que se despertava dentro de mim e tomava posse do meu ser... Deixei-me ficar deitado, embalado pelas carícias do sono... E sonhava... O espaço estava cheio de sons, o ar leve da montanha flutuava como si todo êle estivesse impregnado de música; a natureza despertada pela alegria dos sinos se volatilizava e librava-se leve no ar, a cidade fugia da terra carregada nas harmonias, voava para os céos cantando... E eu sonhava, ouvindo repicar, procurando a calma, o sono e o esquecimento... A idade média se representava no meu sonho: povoados, castelos feudais, mosteiros, homens e coisas, todos ligados pelas vozes do campanário, que marcava no espaço a vida e a morte...

Milkau continuava a falar da velha cidade mineira, que êle definia como um santuário. O espírito da religião ali localizado dava-lhe o caráter e a significação. Dentro do seu recinto montanhoso, irregular e feio, se deparava de instante em instante com uma igreja, todas elas singelas, tristes, erguidas mais pela necessidade da devoção que pelos carinhos da arte. As casas acompanhavam êsse tom severo e despretencioso e eram marcadas por pequenas cruzes negras nas paredes desbotadas. Tudo ali tinha um aspecto sacerdotal, tudo falava de religião, igrejas frequentadas quasi todas as horas do dia, devotas procurando a solidão dos altares, as festas religiosas preocupando o povo e divertindo-o durante o ano inteiro. Na quaresma a irrupção religiosa era ainda mais crescente... Nesse tempo, às noites, um padre saía à rua acompanhado da multidão cantando rezas. Uma cruz negra envolta nas dobras alvas do sudário, meia duzia de tochas acesas, e era tudo. E lá ia a *via sacra* percorrendo os passos da cidade. Numa devoção alegre e radiante: na mais completa e bela confusão de classes, o povo seguia rezando pela rua em um murmúrio alto, fazendo côro às orações começadas pelo padre; e quando chegava aos passos, oratórios abertos sôbre as ruas, cantava músicas suaves e ingênuas... A multidão, ajoelhada debaixo do céu límpido, iluminada pelos raios da lua, acariciada pela brisa fresca das alturas, implorava num sorriso: misericórdia!

Cercada de morros a cidade era guardada ainda por igrejas postas nas alturas, como de atalaia. Pelas encostas das montanhas subiam os devotos em romarias piedosas aos santos padroeiros das capelinhas humildes. Nas tardes de verão (Milkau recordava) costumava desfilar um cortejo de seminaristas em fêrias e, às vezes, êsse cordão negro sucedia cruzar com o bando infantil e branco das colegiais dirigidas por irmãs de caridade; os dois grupos não se aproximavam e se desviavam reverentes, subindo e descendo pelos morros, sôbre os quais iam descrevendo longas e marciais teorias, até se sumirem no horizonte... E, si à hora da "Ave-Maria" um devoto retardatário passando por aquelas montanhas saudava os seminaristas em nome de Cristo, os rapazes erguiam a

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

E' INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios.



• Para a forte dôr de cabeça que se sente depois de tomar bebidas alcoolicas, a Cafiaspirina é providencial, porque não só allivia rapidamente a dôr, como restabelece o bem estar e reanima o organismo. Cafiaspirina é um producto Bayer e... «se é Bayer é bom».

• Seja precavido: tenha sempre á mão Cafiaspirina.



CAFIASPIRINA

O REMEDIO DE CONFIANÇA
contra DORES E RESFRIADOS

cabeça com altivez para o céu, num relâmpago se descobriam, irrompendo-lhes do peito um grande, fervoroso grito, que a solidão da tarde no deserto tornava solene: Para sempre seja louvado!

A cidade ainda falava a outras tradições do velho Brasil. Sôbre o seu terreno acidentado, sulcos abertos e profundos indicavam a passagem do homem terrível que por ali desentranhou o ouro. A paisagem está toda assinalada pelas cicatrizes da terra ferida, que assim maltratada e hedionda clama às gerações de hoje contra a devastação do passado. O homem moderno, limpo de coração, não deixará de sentir um frêmito de terror, reconstruindo no espetáculo daquela paragem morta todo o quadro de uma época feita de escravidão, de ouro e de sangue... Há casas ali que deviam ser zeladas como relíquias das melhores páginas da história de uma nação; por elas passaram mártires, nelas viveram sonhadores, e os habitantes do lugar ainda sabem ler, nas paredes dessas casas conservadas e povoadas dos restos de outrora, a poesia da liberdade e da grandeza de todo o país. E essa mistura de fé religiosa e patriótica dá um caráter distinto àquela cidade antiga, purificando-a momentaneamente dos vícios em que se vão dissolvendo as outras...

Graça Aranha



— E' estropan-te a passear estes dois gêmeos!
— Mas por que não muda de braços quando se sente cansada?

★ **RIO DE JANEIRO, 6★7★8 DE MAIO** ★
 ★ **SÃO PAULO, 13★14 DE MAIO** ★



Firmas Brasileiras irão apreciar o “show” prévio das Modas Inglezas

*Desenhistas e Manufactureiros Inglezes de Fama Mundial crearam
este Soberbo Conjunto de Modelos*

AS MULHERES do Brasil, tão justamente prestigiadas por seu senso de elegancia, estão mais acessíveis do que nunca às novidades trazidas de um centro que mantém sua tradição no mundo do “chic” — Londres. A Inglaterra desenhou, creou e agora exhibe esta soberba collecção de modelos, apresentando-a previamente aos grandes revendedores e casas de modas do paiz. Esse conjunto é tão eminentemente bello que está destinado a crear o mais alto interesse. É a obra consumada de nove famosos desenhistas, que trabalharam em intima collaboração com renomados manufactureiros britannicos. No trabalho dos seus celebres artistas, como nos productos de sua industria; na criação de novos tecidos para novas aspirações, como na manutenção de seu tradicional padrão de qualidade, a Grã Bretanha demonstra sua habilidade artistica e sua confiança no futuro, apesar das arduas tarefas da guerra. As noticias da chegada dos novos estylos, tecidos, detalhes e complementos, nesta exposição de modas inglezas, crearão um grandioso interesse, o qual traz o alto significativo do apparecimento de uma nova crença: o que a Grã Bretanha hoje desenha, o mundo vestirá amanhã!



Para obtenção de convites, as firmas interessadas poderão escrever, por obsequio, à London Fashion Collection, Copacabana Palace Hotel, Rio, ou Esplanada Hotel, S. Paulo, pois a admissão a estes “shows” só será permitida por convites.

MODELOS: Os nomes dos desenhistas, por si, são sufficiente garantia de exito.

TECIDOS E TRICOTS: Novos desenhos do mesmo alto “standard” e tricots pelos quaes a Inglaterra é tão famosa no mundo.

CHAPEUS: Para esporte, o dia ou a noite. Classicos feltros e alegres, frivolos chapeus para cada ocasião, em palha, fitas ou “petershams”.

CALÇADOS: Couro inglez e mestres artifices alliam-se para chegar ao passo da perfeição num detalhe relevante.

MEIAS: Dois fios, tres fios, quatro fios. Desde a meia de todo dia até aquella que é apenas uma imponderavel, diaphana insinuação.

CINTAS: Base de todo o “chic” e do perfeito bem vestir, estas são as peças do vestuario sem as quaes nenhuma “toilette” cahé impeccavelmente e, é claro, “lingerie” também.

COUROS: Bolsas, cintos, luvas. Novos tratamentos e novas idéas em couro.

PERFUMES E COSMETICOS: Perfumes para expressar todas as attitudes e subtilezas — cosmeticos para revelar e resguardar a belleza.

COMPLEMENTOS, JOALHERIA: Que completam e adornam as lindas “toilettes” para as mulheres elegantes.

LONDON FASHION COLLECTION:

MOLYNEUX ★ **NORMAN HARTNELL** ★ **CREED**
 ★ **LACHASSE** ★ **DIGBY MORTON** ★ **PAQUIN** ★
PETER RUSSELL ★ **VICTOR STIEBEL** ★ **WORTH**

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

DEMOCRACIA

Um ônibus cheio de passageiros teve que parar numa rua de Nova York — conta a revista *The New Yorker* — porque a sua frente estacionava um taxi cujo *chauffeur* parecia indiferente ao transtorno que estava causando.

— Olá, amigol gritou-lhe o motorista do ônibus. — Faça favor de sair do caminho!

— Não posso... respondeu o outro. Estou esperando o freguês, que entrou nessa loja defronte.

— Um freguês! replicou o do ônibus. — Pois eu conduzo *trinta* que aqui estão perdendo tempo por sua causa; e bem sabe que nas democracias é a maioria que manda.

E imediatamente o do taxi manobrou para dar passagem.



BICODE

DE /ENHORA/ E VERRUGA/
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
TRATAMENTO/ DA CUTI/
PELA /CIENCIA MODERNA/

SÃO PAULO

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

O INCORRIGIVEL EDISON

— Trabalhas de mais... — observava a sra. Edison a seu marido, uma tarde de verão, ao voltar para casa. — Precisas de descansar. Por que não te dás umas férias como toda a gente?

— Não sei para onde ir... — alegou o inventor, á falta doutra desculpa.

— Nada mais simples. Escolhe um lugar tranquilo, saudável, que te pareça aprazível, e vai para lá.

Edison refletiu um momento e respondeu:

— Está bem. Amanhã de manhã me porei a caminho.

E no dia seguinte, bem cedo, estava a caminho... do laboratório.

BOA DIGESTÃO E BOA DISPOSIÇÃO

Não é exagero afirmar que o homem revela, por suas atitudes, a maneira pela qual se processa a sua digestão. Quando digere bem, apresenta-se, via de regra, senhor de si, calmo, refletido e bem disposto. Já quando digere mal, não dorme bem de noite, torna-se durante o dia indisperto, mal humorado, irritável e sem tenacidade para os trabalhos que requerem paciência e perseverança.

A fim de corrigir as más digestões, recomenda-se comer devagar, mastigar bem os alimentos, ter horas certas para as refeições. Muitas vezes os indivíduos ranzinhas, que sofrem das vias gastro-intestinais, só melhoram com dietas rigorosas e com o uso dos comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que protegem a mucosa intestinal e evitam as irritações provocadas pelas fermentações, responsáveis pela irritação do sistema nervoso.

Os entendidos



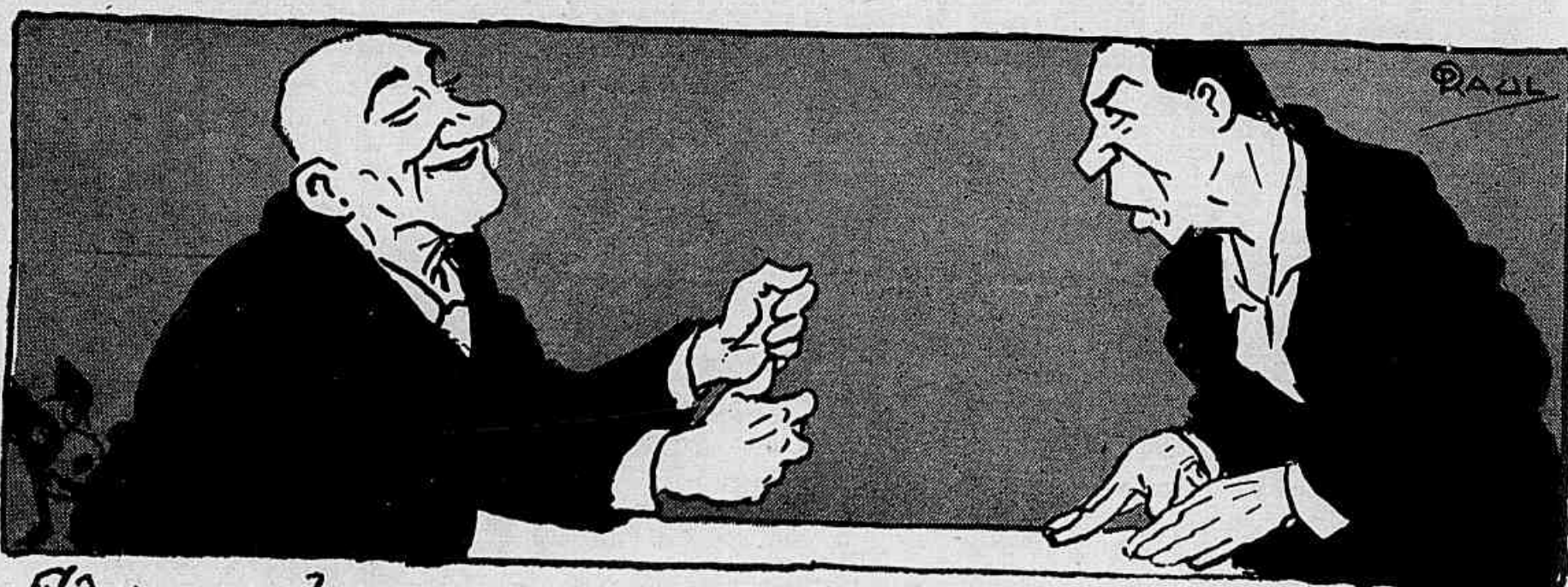
— É muito claro: a infantaria está neste ponto, com a retaguarda protegida a sudoeste,



o inimigo lança suas forças pelo flanco direito e abre brecha na garganta norte,



cerca pela esquerda, ataca o grosso das



forças, lança-se pelo lado de cá, fecha o lado de lá; cerca tudo e... prompto!...

LIVROS NOVOS

UM QUE FALHOU, de Maia Ronal. — Livraria José Olympio, editora, Rio de Janeiro, 1941.

O autor deste livro quiz realizar uma obra de alta justiça e ao mesmo tempo de profundo, extremo afeto. Conheceu ele, na aproximação, no convívio mais familiar, um homem que vivia na ansiedade do saber e no arrebatamento da poesia. Estudava tudo e fazia versos. Podia lhe estar reservado, e Maia Ronal acha que lhe era devido, um futuro magnífico. Mas o homem sofreu destes revêzes da vida que se não evitam, muito menos se combatem. Assaltaram-no vários males superiores a toda a reação e toda a ilusão. Por fim e como ultimo golpe do destino impiedoso, perdeu a luz dos olhos. E, sem mais poder entregar-se às leituras e pesquisas que lhe permitiam fazer conferências, organizar ensaios de literatura e de arte, divulgar idéias, transmitir princípios — continuou todavia a fazer versos.



Maia Ronal entende que esse espírito "falhou" e aplica-se a demonstrar que razões e que direitos lhe assistiam de triunfar. Não só a nobreza da intenção lhe vale na tarefa reparadora. Fazendo a apologia dum homem de letras que morreu, não apenas, como tal, abandonado, mas a rigor ignorado, é outro escritor que surge, de real temperamento, intuição clara e viva, e senhor já dum forma graças á qual, os pensamentos e as emoções assumem a feição da beleza e a força da verdade.

Quanto ao seu poeta, cujo verdadeiro nome de família figura entre os mais notórios e bemquistos da nossa sociedade, adotara, sem cuidar muito de o tornar conhecido, o pseudônimo Jorge de Lahor. Maia Ronal o traz agora para as páginas dum livro, com os versos que doutra maneira certamente não chegariam aos olhos do publico. E é com o desejo sincero de colaborar nessa missão da inteligência e do sentimento que proporcionamos a um dos sonetos de Jorge de Lahor a larga difusão desta revista:

Dor, que exauriste gotta a gotta n'alma
A seiva do Prazer... eu te bemdigo.
Eu te abenço por haver contigo
No soffrimento conquistado a calma

Sombria e morna do penar infindo...
Dor, que dos sonhos revelaste o nada,
Dor, que nasceste quando desejada,
Dor, que me fazes almejar, sorrindo,

O repouso da treva... sê bemdita!
E quando soar a hora derradeira,
Como mercê suprema, Deus permita

Sejas tu, minha excelsa companheira,
Essa que me ha de dar, serena, invicta,
A extrema-uncção da magua verdadeira.

FLORA BRASÍLICA, planejada e iniciada pelo diretor superintendente do Departamento de Botânica do Estado de S. Paulo — Edição da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do mesmo Estado, 1941.



Já nos temos referido a esta obra com o respeito e a admiração devidos aos empreendimentos verdadeiramente grandiosos.

A **Flora Brasílica**, destinada a desenvolver e atualizar a **Flora Brasiliensis**, do insigne Martius, está no Fascículo 3, (volume 25, III ns. 328 e 328-a), e pelo seu vasto formato como pela amplitude das suas definições e classificações, e a excelência metódica das suas gravuras, dá bem a idéia dum trabalho de gerações seguidas, que se veio ampliando e esmerando até assumir agora a sua expressão definitiva. Quantos homens, notória ou obscuramente, contribuíram para este monumento á natureza tropical e especialmente á vida vegetal do Brasil, não se poderá dizer nem de longe calcular. Toda ciência tem as suas inúmeras contribuições anônimas, a sua infinidade de pesquisadores desconhecidos. Nem por isso deixam de se tornar benemeritos aqueles que, como o dr. F. C. Hoehne, organizam o material adquirido pelos antecessores, lhe ajuntam o seu contingente esforçado e fazem o livro ou a série de volumes que ha de constituir o compêndio ou a biblioteca dos vindouros.

Os dois generos abrangidos no presente tomo, ns. 128 e 128a, **Leguminosas-Papilionadas**, ocupam 100 páginas exactas de texto e mais 107 tábulas, sendo uma colorida.

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA MARITIMA DO BRASIL, volume III — Imprensa Naval, Rio de Janeiro, 1941.

Numa introdução a este 3.º volume dos **Subsídios para a História Marítima do Brasil**, assinala o capitão de fragata Dídio Iratim Afonso da Costa o êxito obtido pelos tomos anteriores perante as instituições eruditas e as autoridades em literatura histórica não só do Brasil como de vários paizes estrangeiros. Desde o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Instituto Brasileiro de Cultura até ao eminente escritor Afonso de Eschagnolle Taunay só houve manifestações de grande interesse por esta obra em que se reflectem a inteligência, o saber, o amor á carreira e o culto da pátria.

Como os que o precederam, oferece o presente volume, de mais de quinhentas páginas, vasta e preciosa documentação. Tudo está exposto não só de maneira completa, quanto aos dados de averiguação, mas também com a clareza e a propriedade de linguagem que em qualquer dos capítulos torna a leitura cativante. A **Crônica de Setembro a Dezembro do ano de 1938**, pelo comandante Vitor Pujol, seguem-se os capítulos: Navios mineiros Carioca e Cananéia; Radiofóris do Brasil;



O engenheiro G. B. Weinschenck no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; Exploração do Alto Paraná, Ivinheima e Brilhante; Primeiro Tenente Alfredo Monteiro Peixoto; Revêzes e naufrágios; Alguns sinistros marítimos na costa brasileira; Fortificações do Brasil.

CARTAS A' MOCIDADE, de Jaime Cortesão — Edição da Seara Nova, Lisboa, 1940.

O sr. Jaime Cortesão, que nas letras portuguesas conquistou todas as situações e todos os êxitos: romancista, crítico, dramaturgo, poeta, historiógrafo — resolveu dirigir estas epistolas aos moços do seu paiz em momento que lhe pareceu não apenas asado ou oportuno mas rigorosamente necessário. A publicação da primeira na imprensa data de 1921; outras apareceram em 1922, 1925; e agora, ao entregal-as á livraria, ainda uma espécie de recapitulação ou resumo lhe pareceu util aos seus discipulos.



*Um sabor agradável
que estimula
e refresca....*

O agradável e estimulante sabor do **Creme Dental Squibb** é uma verdadeira delícia. No mesmo instante que se usa nota-se uma vigorosa sensação de frescor em todo o meio bucal.

Agradará também a maneira como o **Creme Dental Squibb** realça o brilho natural dos seus dentes. Actuando com suavidade e eficiencia, limpa os dentes de maneira certa e segura, sem danificar-os.

O **Creme Dental Squibb** não contém substancias abrasivas, adstringentes ou sabões prejudiciaes. A marca **SQUIBB** num tubo de dentifricio é uma garantia de pureza e qualidade.



**CREME DENTAL
SQUIBB**

SCIENTIFICAMENTE PURO... EFFICAZ

O romance do momento!

CHRISTOPHER MORLEY

KITTY FOYLE

História de uma mulher

"Kitty Foyle" é um romance em que se retrata, na sociedade industrializada e mecanizada dos nossos dias, a vida das moças que trabalham. Mas essas moças também amam e sonham. Pois é a história do amor e da coragem de Kitty Foyle que um grande escritor norte-americano fixou nas páginas desse livro.

Kitty Foyle é a "White-collar-girl" n.º 1 da América.

(a.) Hermes Lima

Em todas as Livrarias e na

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

RUA DO OUVIDOR, 94

A UTILIDADE DOS MORCEGOS

Há trinta e cinco anos, quando a malária era endêmica em Santo Antônio do Texas, teve o dr. Charles A. R. Campbell a ideia de utilizar os morcegos para livrar a cidade daquela enfermidade causada pelos mosquitos. Os funcionários meteram esse projeto a ridículo; mas o dr. Campbell organizou, a expensas próprias, uma criação de morcegos junto a um dos maiores pantanos que cercavam a cidade infestada; e em pouco tempo a quantidade de mosquitos estava consideravelmente reduzida e, por consequência, a malária decrescia naquelas redondezas.

O Conselho Municipal mandou fazer mais viveiros de morcegos e baixou uma portaria, segundo a qual sofreria multa de cinco a trezentos dólares quem matasse um daqueles quirópteros.

E há bastantes anos se não verifica em Santo Antônio um só caso de paludismo.



O orador

Quem não está habituado a falar em publico e é obrigado a fazê-lo, facilmente se perturba e perde a calma e a naturalidade precisas para que a sua oração seja ouvida com prazer. É aconselhável, em oportunidades tais, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, que agem suavemente sobre o sistema nervoso, restabelecendo-lhe a normalidade.

ADALINA é um produto Bayer.



CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO



Discipulos, dizemos bem, porque não era a simples leitores que ele enviava esta obra profundamente sentida e meditada, como agora nos é dado apreciá-la em conjunto. Em verdade, transmitia aos mais novos o melhor da sua inteligência e da sua experiência, do seu pensar e do seu saber. Era como se falasse a uma geração. E diante dela, a sua erudição, o seu caracter, a sua sensibilidade, o seu amor tradicional e sagrado á terra e á gente — tudo isso se fundia e harmonizava, para lhe dar o prestigio dum mestre de homens.

E' um livro de altas concepções e de estilo modelar. Tem-se bem a impressão de que tudo o que realmente havia a dizer está dito e não se devia, não se podia acrescentar coisa alguma. O autor esmera-se e prima em explicar aos jovens portuguezes as razões por que se devem considerar fortes, justos, realizadores e a maneira como lhes cumpre não deixar que se percam as qualidades, as virtudes legítimas, essencialmente suas. Assim, por exemplo, cuida de destruir a noção segundo a qual a nossa obra dos descobrimentos se realizou á custa de propiando-a, sábios estrangeiros. Seguem-se tres paginas de rememoração historica e de argumentação que levam a uma verdade soberana, iniludível. E a carta termina com estas palavras, que dalgum modo resumem a intenção de todo o livro: "Dir-me-has que acabaram os mundos novos. Enganas-te. Cada geração tem um mundo novo a descobrir. O que outrora se realizou á superficie, realiza-o agora na profundidade. Hoje são infinitamente mais vastos os mundos da acção e os do espirito, e a tua grei, tão atrasada ainda em relação a outros povos, solicita o melhor e mais abnegado dos teus esforços. Se queres ser, em verdade, um homem e um descobridor, sê audacioso, disciplinado, persistente, realiza com o mesmo poder de sacrificio e desejo criador e — acredita — como os teus Avós has de aportar aos mundos novos ou, quando menos, ser util ao teu semelhante!"

EU SOUBE AMAR, romance de E. Wharton, tradução de Raquel de Queiroz — Livraria José Olympio, Editora, Rio de Janeiro, 1941.

Quando um desses romances norte-americanos, que a nossa industria de livraria poz em moda, chega, em tradução, ás mãos do publico, já este conhece a obra, no seu assunto geral e nos seus principais episódios, pelo cinema. Mas esta primazia não prejudica o livro; e pode, ao contrario, favorecê-lo, como reclamamos. Além disso, muita gente gosta de conhecer as duas coisas, para as confrontar e estabelecer a sua preferência. E uma espécie de "critica comparada". E, por mais que os adaptadores ao écran transformem, emaranhem, atrapalhem a concepção do verdadeiro autor, há sempre quem entenda que assim "ficou melhor".

O romance de E. Wharton *The old maid* teve aquela sorte, terrível por um lado, por outro invejável, de passar para o cinema, com os enxertos e complicações que o haviam de popularizar. Mas a sra. Raquel de Queiroz traduziu-o com a possível fidelidade, imprimindo-lhe embora a feição do seu estilo des- envolto e pitoresco. As ansiedades da solteirona que vê sua filha adotada por outra mulher, criada, dirigida, acaparada por aquela outra, cujos direitos maternos talvez sejam mais legítimos que os dela própria — na nossa linguagem se reconstituem, com toda a veemencia, todo o poder comunicativo e impressionador. E certos lances de intenso romantismo que, numa acção de actualidade, se tornariam extranhos ou excessivos, aqui se tornam naturais, pois se trata — como em tão considerável numero de novelas e filmes da moderna produção norte-americana — de gente e de costumes de há um século atrás.

J. L.

LETRAS BRASILENAS — Revista brasileira de intercambio cultural panamericano — São Paulo, 1941.

Não seria nada demais se esta Revista constituísse uma amável surpresa para os intelectuais dos outros países americanos, mas é bem curioso o fato dela poder causar surpresa aos próprios brasileiros. E' uma revista cultural bem feita, com escolhida colaboração e técnica gráfica merecedora de elogios. Forma um volume de 140 páginas orientadas pelo conceito — "Para unir-se e amar-se é preciso conhecer-se".

O panamericanismo é um movimento que se alarga e se aprofunda dia a dia mais, podendo os homens esperar dele a fecundação de uma cultura americana, nova, viva e possante. Se em relação ás contribuições raciais e interpenetrações étnicas, Chamberlain, Vacher de Laponge, Gabinetau e outros estudiosos lançaram a dúvida de que elas só acarretariam um enfraquecimento da força vital da comunidade, não houve ninguém que puzesse em discussão as vantagens duma interpenetração cultural. Pelo contrario, todos têm destacado o valor creador, a potência propulsora do estudo da vida cultural, dos mitos, da literatura e da realidade geográfica e social dos outros países. Um homem tem tanto maior riqueza espiritual quanto ele abranja os problemas mais profundos e originaes dos outros territórios humanos. Esse conhecimento fecunda a inteligência e lhe dá um maior domínio sobre a realidade.

Compete aos homens de hoje mudar um pouco a forma de se fazer panamericanismo. Já começam a ficar falsos e estereis os discursos e artigos de meros elogios á compreensão e á paz interamericanas. Torna-se necessario realizar um panamericanismo mais dinamico e verdadeiro, um esforço pelo conhecimento dos romances, das obras de arte e de ciência, da história e dos problemas sociais dos demais países da América. E' isto que esta Revista está fazendo.

Temos pouco espaço para analisar detidamente os artigos e notas que compõem o número quarto de "Letras Brasileñas". Não podemos deixar de resaltar o carater profundamente brasileiro de alguns deles. Do verdadeiro brasileiro que consiste em analisar as realidades de nossa Terra e não em entoar louvores patrióticos. Esse verdadeiro brasileiro é o único que pode crear alguma coisa de novo e de sincero no nosso país, porque ele é natural e é uma expressão potente da mãe-terra. E' verdade que como a Revista é feita em São Paulo a realidade paulista, brasileira portanto, é analisada com mais cuidado pelos colaboradores, sendo que alguns se excedem, como Rubião Meira na sua bela "Oração para os Estudantes", na restrição territorial de problemas nacionais.

M. B.

ASSIGNATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifacio n. 392

Telephone 2-9827

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia. Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua acção rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite á pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



MENAGOL
PARA FALTA DE MENSTRUACAO
APR. PELA CENS. SANIT. N. 56-J-L

O TELEFONE E O CORÃO

Quando se instalou a primeira linha telefônica no palácio de Ibn Saud, rei da Arábia, os fanáticos mussulmanos protestaram em altos brados contra tal inovação que, segundo eles, só podia constituir uma das mil artimanhas de que o demônio se serve para perder os homens em terras de infieis. Ibn Saud ouviu pacientemente essas reclamações e depois proferiu estas judiciosas palavras:

— Se o telefone é realmente um artifício diabólico, as palavras sagradas do Corão não poderão ser por ele transmitidas; mas, se o verbo do nosso profeta passar através dos fios, o telefone não pode ser invento do demônio. Nomeemos, pois, dois sacerdotes para que, um ao telefone de palácio e outro no escritório da Companhia, leiam alternadamente passagens do Livro Sagrado — e veremos o resultado.

E assim os mais fanáticos ficaram convencidos de que o telefone não era obra do Tentador.

Eucalol



O creme dental
100% PERFEITO

BRASIL

Notre Dame de Paris

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
EM TODO O RIO DE JANEIRO

Uma Senhora elegante e de bom gosto escolhe com apuro a sua toilette, desde a mais íntima até a de mais alta cerimônia.

E leva o seu requinte às roupas de cama e mesa.

As Exmas. Clientes da NOTRE DAME sabem que na sua casa preferida encontram o que há de melhor, mais fino e mais moderno em artigos de

ROUPA BRANCA, LINGERIE, SEDAS, LANS
E TECIDOS FINOS PARA TOILETTES DE
PASSEIO, DE VISITA, DE ESPORTE, DE
TEATRO E DE BAILE.

ROUPINHAS PARA CRIANÇAS — ROUPAS DE CAMA E MESA.

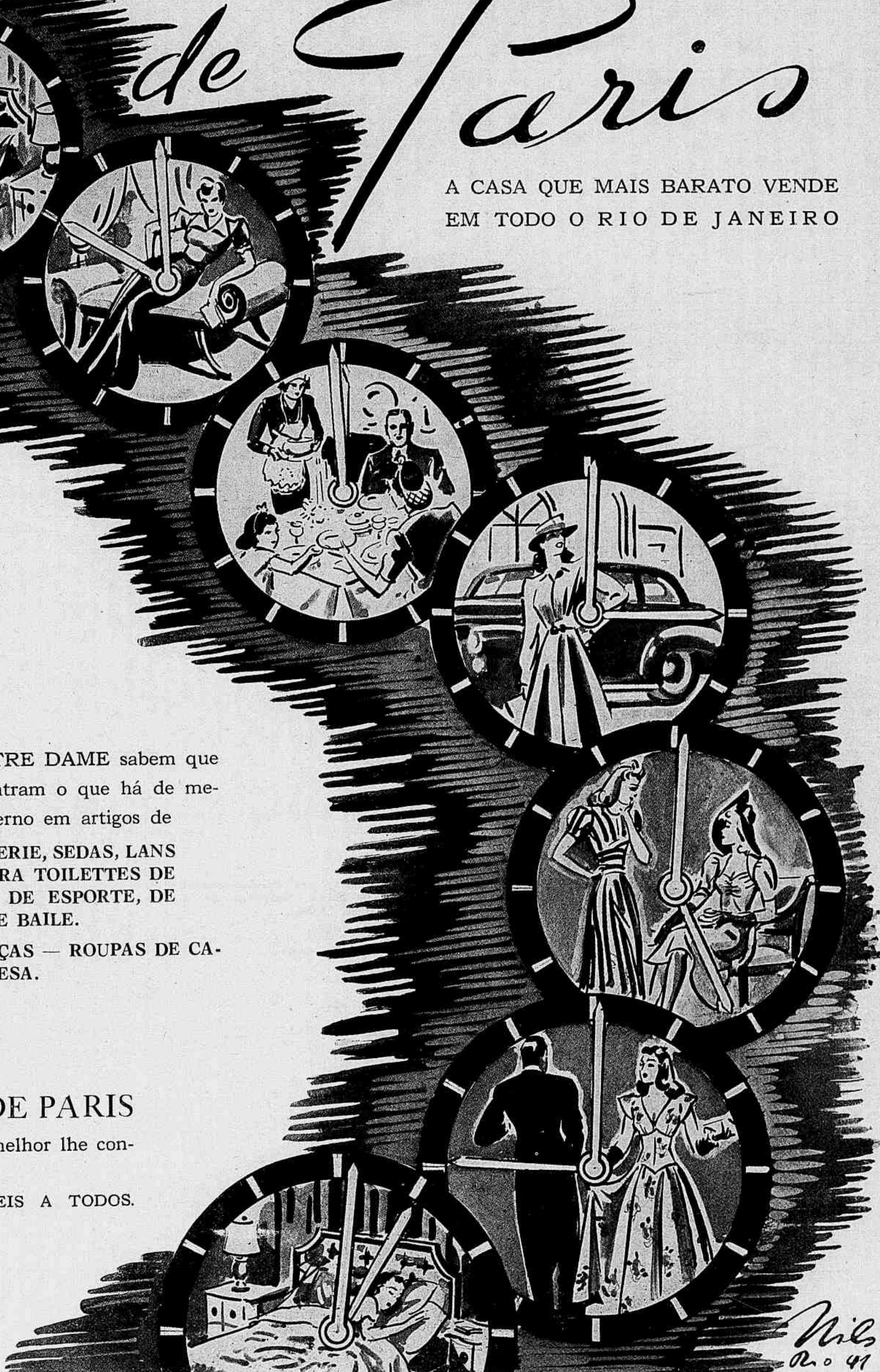
Visite a

NOTRE DAME DE PARIS

Verá, "numa hora", o que melhor lhe convém para todas as horas.

PREÇOS FIXOS, ACCESSÍVEIS A TODOS.

OUVIDOR, 182-188



Nils
R. 41

Mamãe mosquito

Dum avião que acabava de aterrizar em Chun-King, capital da China — conta um colaborador da revista *Collier's* — desceu uma velhinha toda enrugada, vestida de preto e apoiando-se a um bastão de ébano. Esperava-a grande multidão; e uma criança lhe ofereceu um ramo de flores.

— É uma das mulheres mais valorosas da China! disse dela, nesse mesmo dia, num banquete, a esposa do generalíssimo Chiang Kai-shek.

Na mesma semana o exército japonês oferecia o prêmio de 50.000 yens a quem lhe a levasse viva ou morta — de preferência viva.

Essa anciã de voz doce e figura aparentemente inofensiva — conta hoje cerca de setenta anos — mas que, entre os seus guerreiros usa calças e revólver à cinta, faz guerra aos japoneses, há nove anos, por sua conta e risco. Tão grande tem sido o seu êxito que hoje é chefe dum formigueiro de 30.000 combatentes nas serranias ermas do oeste de Pei-Ping. Chama-se Chao Yutang; milhões de chineses porém lhe chamam afetuosamente **Mamãe Mosquito**.

Talvez as guerrilhas constituam o único sistema bélico capaz de abater a bravura e a confiança dos invasores. Os soldados de Chao Yutang não passam de combatentes amadores, que sem dúvida sucumbiriam numa batalha campal com um exército moderno; mas assim, de noite, furtivamente e com mil astúcias, aniquilam, às vezes, companhias inteiras de japoneses.

A sra. Chao iniciou a sua guerra... especial em 1931, quando os japoneses se apoderaram de Mandchúria. Alistou seus dois filhos e quatro discípulos destes, armou-os com dez espingardas emprestadas e mandou-os para os montes matar japoneses de emboscada ou, como dizem no Brasil os caçadores, de tocaia. No seu quartel general construiu um hospital subterrâneo e várias tocas, debaixo do chão também, para guardar mantimentos e munições.

Chao Yutang fez longos, pacientes exercícios de tiro de pistola. E quando, por sua mão, matou duas sentinelas inimigas, os campônios, que até então não tinham confiança nela, aceitaram-na como guia ou comandante; e assim se puzeram às suas ordens os primeiros com recrutas.

Desde então Mamãe Mosquito registra metodicamente em livros os movimentos e feitos dos seus soldados, entre



— Eu lh'o daria de bom grado... E o senhor gosta muito dos gatos?
— Muito... Mas elle é um pouco gordo e a gordura de gato é bastante indigesta.

os quais figuram agora seu marido, de setenta e cinco anos de idade, os dois filhos que lhe restam e uma filha que tem o curso universitário.

Pelas últimas informações que a seu respeito se obtiveram, constavam dos livros de Chao-Yutang estes assuntos: soldados japoneses mortos, 5.000; guerrilheiros chi-

Efemérides da semana

3 de Maio. — Nasce na Baía Sebastião da Rocha Pitta, notável historiador (1660).

4 de Maio. — Nasce em Rezende (E. do Rio) Luis Murat, poeta, da Academia Brasileira (1861).

5 de Maio. — Falece o tenente-coronel José Maria Pinto Peixoto (1861). — Falece na Lagôa Santa o sábio dinamarquês Pedro Guilherme Lund (1880).

6 de Maio. — Nasce em Aracati (Ceará) Custódio Manoel da Silva Guimarães, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1813). — Nasce em Ouro Preto (Minas), Joaquim Caetano da Silva Guimarães, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1815). — Falece no Rio Frei Francisco de São Carlos, notável orador sacro (1829).

7 de Maio. — Falece no Rio Eusébio de Queiroz Coutinho Matoso da Camara, estadista (1868). — Falece na Fazenda de Santa Mônica (E. do Rio), o marechal Duque de Caxias (1880). — Falece no Rio o dr. Luiz Joaquim de Oliveira Castro, jornalista (1888). — Falece em S. Paulo Joaquim Pedro Vilça, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1897).

8 de Maio. — Nasce no Rio Antonio José da Silva — o "Judeu" — teatrólogo emérito (1705). — Falece o marechal Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, Visconde de Jerumirim (1856). — Falece no Rio Bernardo de Souza Franco, Visconde de Souza Franco, estadista (1875). — Falece no Rio Francisco Domingues da Silva, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1886).

9 de Maio. — Nasce em Santos José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo, 1.º presidente do Instituto Histórico (1774). — Falece em Niterói Antonio Luiz Figueira Pereira da Cunha, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1847). — Nasce em Pernambuco Hermínio Francisco do Espírito Santo, que faleceu como presidente do Supremo Tribunal Federal (1841).

neses mortos, 700; material tomado ao inimigo: espingardas, 6.000; metralhadoras, 150; cartuchos, 100.000; caminhões militares, 150. Note-se que não há referência alguma a prisioneiros...

Em 1934 os japoneses entraram na aldeia de Mamãe Mosquito, chamaram os habitantes, escolheram cinco dos principais e trataram, por todos os meios, de obter deles qualquer informação a respeito da caudilha terrível. Tudo em vão.

Poucos meses depois, foi Mamãe Mosquito presa em pessoa. Com soldados japoneses, acompanhados de cinco espíões chineses, foram a sua casa, donde a levaram aos encontros. Um soldado alumiu-lhe o rasto com uma lanterna e um dos espíões confirmou:

— Sim, é o demônio da velha!

Levada ao tribunal que a havia de julgar, Chao Yutang chegou, coxeando e cambaleando, ao banco dos réus. Fez uma grande corteia ao juiz e disse, no tom de voz mais lamentoso:

— Sou uma pobre velha. Acreditará alguém que eu possa chefear soldados?

O juiz meneou afirmativamente a cabeça, bem significando que acreditava naquelas palavras que eram quasi gemidos; mas a velha era também acusada de dar informações aos guerrilheiros...

— Não saio de casa desde as últimas festas do arroz... disse ela, cada vez mais chorosa. — Há, porém, coisas que chegam aos meus velhos ouvidos... e entre elas a patifaria de cinco homens desta aldeia que traem ambas as partes, por dinheiro. Sim, porque também os guerrilheiros chineses lhes pagam, para saber dos movimentos das vossas tropas.

— Nomeia-os... exclamou o juiz, indignado — e te mandarei pôr em liberdade!

Mamãe Mosquito indicou com o dedo nodoso os cinco espíões, guiados pelos quais os soldados a tinham ido prender:

— Estes!

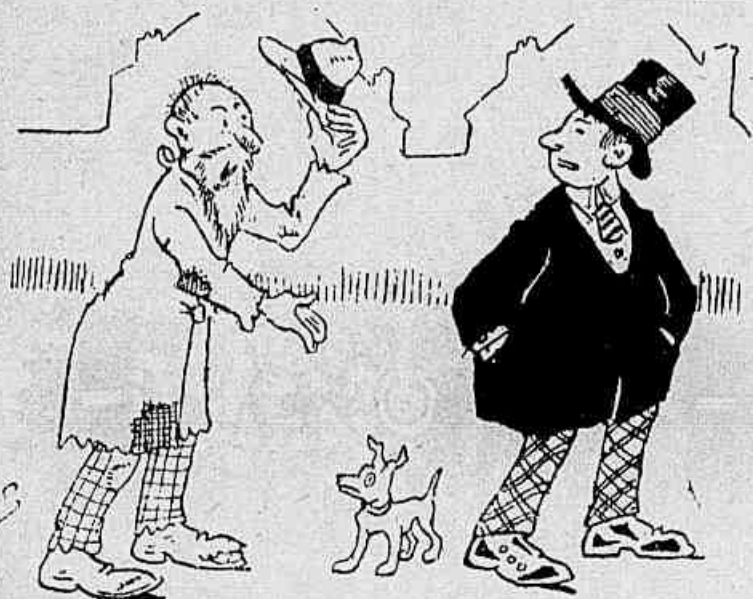
Os traidores, emudecidos pelo terror, foram levados para fora e imediatamente executados. E nesse meio tempo Mamãe Mosquito dava às de Vila Diogo.

Os agentes secretos japoneses trazem sempre consigo o retrato da velha guerrilheira; e por causa dela as mulheres-polícias dos grandes centros dominados pelos japoneses revisitam e interrogam todas as chinesas. No entanto, não a reconheceram numa cega que em Tien-



— Este peixe está bem fresco?

— Não lhe posso dizer, meu caro senhor, porque estou na casa há oito dias apenas.



— Por obséquio, cavalheiro! Não poderia o senhor dar dez tostões a um pobre homem para salvar-lhe a vida?

— O senhor está doído! Não sabe que sou agente de uma empresa funerária?

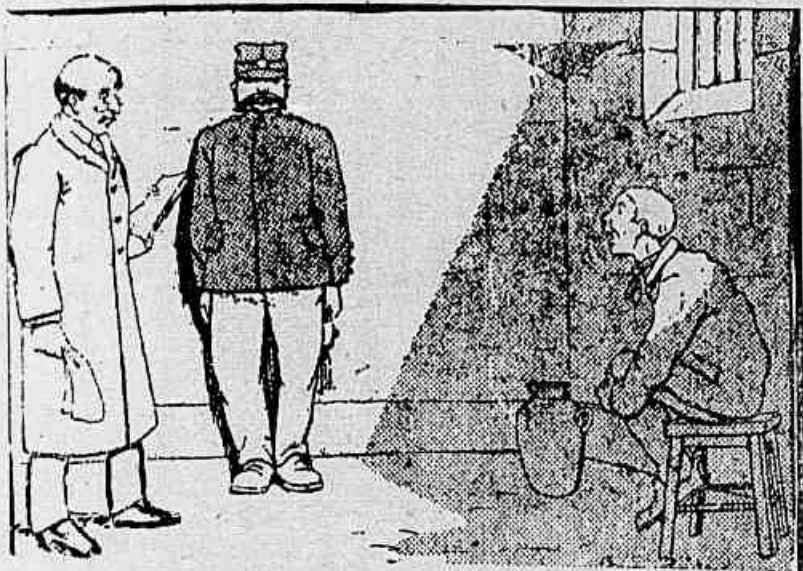


BELEZAS DO DIVORCIO

○ juiz: — Diga, menino, é com papae ou com mamãe que você prefere ir?
○ garoto: — Com aquelle que ficar com o automovel.



— É verdade que desmanchaste o casamento? Po. que motivo?
— Minha noiva gasta quinze contos por ano com a modista!
— E então?
— Então, caso-me com a modista.



Ultimos desejos de um condenado á morte:
— Senhor diretor, eu queria fazer um seguro de vida.

Tsin vendia legumes num carro puxado por um boi, nem chegaram a suspeitar que ela entrasse, como muitas vezes

entrou, em Pei-Ping, enfiando o corpo delgadíssimo por um buraco das muralhas.

Um dia, ao partir de Han-Kow, ainda em poder dos chineses, as autoridades mandaram um automóvel para a levar à estrada de ferro.

— De carro, eu? declarou ela. — Os meus soldados julgariam que esqueci como eles devem viver nos montes.

Agarrou na mala e marchou, tesa e altiva, para a estação. À partida do trem os oficiais presentes fizeram continência.

As perseguições teem prejudicado o vigor de Mamãe Mosquito, que de dia para dia se vê mais ameaçadoramente acossada. Da última vez que os japoneses enviaram uma expedição contra o centro de operações da guerrilha, empregaram nisso 6.000 soldados e 50 aviões. Passada a tormenta, Mamãe Mosquito recolheu-se de novo à sua toca, satisfeita com os acontecimentos. A guerrilha sofrera apenas dezessete baixas. E à data das últimas notícias ainda continuava em plena ação aquele anjo da burla e da morte.



— Eu queria ter dez contos de rendimento!
— Para fazer o que?
— Para não fazer nada, está claro!

O dinheiro é uma grande coisa que muitas vezes torna o homem bem pequeno. — Goncourt

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES,
FINAMENTE PERFUMADOS.

Nº 177 B



**Quina
Petroleo
ORIENTAL**

PERFUME RIVIERA

A' VENDA
EM TODO O BRASIL

T. ARQUINO

CONSELHOS A'S DONAS DE CASA

Há muito menos perigo de que um prego danifique a parede em volta do furo se, antes de o cravar, o metermos algum tempo em água quente, cera derretida ou parafina.

—oOo—

Com um bocado de algodão absorvente humedecido apanham-se do chão sem o menor perigo os fragmentos dum vidro que se tenha quebrado.

—oOo—

Se uma vela fôr grossa de mais para entrar no castiçal ou candelabro, ponha-se a extremidade competente em água quente por algum tempo e depois com pequeno esforço penetrará no orifício.



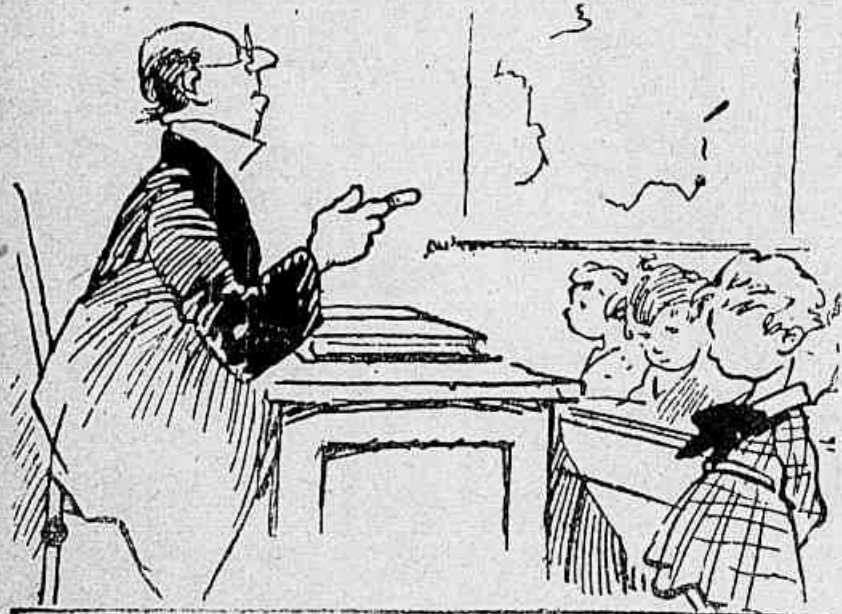
— Como ? !... Cortar-me o pé esquerdo ? !
— Sim, e só lhe custará seis contos de réis. Nove contos pelos dois, em vez de doze, se o senhor quiser. É uma oportunidade...

Para afiar uma tesoura dêem-se com ela alguns cortes numa folha de lixa.

A MODA DOS DENTES

Em Bangkok há casas de comércio cuja única mercadoria são os dentes coloridos. E em certos recipientes vêm-se os dentes são dos fregueses que ali foram trocá-los por incisivos ou caninos mais ou menos pinturizados.

Alguns dentistas adotaram a especialidade dos "dentes de poker", assim chamados porque neles se praticavam labores correspondentes às cartas do baralho, enchendo-se depois essas cavidades de porcelana vermelha, verde, preta, ou azul-clara. E há ainda profissionais que gravam Camondongos Mickey's ou Carlitos nos dentes de quem prefira tal ornamento.



— O professor — Quem é que me pôde dizer o que é uma ostra ?
Uma voz — Uma ostra é um peixe feito uma noz.

SANTOS DA SEMANA

M A I O

3 *Invenção da Santa Cruz.* — Festa religiosa instituída em comemoração das pesquisas realizadas por Santa Helena, mãe do imperador Constantino, para encontrar em Jerusalém a Verdadeira Cruz de Jesus Cristo. Essas pesquisas foram coroadas de êxito em 236, um ano antes da morte de Santa Helena.

— *Santo Afredo.* — Conde de Brabante. Soldado a princípio, sonhou fazer-se monge, quando Othon III o nomeou bispo de Utrecht. Nessa situação, trabalhou sempre pela glória de Deus e conversão das almas. Passou os últimos anos de vida no mosteiro de Marienberg, que havia fundado, e onde morreu em 1010.

— *Santa Antonieta.* — Virgem da Nicomédia; sofreu as mais atrozes torturas sob a perseguição de Domiciano, e foi morta a 3 de Maio de 99.

4 *São Floriano.* — Soldado na Austria. Tendo abraçado a religião cristã, recusou-se a sacrificar aos deuses e foi cruelmente flagelado e depois, com uma pedra no pescoço, lançado nas águas do Ens, perto de Lorch (século IV).

— *Santa Mônica.* — Mãe de Santo Agostinho. Desposou um pagão, que converteu. Engravidando muito cedo, dedicou-se à conversão do filho, que vivia uma vida desordenada. A força de paciência, de lágrimas e de orações, conseguiu seu intento, e teve assim a glória de dar à Igreja Santo Agostinho, o maior dos Padres latinos. Morreu em 359.

5 *São Pio V.* — Nasceu em Bosco. Educado por dominicanos, dedicou-se a ensinar e a pregar as ciências divinas. O brilho de sua pregação despertou a atenção de Pio IV, que o nomeou Inquisidor e lhe conferiu a púrpura em 1557. Com a morte de Pio IV, ocupou o trono pontifício. Morreu com sessenta e oito anos de idade.

— *Santa Valdrata.* — Virgem de sangue real, que se fez religiosa. Tornou-se a primeira abadeza de Saint-Pierre-aux-Nonnains, perto de Metz, onde morreu ao cabo de um governo de cinquenta anos (século VI).

6 *São João da Porta Latina.* — Apóstolo e evangelista. Pescador a princípio, foi discípulo de S. João Batista e fez parte, depois, do colégio dos Doze. Após a morte de Jesus, governou diversas igrejas, notadamente a de Efeso. Compôs seu Apocalipse, seu Evangelho e suas Epístolas. Na perseguição de Domiciano, foi levado a Roma e jogado numa caldeira com óleo fervente, de onde saiu são e salvo. Exilado finalmente para Patmos, pôde regressar a Efeso, onde viveu longos anos (século I).

— *Santa Ávia.* — Virgem da Sicília, martirizada perto de Boulogne, no século V.

7 *Santo Estanislau.* — Nasceu em 1030 perto de Cracóvia. Como bispo dessa cidade, ousou censurar o rei Boleslau, que o matou com suas próprias mãos em 1079. Após sua morte, realizaram-se vários milagres, e Boleslau converteu-se. É o padroeiro da Polónia.

— *Santa Eufrosina.* — Virgem, criada de Flávia Domitila, queimada viva com sua patrão na casa desta, que foi incendiada no reinado de Trajano, no século I.

8 *Aparição de S. Miguel.* — Festa instituída em memória da aparição de S. Miguel arcanjo, príncipe dos anjos e protetor da Igreja, em 492, no monte Gargan, hoje monte Santo-Anjo, perto de Manfredônia, na Itália.

— *São Desiderato.* — Bispo de Bourges, que assistiu ao 5.º Concílio de Orléans e governou sabiamente sua igreja. Morreu em 550, aproximadamente.

— *Santa Joana d'Arc.* — Humilde pastora de Domrémy, nascida em 1412. Depois de várias visões, decidiu-se a expulsar os ingleses da França, o que conseguiu. Prisioneira em Compiègne, foi julgada e queimada viva em Ruão, em 1431. Foi canonizada pela Igreja em 1920.

9 *São Gregório.* — São Gregório Nazianzeno, indo a Atenas estudar filosofia, foi assaltado no mar por uma tão violenta tempestade que prometeu a Deus abandonar o mundo se escapasse ao perigo. Cumprido o voto e, na solidão, levou uma vida de jejuns e mortificações. Nomeado patriarca de Constantinopla em 381, foi forçado a abandonar suas funções e tornou-se a solidão, morrendo em 389.

— *Santa Blanda.* — Mártir, vítima com seu marido, São Felix, e vários outros cristãos, do furor do populacho, em 222.

Conheceram-se numa estação de águas. Hóspedes do mesmo hotel, em uma tarde chuvosa, junto do piano em que um diletante tocava música ligeira, os dois se falaram, naturalmente, a propósito do tempo, da concorrência da estância, do benefício das águas e do ar da montanha.

Ele parecia encantado, bendizendo o mau tempo que lhe permitia, enfim, aproximar-se da moça mais bonita do hotel e talvez de todas as veranistas. Bonita, realmente. Uma beleza exuberante, pois o rosto claro, de pele transparente, se tingia de forte rubor; os olhos grandes e negros, expressivos e francos, que longos cílios não conseguiam ensombrar; o nariz bem feito, a boca bem talhada, lábios fortes e também sangrentos, fazendo sobressair a impecável porcelana dos dentes; cabelos pretos, anelados e abundantes, apesar do corte "à l'homme", no propósito talvez de quebrar a harmonia do conjunto, de ostentar um senão, em tão exuberante beleza. O talhe, mediano, flexível, bem guardado nas linhas elegantes do vestido ao rigor da moda.

Desde que a vira, Daniel Ruas ardora no desejo de lhe falar, de se fazer seu companheiro durante as férias benditas que o livravam do seu exaustivo labor de médico.

Oito dias decorreram sem que nenhuma oportunidade aparecesse, pois mal amanhecia, a moça ganhava o Parque e depois fugia em longos passeios para longe da cidade, como se o convívio dos outros lhe fosse desagradável.

Do primeiro encontro, porém, dependia tudo. E Daniel saboreou-o como acontecimento impar na sua vida de solitário. Ao fim da tarde, palestravam animadamente, prometendo-se, sem que o percebessem talvez, uma companhia harmoniosa e agradável para os outros dias. Ao se separarem, Daniel guardava nos ouvidos a voz musical e quente, amortecida sempre como um sussurro ou embaladora como uma carícia, da linda veranista.

No fim da temporada, Daniel e Maria da Graça, fascinados, não disfarçavam a tristeza de verem terminados os dias felizes, de encantamento, que viveram, ora á sombra dos arvoredos do Parque, ora cavalgando lado a lado, ora pelejando, encarniçadamente, nas partidas de peteca, com que começavam os folguedos do dia.

Era triste a situação inevitável. Ele viera de longe, numa viagem de recreio, lavar o fígado, em Caxambú, como dizia, pilheriando, devendo seguir para sua terra natal, em Pernambuco, onde seus afazeres o esperavam; Maria da Graça retornaria a Terezópolis, onde residia, porque assim o reclamava a saúde precária de um irmão.

Entretanto, o convívio de quasi um mês foi suficiente para deixar em cada um o propósito firme de se encontrarem ainda.

E assim foi.

Meses depois o pernambucano rumava para o Rio, para fazer um concurso médico. Vencedor da prova, aqui se instalou com a sua ciência, e, mais ainda, com o coração. E o idílio começando numa tarde chuvosa, á música ligeira de um diletante, num salão de hotel da graciosa Caxambú, terminou numa radiosa manhã, numa igreja de Terezópolis.

O Desfecho Imprevisto

IRÊNE DRUMMOND

Daniel e Maria da Graça levaram para a vida conjugal o encantamento do seu grande amor. Ela ficou mais linda; seus olhos cada vez mais brilhantes, as faces cada vez mais rubras, a voz cada vez mais quente, harmoniosa e profunda... Ele se fez mais sábio para orgulhá-la e o seu nome se aureolou de glória. De bondade irrestrita, Maria da Graça estimulava o marido ao estudo, vivendo-lhe a sombra amiga, enchendo-o de felicidade. E o tempo correu.

curativo. Ouvir, ao menos, a voz de Maria da Graça! Aquela voz tão quente, que tantas vezes lhe adormecera as tristezas, aquela voz tão doce que parecia um beijo... Saber de onde ela lhe falava... Sabê-la conhecedora do seu suplício, o suplício insuportável de tê-la perdido. Ouvir a sua voz! Que maravilhosa desforra contra a morte implacável que os separara!

E, sem ouvir as ternas suplicações da velha mãe, Daniel acompanhou o

dormiu sem sobressalto, como se o embalasse a voz estremecida. Mal despertou, porém, teve um furioso desejo de retornar àquele lugar, de vêr de novo a creatura indiferente, que murmurava, com aquela voz, as palavras dela!

E fascinado, identificado com o consolo que o salvara da loucura, o homem tornou-se assíduo frequentador da casa onde podia enfim viver!

Uma noite, porém, a voz saiu chorosa dos lábios da *medium*. Maria da Graça queria fazer ao marido uma confidência. Falou-lhe com ternura maior e em seguida pôs-se a confessar um pecado mortal: traira-o desde o segundo ano do casamento e fôra talvez o



Ao cabo de cinco anos, porém, a vida do casal se turvou. Maria da Graça foi enfraquecendo e o médico, consultado, declarou ao colega, transido de susto, que a vida da moça se esvaía, presa do mesmo mal que já vitimara outros de sua família.

E a tuberculose ceifou a sua beleza, a sua mocidade.

Daniel foi dominado por um desespero selvagem e nele se trancou sem que admitisse a menor aproximação de consolo. Sua velha mãe abordava-o a custo e vivia rezando ao Deus da sua crença para que Ele, na sua infinita misericórdia, relevasse ao filho semelhante insubmissão á divina vontade.

Ao fim de certo tempo alguém tentou consolá-lo. Falou-lhe em outra vida e na possibilidade dele poder se comunicar com a saudosa ausente. A esperança seduziu-o. A promessa entrou-lhe pelo coração como um bálsamo

amigo, atrás dessa alucinante esperança.

No primeiro dia, o presidente da sessão informou que o espírito invocado não viria ainda. Na segunda vez, porém, uma rapariga morena, de traços puros, angelicais, caindo em transe, recebeu o espírito de Maria da Graça.

Daniel esperou. Momentos depois, a voz que saía daqueles lábios desconhecidos murmurava o seu nome... A voz amada, a voz quente, a voz profunda, a voz inconfundível de Maria da Graça, que ia dizendo: ele precisava se resignar... ela estava muito melhor ainda do que quando eram felizes... calculasse ele uma felicidade maior do que a que desfrutaram, pois ela a possuía... era preciso se acalmar, portanto, até que um dia se encontrariam de novo...

Daniel saiu deslumbrado dessa primeira prova. Foi a primeira noite que

errou dessa traição que a levava á morte prematura... E, num último sussurro, suplicava: perdôa...

Daniel não perdoou. Como se verificasse um flagrante, arrojou-se furioso, contra a adúltera e suas mãos, vingadoras, atezantes, cercaram-lhe o pescoço.

Arrancaram-no á força, enquanto a *medium*, que, apaixonada pelo rapaz, inventara o truque, brutalmente despertada, se estorcia no chão...

OUTRA MARCHA PARA CANUDOS

Outras balas empregadas na campanha de 1896. A que está no meio mostra como foram encontradas as outras duas, posteriormente restauradas com material também achado nos arredores de Canudos. Essas reliquias também pertencem ao inspetor geral das obras contra as secas — engenheiro Luiz Vieira.

"HAVIA UM INIMIGO MAIS SÉRIO A COMBATER, EM GUERRA MAIS DEMORADA E DIGNA. TODA AQUELA CAMPANHA SERIA UM CRIME INÚTIL E BÁRBARO, SI NÃO SE APROVEITASSEM OS CAMINHOS ABERTOS À ARTILHARIA PARA UMA PROPAGANDA TENAZ, CONTÍNUA E PERSISTENTE, VISANDO TRAZER PARA O NOSSO TEMPO E INCORPORAR À NOSSA EXISTÊNCIA AQUELES RUDES COMPATRIOTAS RETARDATÁRIOS.

MAS SOB A PRESSÃO DE DIFICULDADES EXIGINDO SOLUÇÃO IMEDIATA E SEGURA, NÃO HAVIA LUGAR PARA ESSAS VISÕES LONGÍQUAS DO FUTURO."

(OS SERTÕES, Euclides da Cunha)

O poder descritivo de Euclides da Cunha culminou no impressionismo do quadro vigoroso que a sua pena genial traçou do celebrado reduto de Canudos. Um quadro que nenhum outro escritor seria capaz de imitar. Tudo o que se quizer dizer de Canudos de então só poderá ser um arrependido incolor ou uma repetição.

Esse arraial obscuro, surgido num quasi improvisado da ruína de uma velha fazenda, teve uma gênese singular: objetivou-se sobre uma base subjetiva. Determinou-o o simples estabelecimento, no local, de um homem que aparecera nimbado por um prestígio de lenda. E então de toda parte acorreram crenças que a História define como fanáticas. E então no quasi deserto bordado por um rio e acidentado por montes e vales foram surgindo febrilmente os casebres toscos que iriam abrigar a gente agodada e numerosa que chegava atraída por algo de sobrenatural. Pouco depois, aquilo que chegara a ser um ermo quasi chegou a ser uma cidade.

Si não o poderia ser com o seu conglomerado de edificações primitivas, bem o poderia ser pelo coeficiente demográfico. Porque o núcleo populacional cresceu vertiginosamente, alastrando-se com rapidez incrível pelos caprichos topográficos do lugar, e talvez chegasse a uma extensão imprevisível, si toda aquela massa enorme de fanáticos não tivesse ficado fora da lei.

E foi isso que ditou as jornadas sangrentas e angustiadas de



Fotografia do antigo cruzeiro de Canudos. É feito de arceira, havendo sido construído por Conselheiro no local em que se acha, em frente à igreja velha, cujas últimas ruínas se vêem ao fundo. A madeira está perfeita e ainda mostra muitos vestígios de balas do fuzil Manlicher usado na campanha. O pedestal sobre que se encontra o cruzeiro é moderno.



No caminho do Cambaio estão algumas sepulturas de soldados legalistas, enmadas pelos sertanejos dos arredores — as covas. Uma ou outra cruz, tosca e simples, impõe respeito e silêncio aos viandantes que passam, muitas vezes esquecidos de que ali se acham, obscuros e ignorados, soldados de 1896 e 1897.

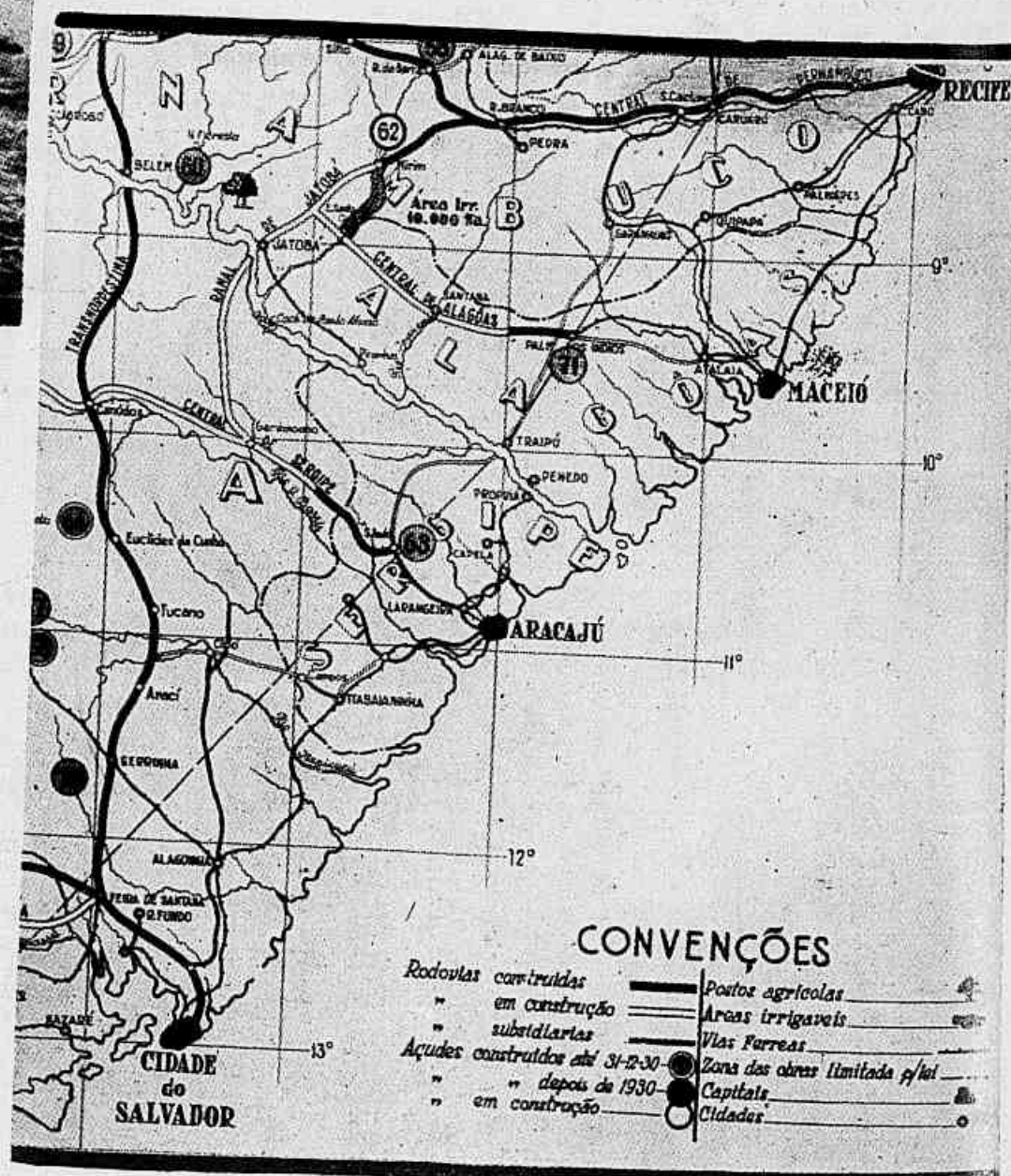
1896-1897. Um período de ânsias e apreensões. Vidas preciosas que se perderam. Energias que se desperdiçaram.

Canudos capitulou. É uma verdade: levou, para cair, muito mais tempo do que levava para improvisar-se.

Depois, o arraial aguerrido tombou no esquecimento. De longe, criam todos que o reduto de Antonio Conselheiro, deus efêmero de um povaréu inculto, teria voltado à condição de muito menos do que a ruína da velha fazenda sobre a qual se erguera. Mas não era assim. Canudos, nascido inconscientemente para a guerra, renascia, concientemente, para a paz. Operara-se em silêncio uma nova marcha sobre Canudos. A marcha da Civilização, que vai integrando o famigerado pouso dos jagunços na comunidade nacional.

Os jagunços usaram estas espingardas de pedrneira, antiquadas e gastas pelo tempo e pelo uso nas cavadas e na vida do sertão. Falhavam o fogo comumente, como que se recusando a matar irmãos da mesma terra.

Canudos hoje é bem outro povoado. As casas se fizeram agora de pedra e tijolo. Má ruas mais ou menos definidas. Há praças. Há uma população ordeira, que orça por



O traçado da rodovia transnordestina.

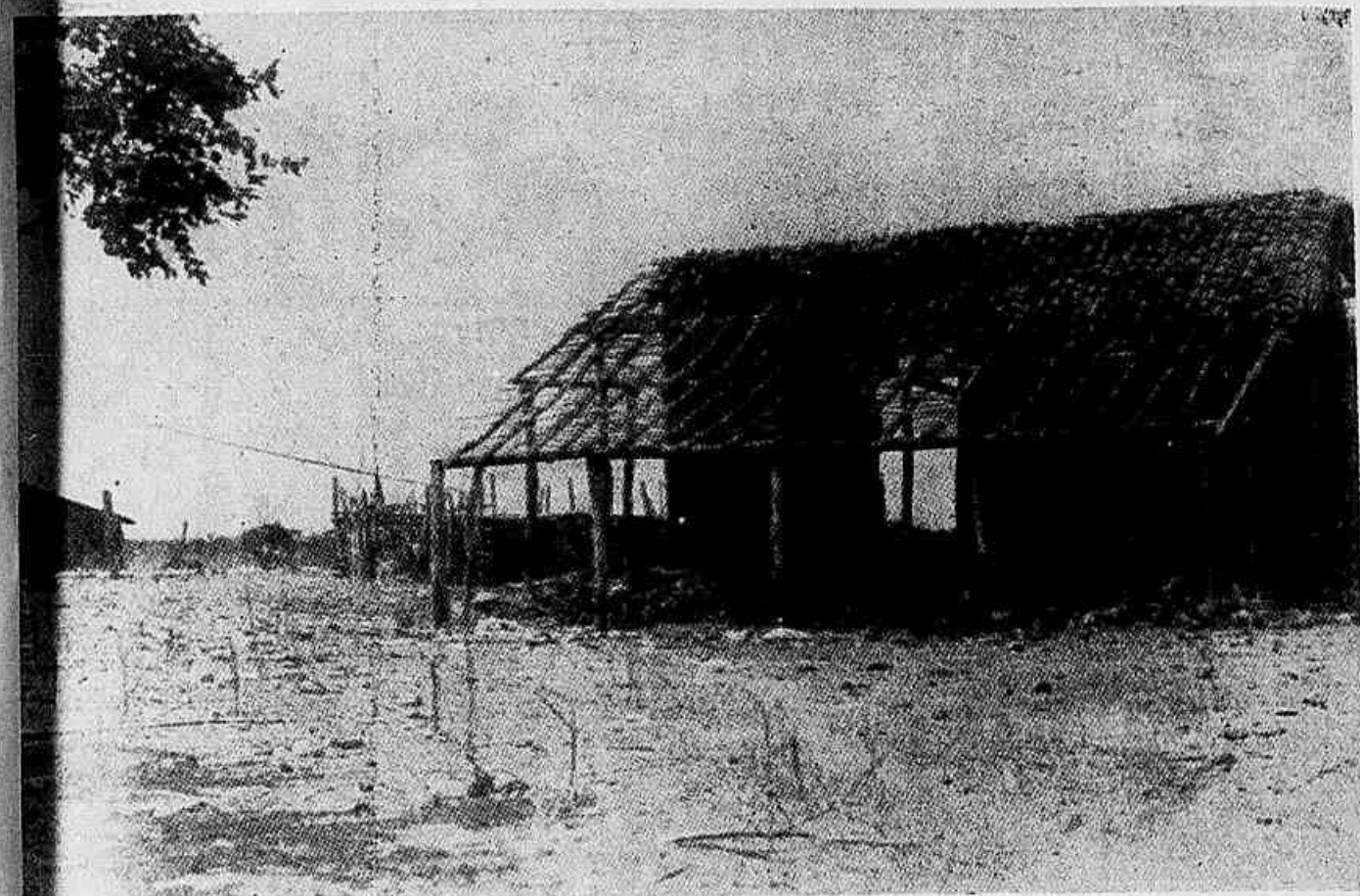


Sobre as ruínas da igreja velha um urubú faz sentinela, aumentando a tristeza dessa recordação de uma luta entre irmãos.

Este sino tocava incessantemente, na igreja velha de Canudos, nos momentos em que a multidão mística ia ouvir as palavras de

nudos é hoje alguma coisa que prenuncia uma ressurreição. Mas é uma ressurreição orientada pela civilização e pela paz, digna de ser acoroçada e abençoada.

profeta de Antônio Conselheiro. E continuava a tocar apesar das batidas de aço o atravessarem impiedosamente. O suave dem-dem-dem do badalar confundia-se com o ruído tronoante do bombardeio. Essa recordação de Canudos está hoje no Museu Nacional.



Fotografia de uma casa, que antigamente existia em Quixeramabim no Ceará, tirada no momento em que foi iniciada sua demolição. Ali, Antônio Conselheiro foi Mestre-Escola durante algum tempo, antes de viajar para Canudos. Esta preciosa fotografia pertence ao arquivo do dr. Luiz Vieira.

300 habitantes. E' pouco; mas amanhã será dez vezes maior. As quarenta casas serão em breve quatrocentas. Isso porque a rodovia Transnordestina já atingiu Canudos. Já vai além. Assim, o velho reduto de Conselheiro, a 428 kms. da cidade do Salvador, está apenas a seis horas da capital baiana. Assim, Ca-

Balas pesadíssimas de ferro fundido, arremessadas pelos canhões "Krupp" das forças legalistas. O engenheiro Luiz Vieira, durante a construção do tecto da Transnordestina que passa em Canudos, encontrou-as enferrujadas e moidas pelo tempo. Símbolos de uma luta inglória, que foi substituída pela guerra da Engenharia contra o atraso dos sertões.



Essas meninas não estão vivendo sobresaltadas como as dos dias trágicos. E ao invés de lutas e guerra encontram uma escola pública, na qual se educam para melhorar a si e aos sertões. No dia em que o Presidente chegou a Canudos elas enfeitaram o prédio da escola com flores e bandeirinhas de papel, colocaram o pendão verde-amarelo no lugar de honra e festejaram o Chefe da Nação.



O presidente Getúlio Vargas examina nas proximidades de Canudos o único canhão que ali lembra os fatos do passado. E' o famoso Whithworth, apelidado "a Matadeira" pelos jagunços. Disse-nos textualmente Luiz Vieira: "Foi abandonado na retirada das forças do governo, a algumas léguas de Canudos. No ano passado mandei um trator reboca-lo para o arraial de Canudos, onde está, e com ele vou erigir um monumento junto à estrada Transnordestina que já alcançou e passou Canudos".

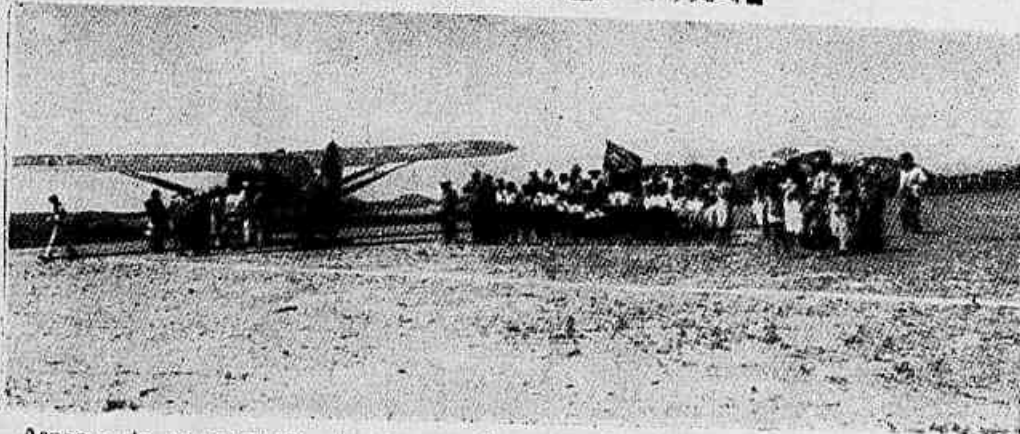


O presidente Getúlio Vargas visitou Canudos em Outubro de 1940. Nesta fotografia vemos a polícia baiana fazendo-lhe guarda de honra no campo de pouso do arraial. No local em que se vêem os soldados bem uniformizados, limpos e calmos, chegavam no mesmo mês de Outubro do ano de 1897, esfarrapados, maltrapilhas, sujas, as forças legalistas que após longa luta venciam Canudos.



Levantamento aerofotogramétrico.

Deu-lhe vida, em outros tempos, o fanatismo, que se tornou uma fatalidade tenebrosa por meses a fio, de uma luta inglória; dá-lhe agora nova vida a sua integração na nacionalidade, mercê da obra civilizadora, da facilidade de meios de comunicação, da aproxima-



Aspecto da inauguração do campo de pouso de Canudos, construído pela Inspetoria de Secas. Vêem-se alunos da escola pública local empunhando a bandeira brasileira. Esse meio de transporte nos trás á mente as dificuldades com que lutaram as forças legalistas para atravessar o sertão. Dias e dias de sofrimento e angústias, há somente 44 anos.

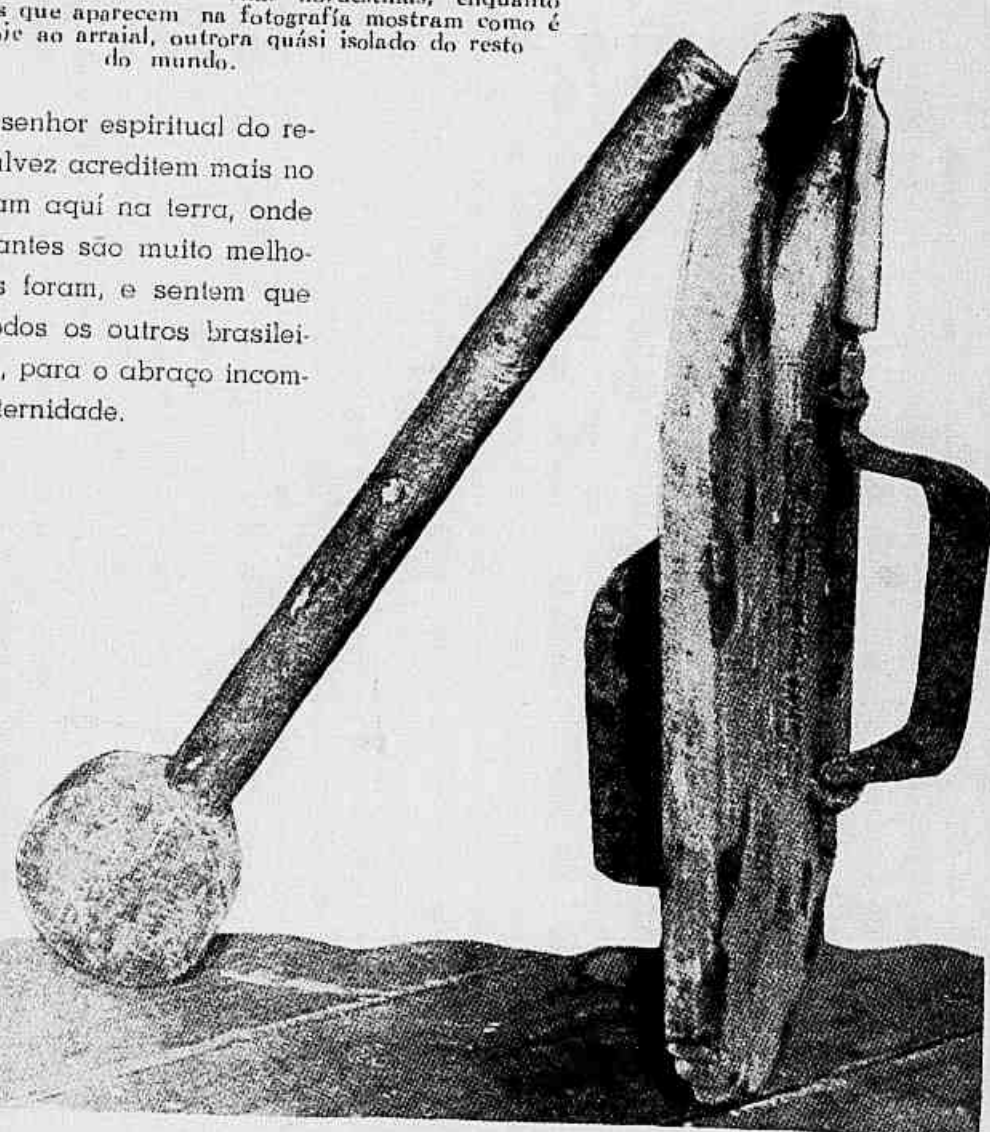


Fotografia tirada em 1932 por ocasião duma visita do engenheiro Luiz Vieira. Nela se acham assinalados três veteranos das lutas de Canudos, da esquerda para a direita — Santinho, Manuel Ciríaco e Pedrão. A este último, existem em "Os Sertões" de Euclides da Cunha diversas referências: "Pedrão, cafuz entroncado e bruto, que com trinta homens escolhidos guardava as vertentes da Cana Brava...", na página 201 e depois, quasi no fim do livro (pg. 550) "...Restavam como figuras principais Pedrão, terrível defensor de Cocorobó..." Rodeando os veteranos estão os engenheiros, paladinos da nova luta já entrevista genialmente por Euclides — a luta pela cultura e pela completa incorporação dos homens do sertão á vida da nacionalidade.

ção melhor com os centros cultos circunvizinhos. Não mais lhe enfeiam o aspecto os casebres que Euclides descreveu, nem as picadas que as querirlhas improvisaram. As construções são agora casas propriamente ditas e a rodovia absorveu os meandros tortuosos e difíceis por onde se perdiam, de armas nas mãos, os jagunços que acreditavam na santidade de Conselheiro. Estes — si possível a metempsicose — lá do outro mundo, onde criam encontrar o céu

Canudos, o arraial que se tornou célebre em todo o Brasil, hoje é muito diferente do que foi. Das 5.200 palhoças antigas nada existe mais. Todavia, no mesmo local do antigo arraial, erguem-se cerca de 40 casas, nas quais vivem 300 brasileiros, dos quais três fizeram a campanha ao lado de Conselheiro. O largo central é característico das vilas nordestinas, enquanto que os automóveis que aparecem na fotografia mostram como é fácil chegar hoje ao arraial, outrora quasi isolado do resto do mundo.

prometido pelo senhor espiritual do reduto vencido, talvez acreditem mais no céu que deixaram aqui na terra, onde os seus semelhantes são muito melhores do que eles foram, e sentem que os braços de todos os outros brasileiros os procuram, para o abraço incomparável da fraternidade.



Uma palmatória e uma matraca, que pertenceram a Conselheiro. Qual teria sido o destino da palmatória? Continuava o chefe jagunço sua profissão de mestre-escola ou castigava fisicamente os seus crentes? Quanto á matraca deveria servir para certos momentos do culto e para imitar o tonitroar dos luzes nas horas de peleja. Estão ambas no Museu Nacional da Quinta da Boa-Vista.



Esta cadeira e este banco pertenceram a Conselheiro. Eram da coleção Lacerda de Almeida e se encontram no Museu Nacional. Peças rusticas de um mobiliário sertanejo, fizeram parte da vida do grande chefe jagunço.

ESCRAGNOLLE DORIA

TEIXEIRA DA ROCHA

A morte reduz cada vez mais o pequeno grupo dos artistas preparados pela Academia Imperial das Belas Artes, de origem na Missão Artística Francesa de 1816 acolhida pelo Príncipe Regente tão sementeiro de instituições nossas.

A Academia Imperial entregou à Escola de Belas Artes da República obras notáveis ou apreciáveis e contingente de artistas nacionais, de glória ou de marca, instruídos por mestres de ótima ou de boa qualidade.

Ao citado contingente pertenceu Manoel Teixeira da Rocha, há pouco falecido. Nasceu a 15 de Outubro de 1863 em recantos das Alagôas, S. Miguel de Campos, filho do professor Pedro Teixeira da Rocha e d. Maria Rosa de Jesus Rocha. Desde cedo mostrou propensão para o desenho, propensão confirmada por estudos regulares e no decurso de existência inteira.

Nos meios provincianos e até nos de capitais não raro vocações se estiolam à minúscula de animações. A vocação de Manoel Teixeira da Rocha seria preservada. No Rio de Janeiro encontrou a proteção do dr. Antonio Teixeira da Rocha, professor da Faculdade de Medicina e futuro barão de Maceió.

Ao amparo do tio chegou Teixeira da Rocha à Corte onde completou estudos de humanidades de início na terra natal. Nela o pai lecionava, entre discípulos contando o filho, assistindo-o com o coração ao abrir inteligência de filhos alheios.

Matriculando-se no Imperial Liceu de Artes e Ofícios, Teixeira da Rocha aperfeiçoou conhecimentos de desenho. Assim meio preparado em arte pediu matrícula à Academia Imperial das Belas Artes localizada na travessa do seu nome e tão pegada ao velho Tesouro Nacional para com este ir a recente destruição.

Ao tempo da matrícula de Teixeira da Rocha, a Academia tinha a seu cargo o Conservatório de Música que a Francisco Manoel tanto devia, ele sublimador da pátria no maior de seus hinos. A poucos passos da Academia o Conservatório de Música, em edifício próprio, obedecia à direção da casa das Belas Artes. A pinceis sustentidos faziam companhia.

Em todos os estabelecimentos de ensino há duas espécies de alunos, os que se matriculam por se matricular e os que o fazem para estudar. A esta classe pertenceu sempre Teixeira da Rocha. Cheio de recompensas no Liceu de Artes e Ofícios, continuou a obtê-las na Academia na demonstração de assiduidade e progresso.

Guiado por Victor Meirelles e José Maria de Medeiros, Teixeira da Rocha, aluno das aulas de Desenho e Pintura, conquistou medalhas de prata, pequenas outras de ouro até receber a grande medalha de ouro concedida pela Academia assim à guisa de grã-cruz artística.

Ao despontar de carreira de vários artistas acudiu munificência pensionaria de D. Pedro II. Soberano de tratamento modesto para exílio à pobre, o imperador animava arte e artistas. Frequentava no Rio de Janeiro exposições oficiais e particulares. Em viagem pelas províncias ia a exposições, assim descobrindo Almeida Junior numa exposição em S. Paulo. Comprando quadros para a galeria de S. Christovão, onde figurava retrato de Benjamin Franklin pintado por D. Pedro II, o imperador repartia com artistas os dinheiros que a nação dava ao seu primeiro magistrado para lista civil. Aquela magistratura exerceu-a o imperador durante quasi meio século de governo, com três breves licenças, a última por esgotamento de forças em serviço público.

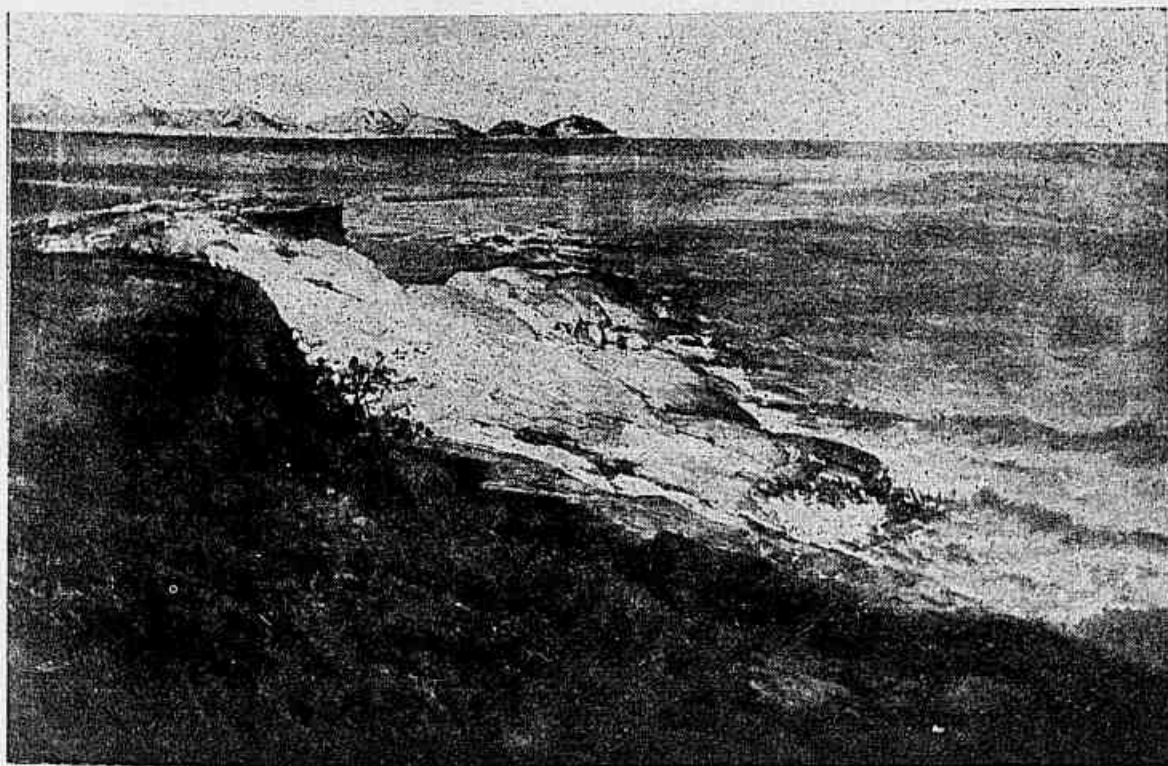
Na lista dos pensionados ou auxiliados por D. Pedro II se incluem não poucos nomes. Para honra dos beneficiados cumpre dizer que jamais ocultaram gratidão a quem os animou e distinguiu.

Ao correr da memória aqui estão alguns de tais nomes: Almeida Junior, Pedro Americo, Victor Meirelles, Oscar Pereira da Silva, Hilário Teixeira da Silva, Pedro Weingartner e por último Teixeira da Rocha.

Foi este recompensado com a grande medalha de ouro em prêmio de quadro de grandes proporções: **A Horta**. Representava a horta da Casa de S. José, ora Instituto Ferreira Vianna, tratada por um jardineiro. Nem mesmo grandes artistas desdenham representação de cenas e figuras vulgares e até com elas alguns daqueles artistas se imortalizaram.

Apreciando o quadro de Teixeira da Rocha, uma comissão de artistas franceses, então de passagem pelo Rio de Janeiro, solicitou do pintor o empréstimo da tela para expô-la em Paris. A tela jamais regressou, nem dela teve o autor mais notícia alguma.

Figurou Teixeira da Rocha no notável grupo representativo da arte nacional de 1884 a 1889, nele se destacando sobretudo os seguintes filhos da Academia: Oscar Pereira da Silva, Belmiro, Hilário, Weingartner, Eduardo de Sá. Foi o grupo completado pelos alunos de Grimm, Parreiras, Caron, Vasquez, estes dois passando pela Aca-



COPACABANA — Grande tela de Teixeira da Rocha em coleção particular.

demia, e por artistas já formados por diversos mestres quaes Lopes Rodrigues, Telles Junior, Novak, Treidler, Dall'Ara e outros.

Para os artistas do período a grande revista de mostra de telas e de talentos foi a Exposição Geral da Academia em 1884, exposição na qual os mestres entraram na fileira dos discípulos, como que lhes dizendo: aqui estamos, nós os consagrados, ao lado dos que mais tarde o serão.

A Exposição de 1884 foi memorável, e recordada por várias publicações e críticas, estas como de sua essência esmiuçando para censura no louvar. Em obra de Felix Ferreira o valor da Exposição de 1884 se perpetua bem como no respetivo catálogo nele incluídos nomes de artistas estrangeiros autores de obras tratando assuntos nacionais.

Na Exposição de 1884 apresentou-se Teixeira da Rocha, aluno da Academia, com desenhos a lapis e a bico de penna. Eram sobretudo caricaturas e estas, ao vêr de Felix Ferreira, "révelavam talento de real merecimento no difícil genero de Callot."

Entre as caricaturas do novel artista se destacavam **A Sogra** e **a Espectadora de Paquetá no Recreio Dramático**. No tempo andava em voga no palco obra musical de Suppé, **Boccaccio**. Um trio da opereta trauteava-o meio Rio de Janeiro. No teatro interpretavam o trio Arêas, Mattos e Guilherme de Aguiar. Teixeira da Rocha apanhou-lhes a comichade em caricatura taxada de perfeita, principalmente em relação a Guilherme de Aguiar.

"O. Snr Teixeira da Rocha tem entre mãos a chave dourada de um bello futuro. Se se entregar com dedicação e perseverança ao estudo da caricatura, virá a ser um artista notável e de nome, sobretudo se seguir a escola de Gavarni, que é o mestre no genero."

A verdadeira caricatura, que consiste menos no bem acabado, na finura do desenho e perfeita semelhança do que na **idéa** do individuo, na graça do assunto e **firmeza** dos traços mais fugitivos, é justamente a mais difícil para a qual o Snr Rocha revela grande aptidão.

"Animá-lo e aplaudí-lo é um dever de todos quanto amam nas artes tudo quanto é gentil e belo." Palavras todas de Felix Ferreira.

Em revista ilustrada de maior duração, **Vida Fluminense**, e noutras revistas efêmeras, nascidas de manhã para morte à noite, Teixeira da Rocha empregou "a chave dourada". Serviu depois para fechar a porta à sua carreira de caricaturista, de então em diante só exercida na intimidade. O mesmo acontecera a Pedro Americo.

Na Exposição Geral de 1884 não se limitou Teixeira da Rocha a entregar caricaturas a juízo publico. Do seu **atelier** de aluno da Academia, **atelier** posto em principio da rua Senador Pompeu, saíram retratos a lapis dignos de encomio.

No expôr em 1884 acompanhavam Teixeira da Rocha vários colegas da Academia, assim Hilário Teixeira, Oscar Pereira da Silva, Guilherme Gonçalves dos Santos, este um artista de valor, dotado de altas qualidades moraes, e consciencioso reproduzidor de muitos aspectos do Rio de Janeiro.

Da Exposição de 1884 em diante, Teixeira da Rocha entrou em fase de intensa produção, aumentada mais tarde por viagem à Europa. Por maior que seja o talento recebe

novas forças e preservação de erros no esame de grandes obras das quaes tão ricos foram os museus do Velho Mundo, este ora ameaçado de não ser mais mundo.

Na obra de Teixeira da Rocha, a par de muito assunto nacional, se encontram lembranças de outras terras. Do pincel do artista são bem nossos: **Praia de Santa Luzia, Pescaria, Costura, Aula à Noite, Paisagem de Petropolis, Fundos do Arsenal de Guerra, Abolição da Escravatura, Vista de Copacabana**. Nossos também numerosos retratos de Teixeira da Rocha, cedo especializado em figura, **Retrato de D. Pedro II, Cabeça de Velho** e retratos femininos e masculinos não poucos, cada qual com a sua característica e servindo de documento à indumentaria de uma época.

De Paris trouxe Teixeira da Rocha um quadro reproduzindo o tumulto da sempre celebrada Dama das Camélias, cortezã posta a parte pelo romantismo e copiada em vão por muitas que no odio ao trabalho se entregam tabeladamente a amar por dinheiro.

A historia de Maria Duplessis, escrita no papel azul do qual se utilisava Dumas Filho, deu musica a Verdi e obriga sopranos liricos a morrerem vocalizando, modo não habitual de dizer adeus aos semelhantes.

Lá se foi Teixeira da Rocha a Montmartre pintar o tumulto da Dama das Camélias a pouca distancia da sepultura de Dumas Filho. "Os seus tumultos namoram-se" — disse alguém.

Interior em Paris, Rio Sena são impressões fixadas pela palheta de Teixeira da Rocha, e outras trouxe de Veneza.

Viver de arte no Brasil foi outr'ora um impossivel e talvez ainda seja um meio impossivel. Por muito perito no oficio que seja o diabo comer o pão, que ele amassa não é de saciar fome.

Teixeira da Rocha, estremo chefe de familia, foi aos poucos se deixando de pinceis e para não sair de vocação ensinou desenho, muito, muitos anos, a muitos.

Manteve-se no magisterio gratuito do Liceu de Artes e Ofícios e no remunerado da Escola Naval, do Colegio Militar, da Escola Normal, da Casa de S. José, e no da estabelecimentos de ensino municipal ou particular. Só no Colegio Militar professou Teixeira da Rocha durante 38 anos, 25 na Escola Normal. Em qualquer parte onde lecionou recebeu destacados premios pelo valor de trabalhos de alunos, uma medalha de ouro pelos dos discentes do Colegio Militar.

Um dos traços, e a palavra não vai mal em se tratando de artista, do carater de Teixeira da Rocha era a independencia. Não se escondia para dizer, nem para manifestar sentimentos, o que estava no coração lhe vinha á boca em louvor merecido ou condenação rude. Pensionado por D. Pedro II, ao entrar para a docencia da Escola Naval, com honras de capitão-tenente como teria as de tenente-coronel no Colegio Militar, Teixeira da Rocha foi a S. Cristovão. Pedio ao soberano suspensão do auxilio imperial. D. Pedro II aconselhou-o a recebê-lo ainda por algum tempo, mas diante da insistencia do beneficiado não insistio. Quantos teriam tal escrupulo?

Fiquemos na interrogação.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

JORNAL de SÃO PAULO



Aspecto parcial da assistência á conferência do dr. Roberto Moreira na Sala João Mendes, da Faculdade de Direito.



Aspecto tomado por ocasião da posse solene da nova diretoria do Centro Acadêmico de Ciências Econômicas, órgão dos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo. E' presidente do Centro o sr. Anyisio de A. Barreto.

FOTO

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 - Tel. 4-0394 - SÃO PAULO



O dr. Roberto Moreira ao fazer na Faculdade de Direito sua conferência sobre "Um poeta do amor, do heroísmo e da morte — Olavo Bilac", da série organizada pelo Comité France Amérique.

Livre-se do mal-estar dos pés



Ha um producto DR. SCHOLL para cada mal-estar dos pés. Aqui vão alguns delles:



ARCOS DEBEIS

O Foot-Eazer Dr. Scholl allivia os pés e calcanhares doloridos e os arcos abattidos e planos.



CALLOS PLANTARES

O Lastik-Meta-pads Dr. Scholl allivia os callos plantares e a dor na planta dos pés.



DEDOS TORTOS

O Toe-Flex Dr. Scholl accomoda os dedos tortos e evita a deformação do calçado.



JOANETES

O Reductor de Joanetes Dr. Scholl, eficiente e pratico, allivia a dor e reduz o joanete.



SALTOS TORTOS

As Meias Calcaneas Walk-Strate Dr. Scholl distribuem o peso e evitam a deformação do calçado.

As estatísticas provam que, entre 10 pessoas, 7 soffrem de algum mal-estar dos pés. Todo esse soffrimento, aliás prejudicial á saúde, torna o trabalho penoso, altera o caracter e rouba muitas energias.

CALLOS

Os Zino-pads Dr. Scholl para callos acalmam a dor e suprimem rapidamente os callos.



CALLOSIDADES

Os Zino-pads Dr. Scholl para callosidades abrandam a dor e eliminam os callos plantares.



JOANETES

Os Zino-pads Dr. Scholl para joanetes alliviam rapidamente a dor.



CALLOS BRANDOS

Os Zino-pads Dr. Scholl para callos entre os dedos alliviam a dor e a irritação.



PÉS DOLORIDOS

O Balsamo Pedico Dr. Scholl acalma e descansa os pés sensíveis.



UNHAS ENCRAVADAS

O Onixol Dr. Scholl é indicado para as unhas encravadas. Acalma a dor.



ODOR DESAGRADAVEL

O Pó Bromidrosis Dr. Scholl faz desaparecer a transpiração excessiva.



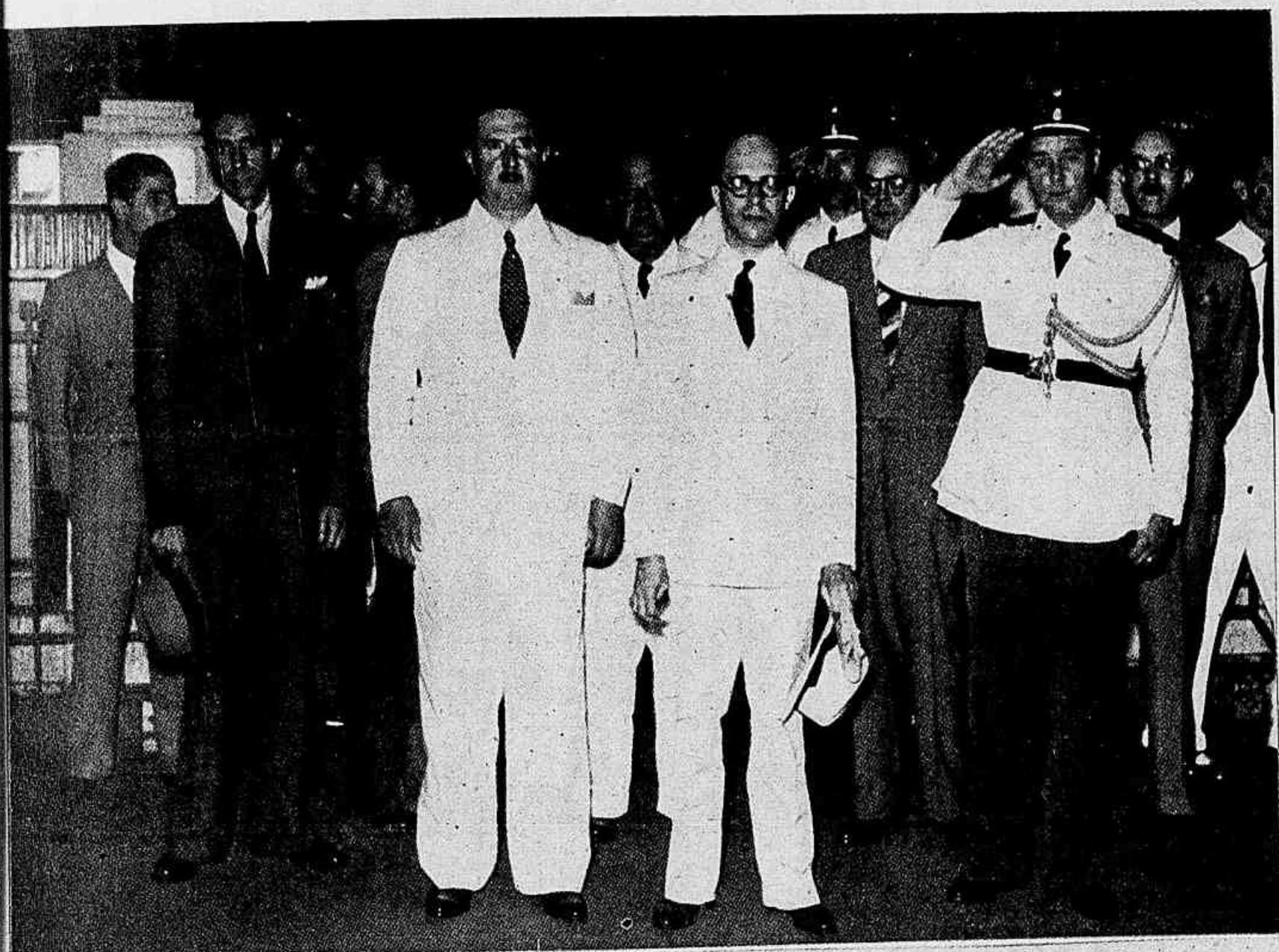
Os peritos Dr. Scholl dirão a V. S. como alliviar o mal estar dos seus pés sem compromisso algum da parte de V. S. Visite os nossos departamentos dos Serviços de Chiropodia, Massagens, Praticpédia, etc.

LOJAS DR. SCHOLL - Rua São José, 114 - Rio — Em São Paulo: CASA ANGLO-BRASILEIRA, Succ. de Mappin Stores, - Pça. Ramos de Azevedo

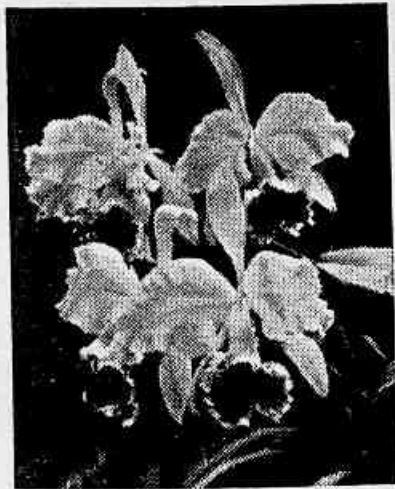
Serviço Dr. Scholl para conforto dos pés



Aspecto tomado por ocasião do banquete realizado no Hipódromo Paulistano pela passagem do aniversário do Interventor Adhemar de Barros.



O ministro Gustavo Capanema na Estação do Norte, em companhia do Interventor Adhemar de Barros, momentos antes do seu embarque de regresso ao Rio.



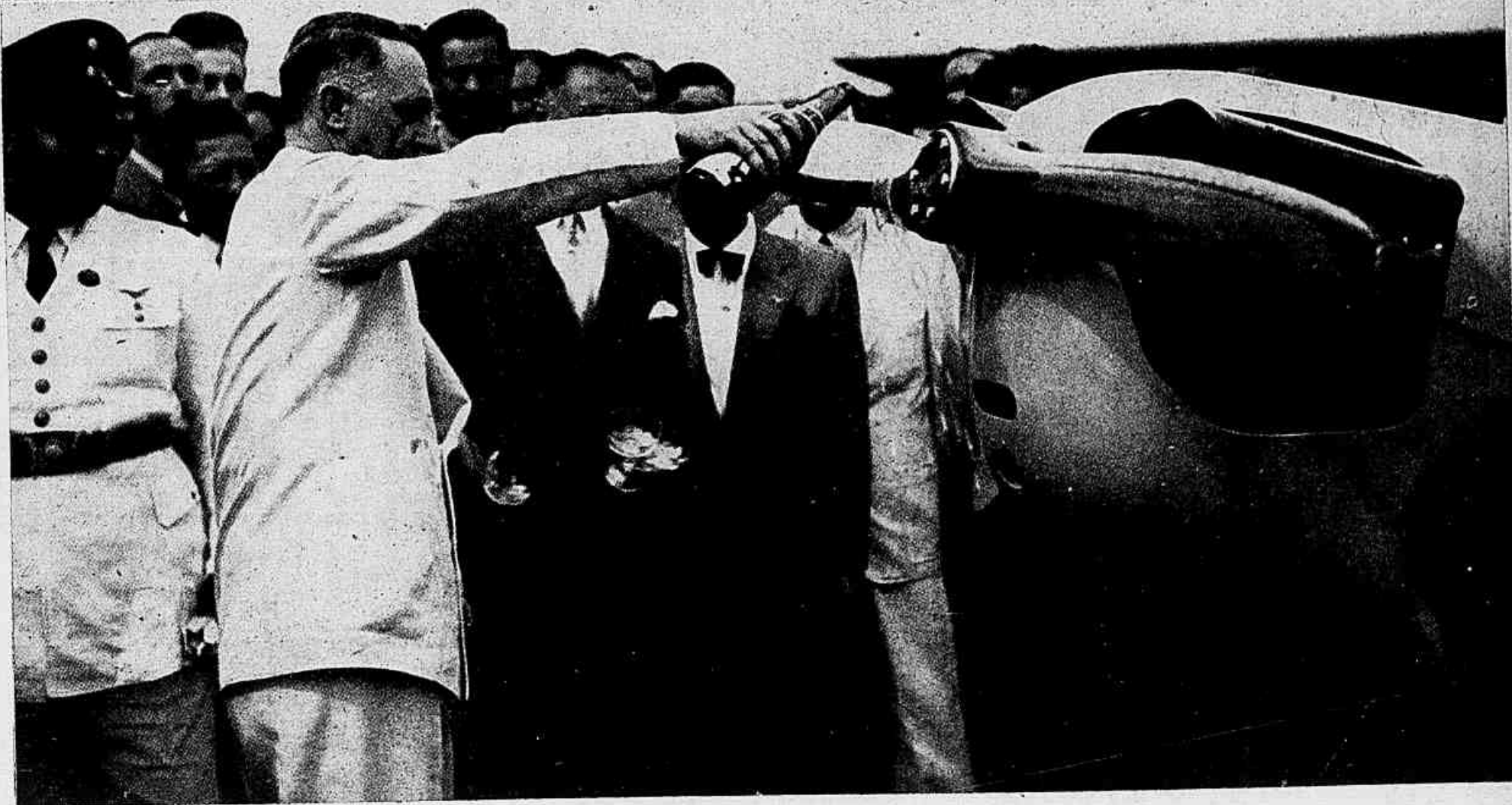
ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em
ORCHIDEAS NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO
EM PIRAQUARA.



A cerimonia do batismo do avião "Regente Feijó" pelo dr. Alexandre Marcondes Filho.

**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★

• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succadora de
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

O BATISMO DE UM AVIÃO

Quanto custa um terreno, junto ao mar,
NA CIDADE MARAVILHOSA?



COPACABANA
200 CONTOS

IPANEMA
150 CONTOS

LEBLON
100 CONTOS

no Jardim Carioca desde 6 CONTOS!



JARDIM CARIOCA - ILHA do GOVERNADOR

Quem compra terreno no JARDIM CARIOCA compra bem e compra bom

Compre por cobre o que vale ouro e durma tranquilo sobre o seu tesouro.

Enquanto um terreno de 10 mts. de frente custa 200 contos em Copacabana, 150 contos em Ipanema e 100 contos no Leblon; no Jardim Carioca, junto ao mar, ali na Ilha do Governador, a apenas 35 minutos da Av. Rio Branco, o preço varia desde 6 contos de réis.

Sim! lindos terrenos desde 6 contos de réis, para pagamentos em prestações desde 70\$000 mensais, sem juros e ainda com direito a sorteios de quitação!

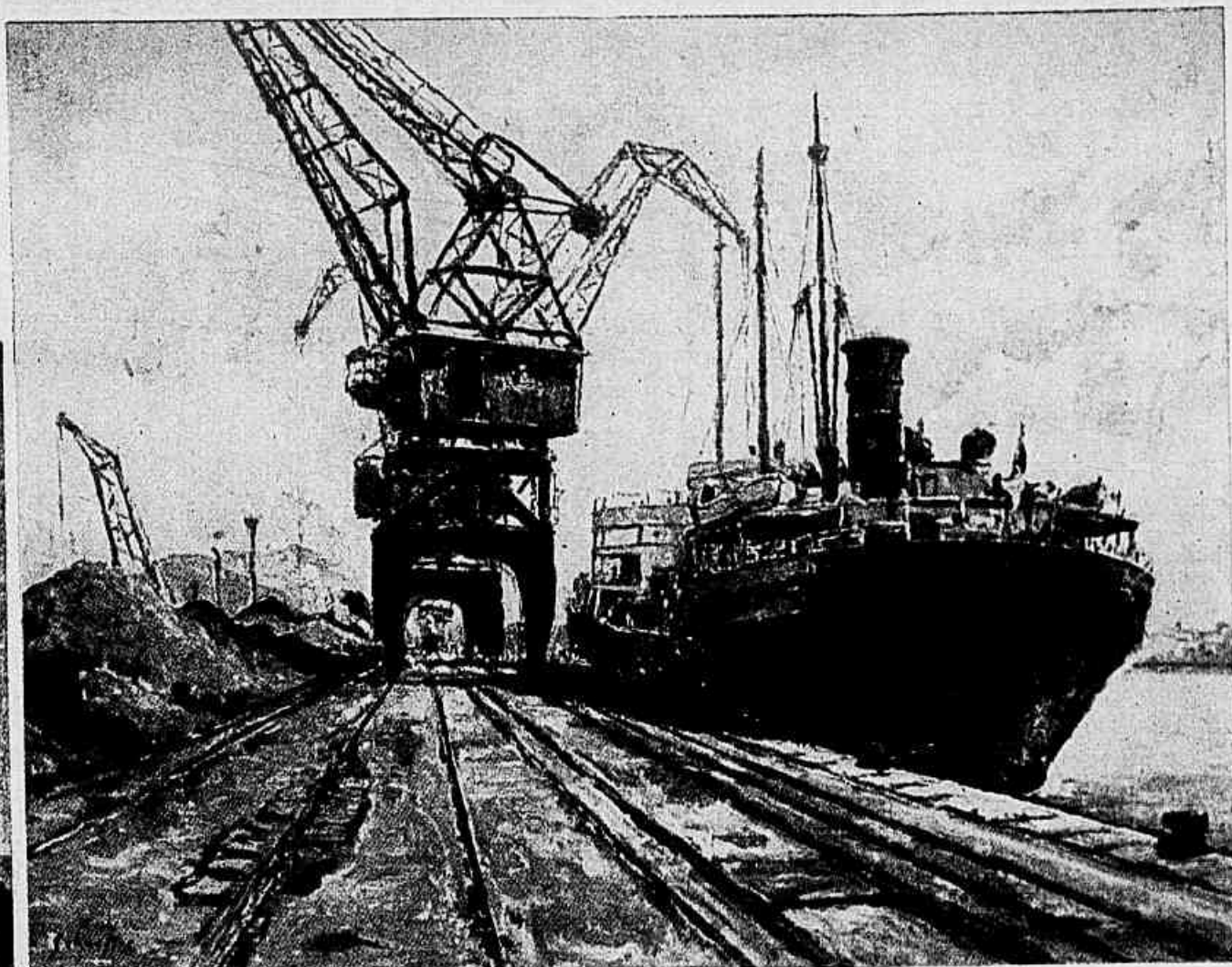
(Legalizados sob n.º 1, no 7.º Of. de Imoveis, Lei n.º 58).

Peçam informações á Av. Rio Branco, 142-3.º -- Fones: 42-3554 e 42-3812

ARTE



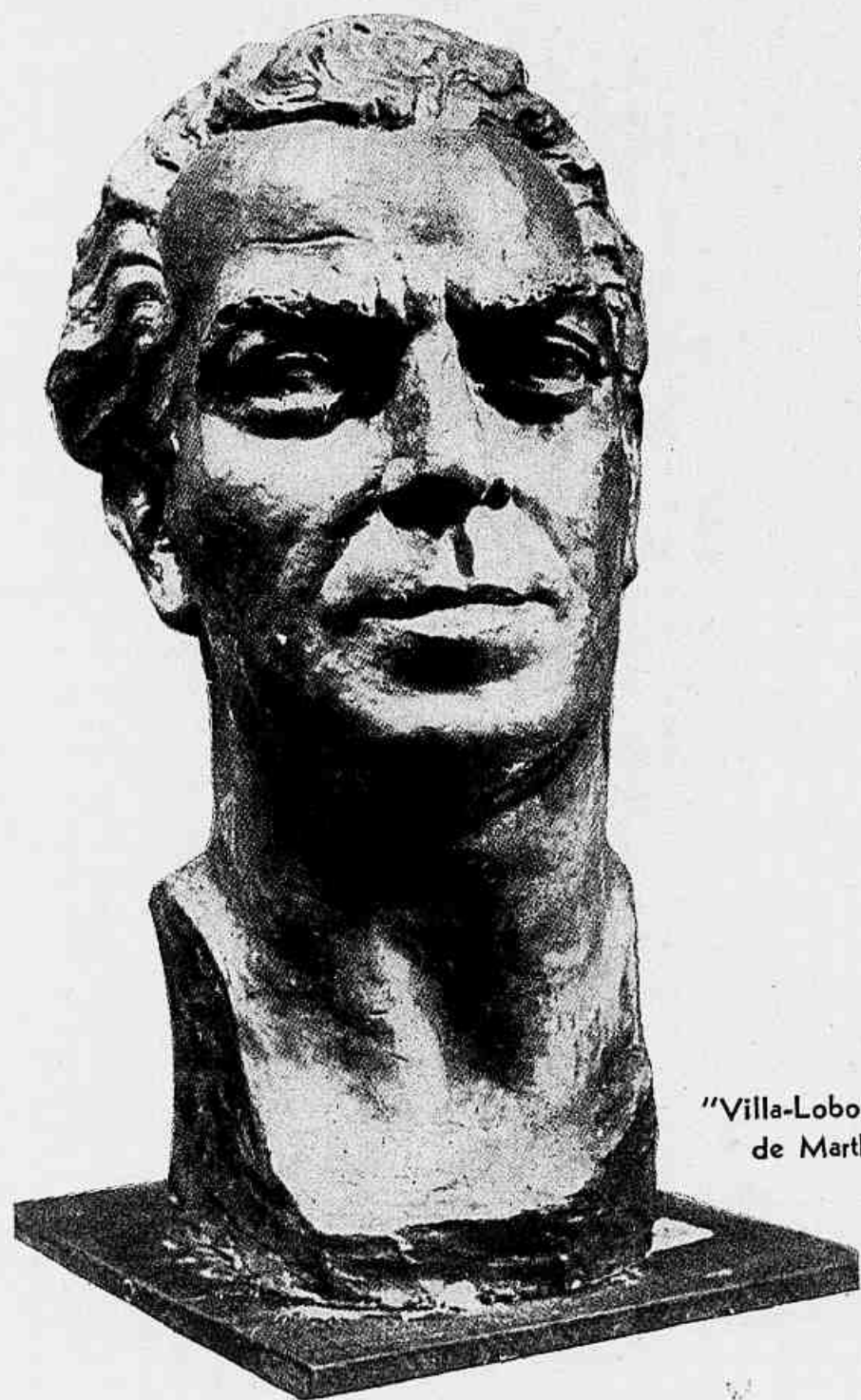
"Sils Maria" — uma das telas mais expressivas da exposição que Frank Schaeffer realiza na A. A. B. É um artista brasileiro, nascido em Minas, que estudou desenho em Vienna.



"Cargueiro no Cais" — de Frank Schaeffer. O artista pintou-o no cais de minério do Rio de Janeiro. Dotado de uma expressão artística pessoal, disse-nos o artista: "sempre gostei de ter professor de desenho, mas nunca de pintura".

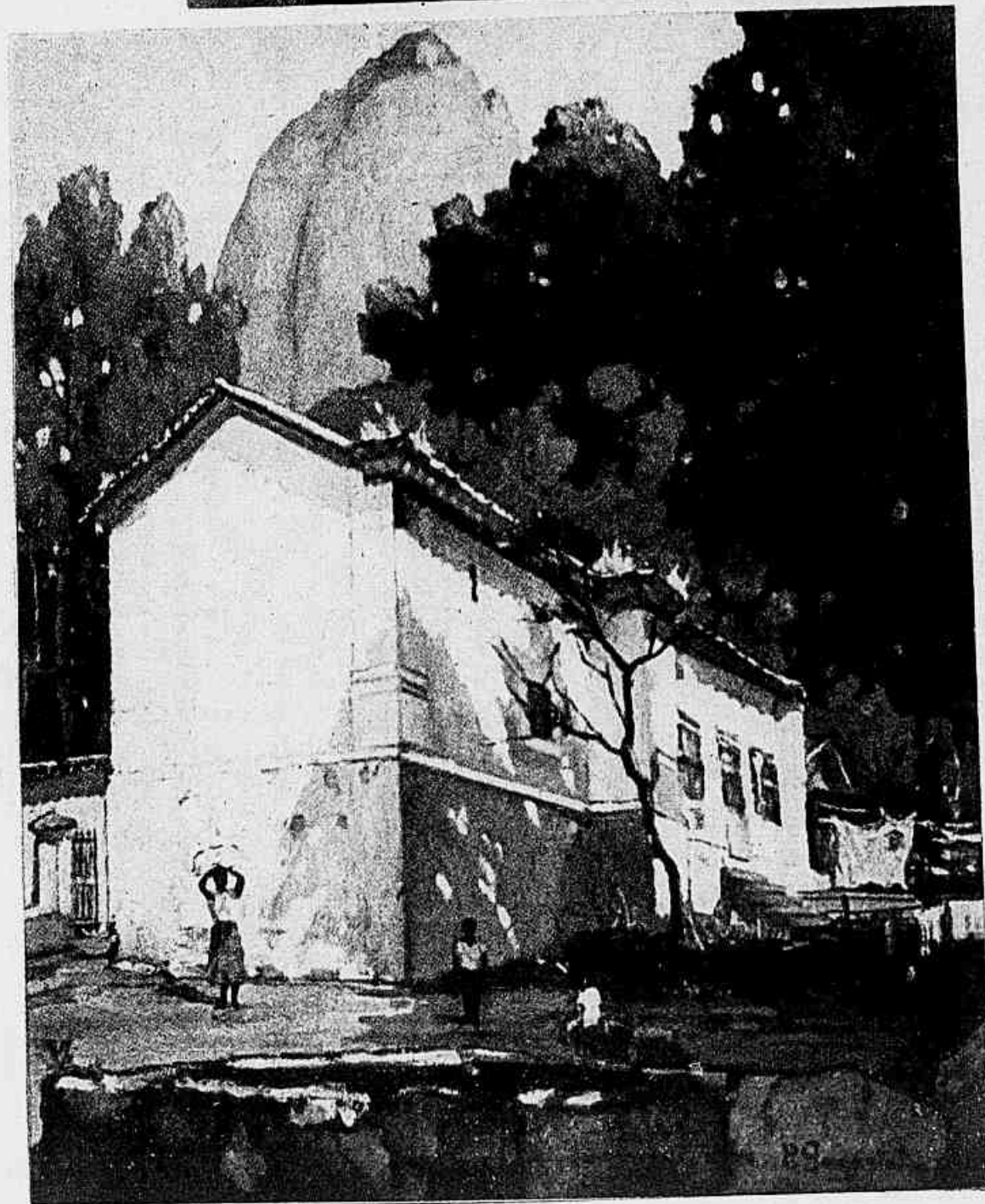


"Força" — uma das mais vivas e expressões da arte de Martha Winisky, escultora argentina que presentemente expõe seus trabalhos em madeira no salão da A. A. B.



"Villa-Lobos" — outra obra de Martha Winisky.

"Velha casa" — de P. Gararin. Em pouco tempo esse artista penetrou profundamente no encanto das cenas e da atmosfera tipicamente brasileiras. Esse seu quadro está no atual salão da S. B. B. A.





A gentil senhorita Eleonora Maria Paim de Aguiar, filha do nosso companheiro dr. Aymnhas de Aguiar e de sua exma. esposa sra. Alair Paim de Aguiar, cujo auspicioso enlace, com o dr. Nelson Guimarães Barreto, se realizará no próximo dia 5.



FESTAS INTIMAS — Aspecto tomado por ocasião do jantar oferecido ao dr. Americo Batista, pela passagem de seu aniversário, por um grupo de amigos.

Noticiário ELEGANTE

ANIVERSARIOS:

MAIO
Luz cheia a 10
3
SABADO

as sras. Guiomar Nobre e Maria Antonieta Brandão; a senhorita Anhadyl de Azevedo; os drs. Jayme de Castro Barbosa e Evaristo da Veiga.

MAIO
Luz cheia a 10
4
DOMINGO

as sras. Laurinda Santos Lobo e Emma Castro e Silva; o coronel Olinto de Mesquita Vasconcellos; os drs. James Darcy e Roberto Trompowsky Junior.

MAIO
Luz cheia a 10
5
SEGUNDA FEIRA

as sras. Deolinda Vizeu e Avelino Leite Barros; a senhorita Maria Elisa Valdetaro Fonseca; o nosso confrade Porto da Silveira; o dr. Alves da Cunha.

MAIO
Luz cheia a 10
6
TERÇA FEIRA

as sras. Jenny Pimentel de Borba e Antonieta Monteiro Chaves; as senhoritas Dulce Coimbra e Arlinda Fragozo; o escritor Gilberto Amado; o professor e escritor Julio Cesar de Mello e Souza; o dr. Eduardo Veiga.

MAIO
Luz cheia a 10
7
QUARTA FEIRA

as sras. Carmen Cordeiro da Graça Prado e Celeste Maurell da Silva; as senhoritas Herondina de Oliveira Bastos e Diva Apolinario da Silva; o sr. Lauro Henrique Roxo.

MAIO
Luz cheia a 10
8
QUINTA FEIRA

as sras. professora Jandyra de Miranda Cordilha e Eugenio Leal; as senhoritas Jennyde Baêre, Grace Brooking, Regine Henrique e Olga Bergamini de Sá; o dr. Miguel Couto Filho.

MAIO
Luz cheia a 10
9
SEXTA FEIRA

a viuva Luiz Domingues; as senhoritas Dagmar da Silva Freire e Berta Campelo; os drs. Paulino Soares de Souza e Bento Bueno.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA — No salão nobre do Palace Hotel está-se realizando presentemente a exposição das telas de Jan Zack, inaugurada no dia 1.º de maio com o comparecimento de numerosas personalidades da sociedade e dos meios artísticos cariocas.

ALEXANDRE BOROWSKY — Esse artista realizou na Cultura Artística de São Paulo interessante Recital-Bach.

MÚSICA — Em Petrópolis realizar-se-á hoje um concerto de Miecio Horszowski.

CRUZ VERMELHA BELGA — A Delegação Geral da Cruz Vermelha Belga no Brasil fará realizar, no dia 15 do corrente, no Clube Ginástico Português, um chá-cocktail em favor dos refugiados belgas na Inglaterra.



Aspecto tomado por ocasião da palestra sobre Leonardo da Vinci, realizada no auditorio da "Associação Brasileira de Imprensa", pela pintora Sinhá Corrêa de Amora Maciel. A conferencista está assinalada no centro, e ladeada pela sra. Iveta Ribeiro e a cantora Marina Machado, que interpretou autores da época de Leonardo.



O JOCKEY CLUB

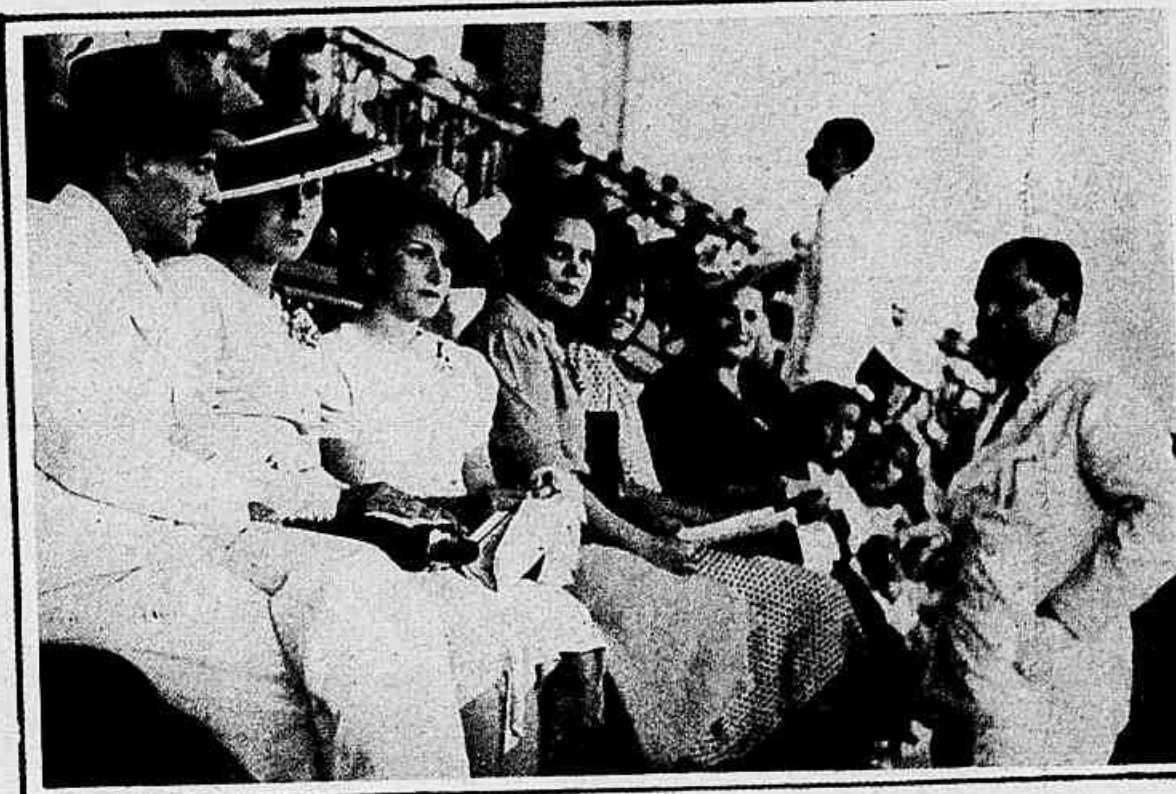
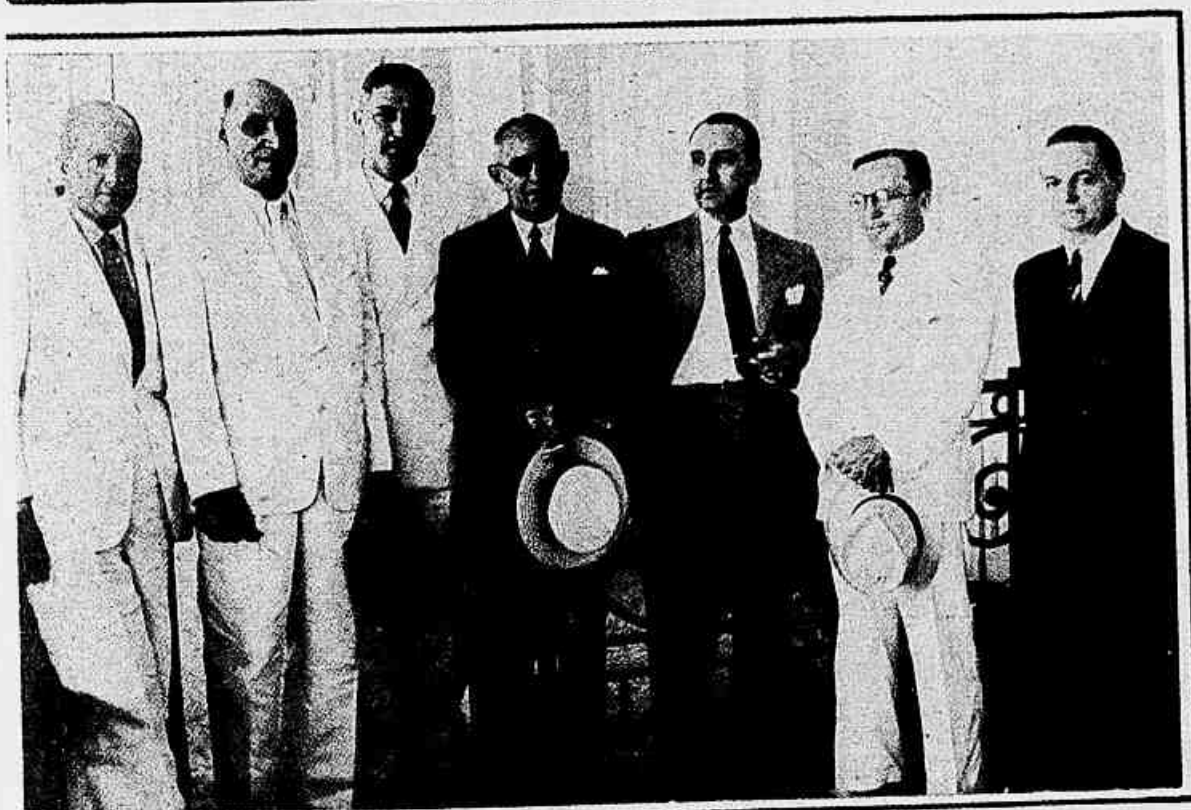
Mundano



Reproduzimos nesta página diversos aspectos do Hipódromo do Jockey Club Brasileiro, por ocasião das corridas realizadas esta semana.

Tudo que o Rio tem de mais seletto ocorreu para ali, numa demonstração de bom gosto e refinamento.

Como nos célebres hipódromos da França, é também o Jockey Club uma vitrine maravilhosa de modelos, apresentados pela mulher brasileira com charme e graça inconfundíveis.





MÃOS QUE FAZEM RESSURREIÇÃO



A moça pôs no balcão os fragmentos de uma boneca que aparentemente não tem mais salvação. E angustiosamente pergunta se há remédio para o caso. — Como não?...

— Não chore, menina. Vou mandar concertar sua boneca e ela vai ficar como nova! Parámos surpresos e reparámos numa senhora bem vestida que se dirigia nesses termos a uma criança que chorava desconsoladamente, empunhando numa das mãos um brinquedo todo estacelado, devido a uma queda imprevista.

Também ficámos penalizados com a tristeza da menina e com a morte da boneca, antes tão bonitinha e jovial. No intuito de tirar da mente da dona a emoção do brinquedo perdido, falámos num tom de camaradagem:

— A boneca "suicidou-se", foi?

— Não. Eu vinha correndo para o Zézinho quando, sem querer, a larguei. O resultado foi o que o senhor vê.

— Ora, mas você, uma menina tão grande e tão bonita, chorando tanto por uma coisa assim à toa! Enterre-a no quintal e depois peça ao papai outra.

A' esquerda: Este vaso está em cacos, mas isso não quer dizer nada. Pois...

— Não é preciso isso, voltou a apanhar a boneca e demos mandar ressuscitá-la.

Voltei a ficar curioso e perguntei. Respondeu-me que em Janeiro, uma indústria única no mundo, na América do Norte a possuem. E' a fábrica de crianças e alguns outros objetos.

Museus da Europa chegam a eles para comprar.

Fomos a uma dessas casas e vimos como elas aparecem quando aparecem crianças, acompanhadas de pregados afirmarem ser possível com a boneca transmutada de tal.

Do balcão, as cousas quebradas para o mundo que só existem bonecas sem cabeças e braços. Dalí elas saem para sofrer a série de demorada e menos milagrosa que a ressurreição.

— Quer dizer que agora as crianças podem ser ressuscitadas?

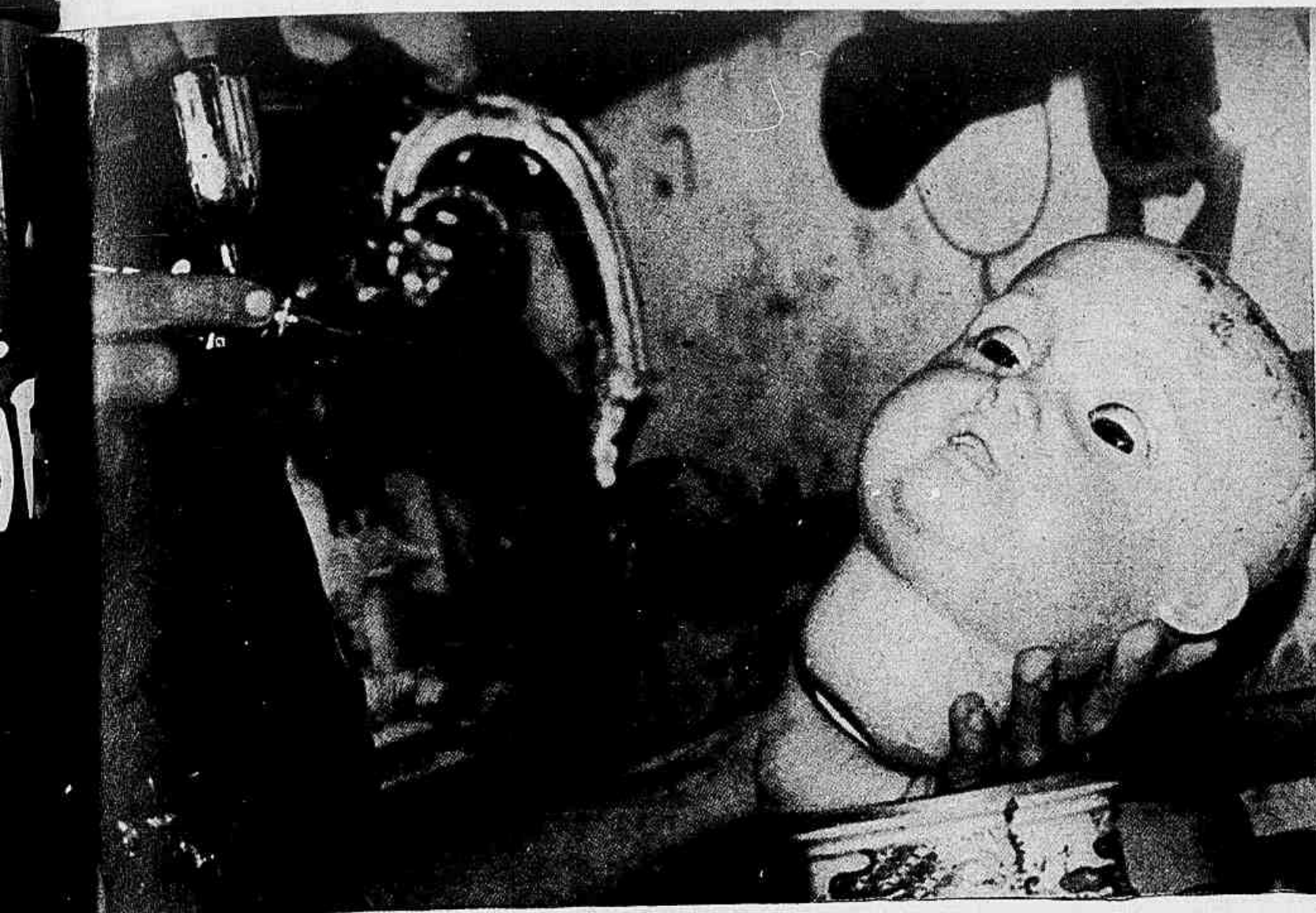
— Ora! As crianças sempre foram e serão com o fato de haver concêrto ou não o que elas mais chorar, caso não gostem de chorar.



Agora a colocação da perna já concertada. "Mens sana in corpore sano". Quem gostaria duma boneca aleijada?

Está quasi pronta e por isso foi fazer o "permanente". Reparem como o cabeleireiro é cuidadoso.





Pintando á "pistola o rosto da boneca. E' um rapido rejuvenescimento da cutis que muitas senhoritas estão invejando.



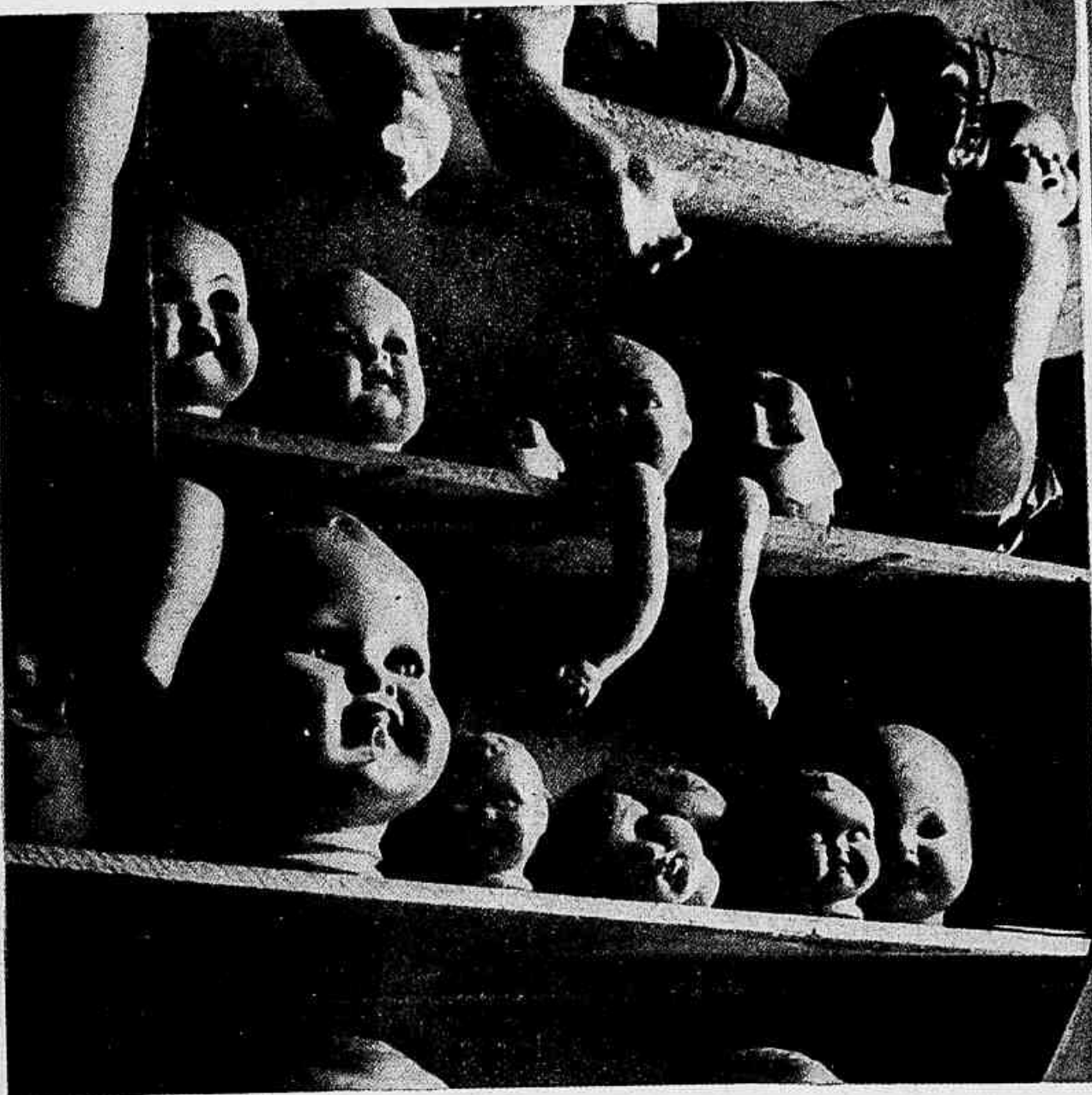
Não se compreende uma boneca sem bela cabeleira. Por isso vamos procurar uma que sirva perfeitamente.

ou a a senhora que estava ao nosso lado. — Por
argummo. Respondeu-me que existe, aquí no Rio de
o ministro. Nem a Alemanha, nem a França, nem
E' curia de concertos e restaurações de brinquedos
leitos.
a sãis para aquí, afim de serem concertados.
e vamos cousas interessantíssimas. De quando em
omplas de progenitores, que, ao ouvirem os em-
el car a boneca, o vaso ou o trenzinho de ferro,
de ca.
radas para o "necrotério". E' uma enorme mesa em
beças sem braço, com nariz torto ou com pernas alei-
fret: série de transformações, numa repetição mais
ue a ressurreição de Lázaro.
e cri podem quebrar os brinquedos à vontade?
e queram as cousas à vontade, sem se importarem
nãos o que é certo é que agora elas não precisarão
e cha.

Por todos os cantos existiam pedaços de brinquedos. Lembrei-me de uma história da outra guerra, em que uma loja como a de Finóquio sofreu os efeitos de um bombardeio durante a noite. Na manhã seguinte o dono ao abrir a porta da casa, já meio em ruínas, ficou estupefacto com o aspecto de verdadeiro campo de batalha que ali havia: pernas decepadas para um lado, cabeças cortadas para o outro, trens esmagados, bicicletas entortadas — um verdadeiro cáos.

A grande diferença é que nessas poucas lojas cariocas o cáos existente é construtivo ao invés de destrutivo. Dalí não saímos com impressãe de termos estado num campo de morte, mas sim num laboratório alquimista em que se fabrica a vida, em que se concertam defeitos, em que se rejuvenescem seres. E' pena que tudo isso aconteça com bonecos e não com homens e mulheres...

A' direita: Aqui está o mesmo vaso minutos após. Daqui a pouco estará mais novo do que quando foi comprado. Pode quebrar outro se quiser...

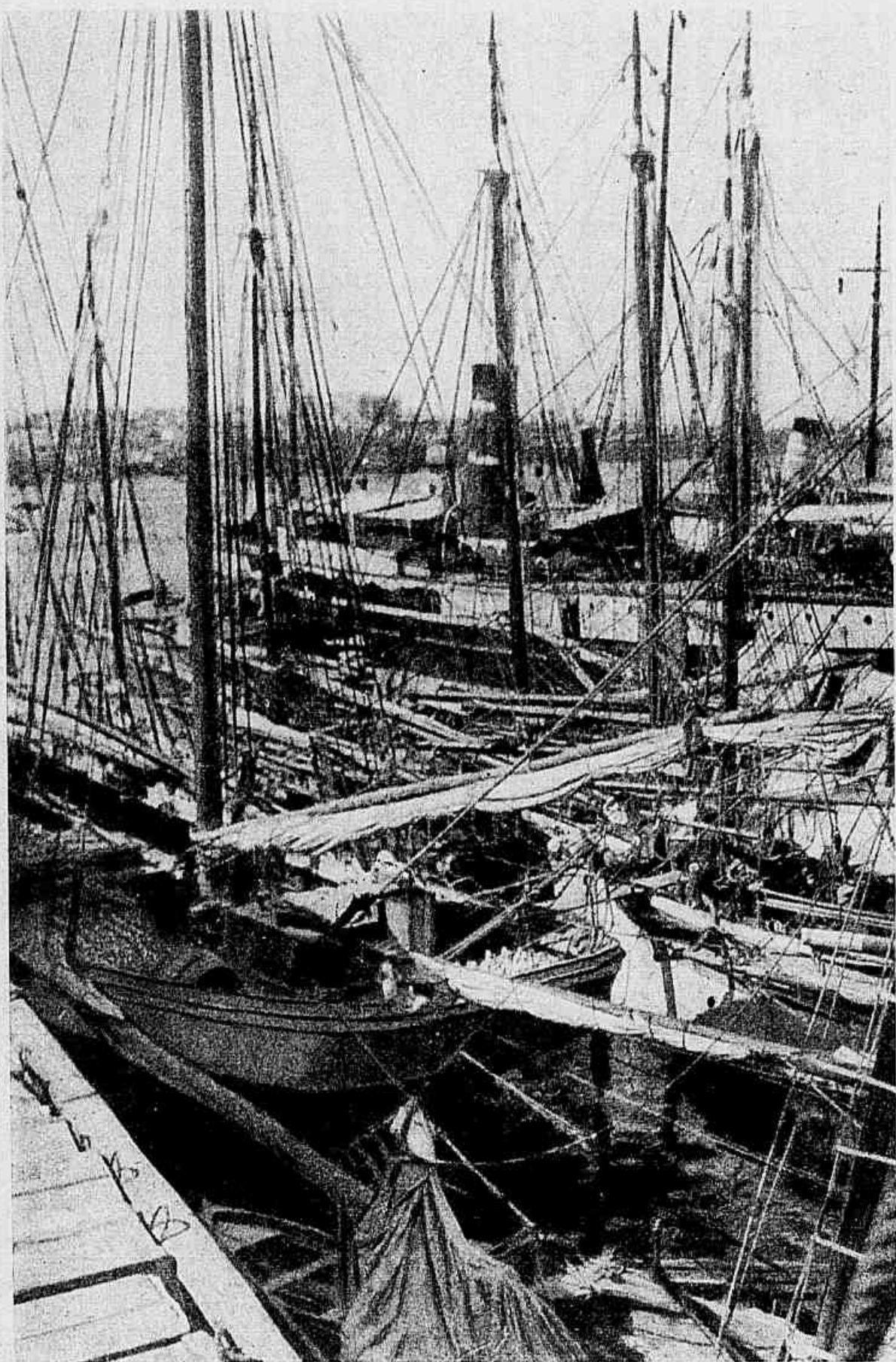


Num canto das oficinas. Cabeças e pernas á disposição. Há de qualquer tamanho, se estiver precisando.

Perfeita, não é? Parece até que se vestiu para ir a um baile. Aqui terminou a ressurreição.

Este rapaz está dando os retoques finais na restauração de um "bonzo".





Pireu é uma cidade importante, nas proximidades de Atenas, á qual servia de porto. Seus 950.000 habitantes contemplavam diariamente o cenário que aparece na marcante fotografia do famoso Porto do Pireu, que publicamos. Barcos á vela, caíques, pequenos vapores de cabotagem e grandes paquetes entrecruzavam os mastros, as chaminés, o correame, junto a um extenso cães de quilómetros e quilómetros de comprimento.

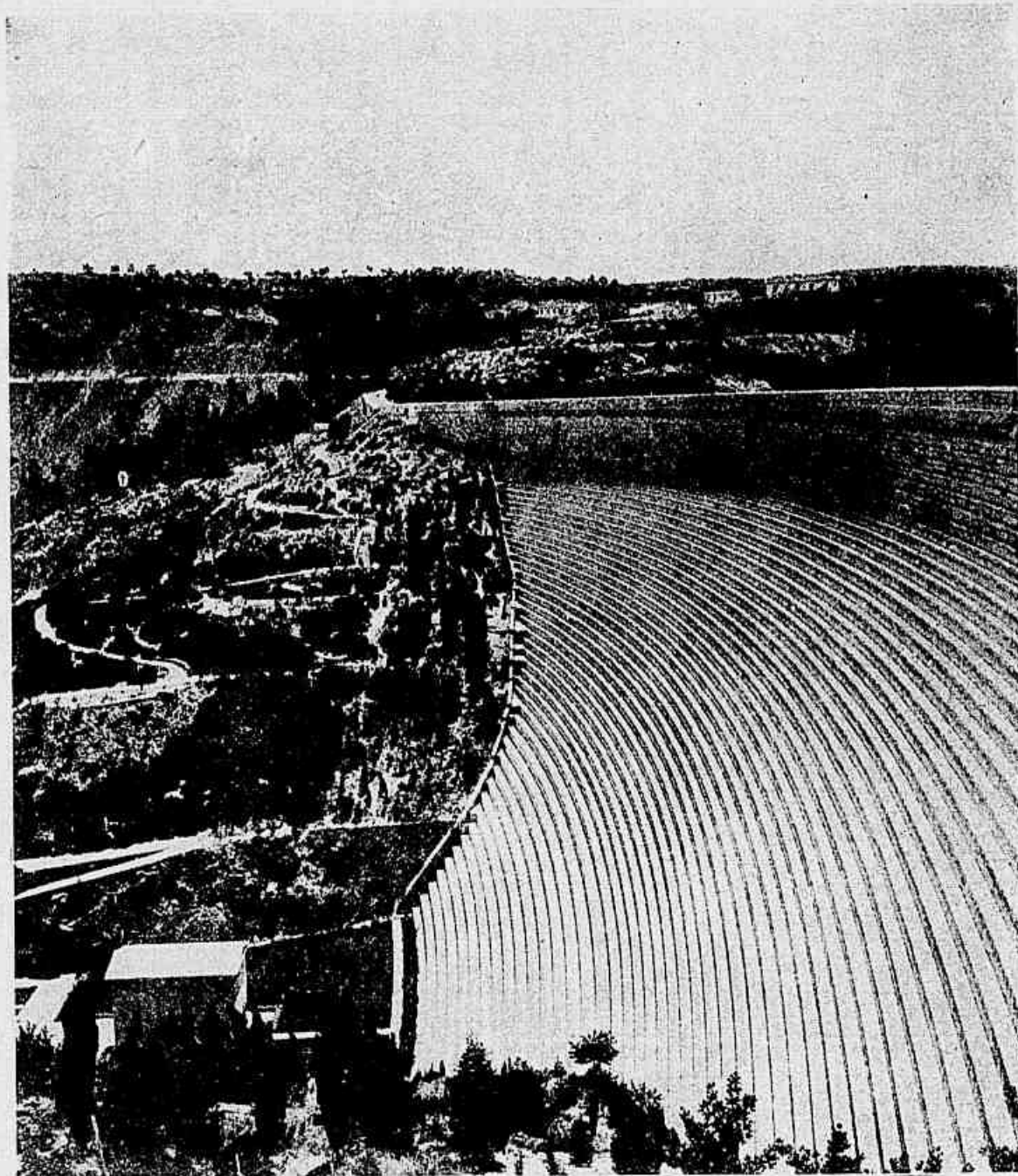


Interessante vista da cidade de Náuplia, a mais importante de Argólida em pleno Peloponeso. Já foi capital da Grécia moderna e é bem fortificada. A fotografia nos mostra, pela excessiva concentração urbana, o valor que ella possui.

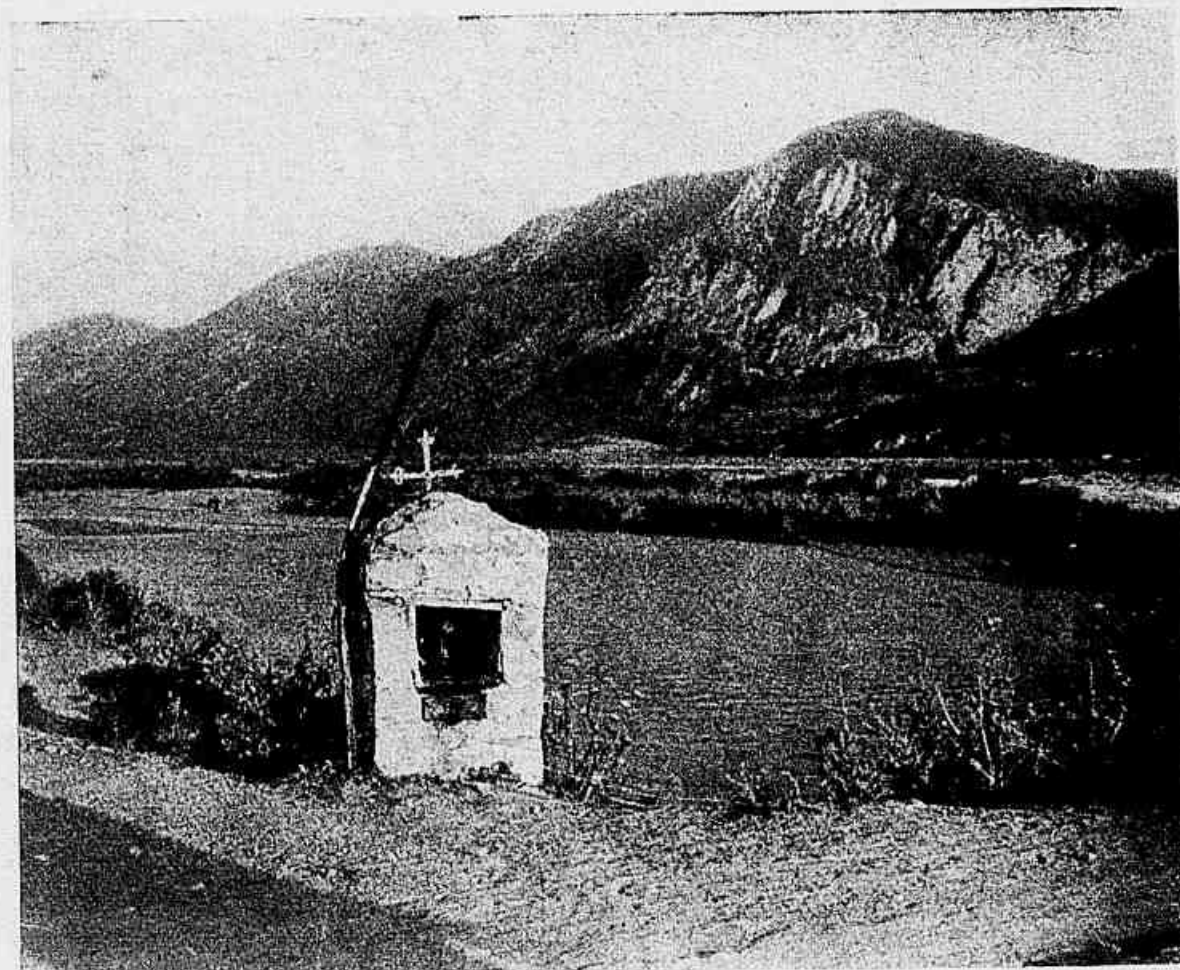
Paginas da Guerra

Aspéctos da

GRECIA



Este monumento de engenharia contemporanea está próximo de Atenas. Trata-se da barragem de Maratóna, construída recentemente ao norte do Pentélico, afim de ser represada a água potável destinada aos atenienses. As proporções consideráveis da obra se aliam á delicadeza do monumento que se vê em baixo, á esquerda, chamado Tesouro dos Atenienses e que se encontrava no santuário de Apolo, comemorando o feito da Maratóna contra os persas.



Beio aspécto do rio "Sperchios" correndo lentamente pela planície de Lamia, junto aos contrafortes das montanhas que formam as Termópilas. Foi um pouco mais ao sul, entre o mar e o pé do monte Calídrome, que se deu a página heroica em que Leônidas com trezentos espartanos lutou até á morte. Nesta guerra ali se organizou a ultima linha de defeza sólidamente firmada ao norte de Beócia, entre os célebres desfiladeiros e o monte Parnaso.



A ilha de Creta possui várias pequenas cidades litorâneas. Uma delas é "Pachy-ammis", no fundo do golfo de Mirabello, próximo de Goumia. Com poucos habitantes, repousa junto a um vale profundo e extenso.

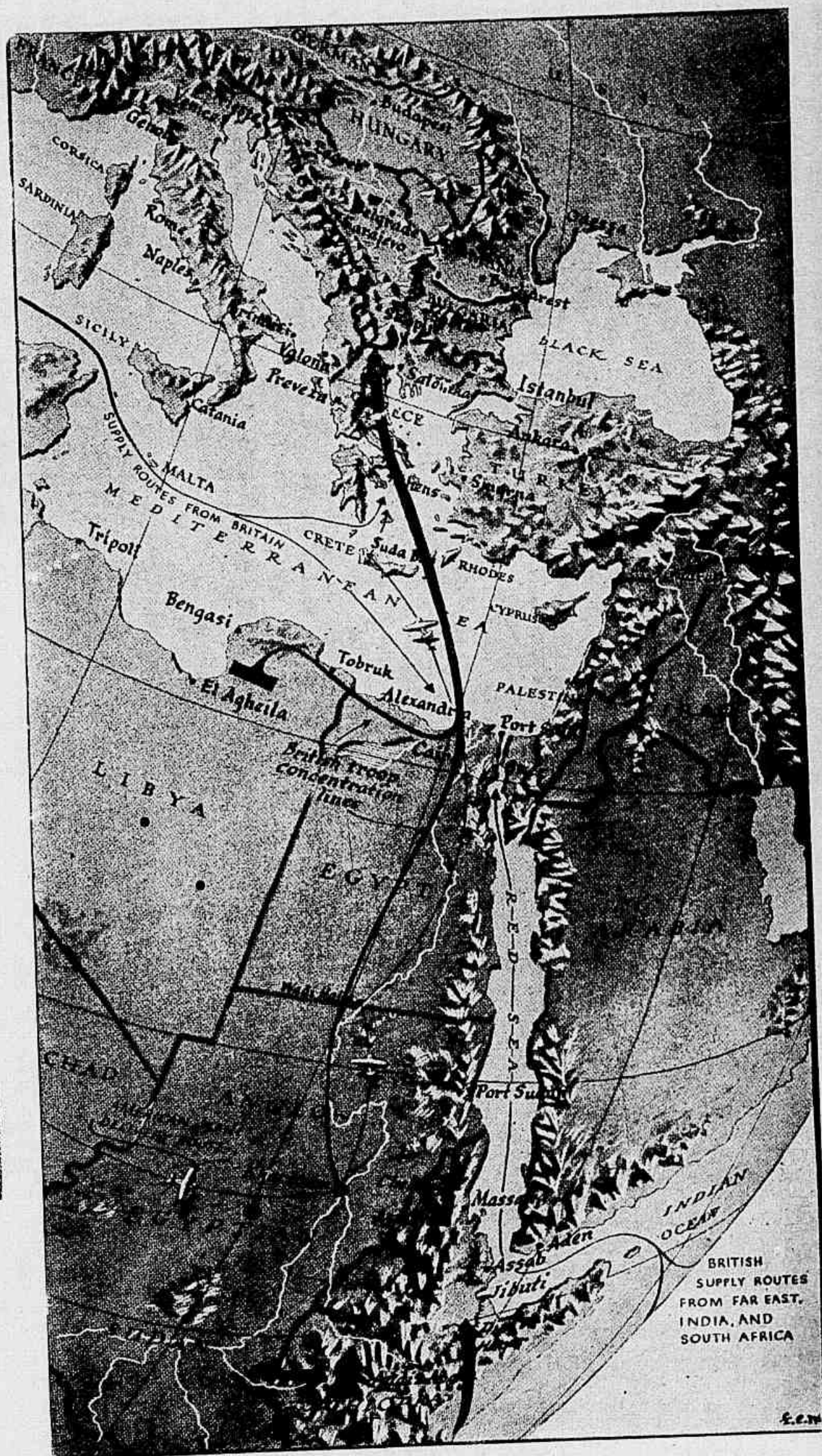
A velha Hélade reviveu no nosso século todo o seu heroísmo estranho, que encheu de esplendor as páginas da História Antiga. O mundo assistiu, comovido, à resistência obstinada e magnífica dos gregos às forças invasoras. Os primeiros meses da guerra resultaram em vitoriosos avanços das tropas da Grécia, que penetraram fundamente na Albânia, desbaratando as hostes italianas. Por fim, intervieram no teatro balcânico da guerra os exércitos alemães que, ocupando a Rumania e a Bulgária e invadindo a Iugoslávia, caíram sobre o território grego, desafiando o setor da Albânia, pelo qual tornaram os italianos a penetrar na velha Hélade.

A despeito do grande auxílio das forças inglesas e de uma resistência formidável oposta aos exércitos italo-alemães, a Grécia continental se viu na contingência de ser dominada, passando o governo grego a ter sua sede na ilha de Creta.

Está, assim, realizada a primeira etapa dos objetivos alemães, que visavam o domínio da península balcânica, para melhor orientação da marcha sobre o canal de Suez.



Atenas, capital da Grécia, é uma das mais antigas cidades da Europa, com quase 450.000 habitantes. Esta fotografia foi tirada do Teseion ou templo de Hegeístos, um dos grandes monumentos da antiguidade grega, e nos mostra um dos bairros populares da chamada "cidade moderna", em contraste com a cidade clássica.



O COMANDO DE WAVELL — A linha inglesa, desenvolvida do sul da África aos Balcãs. No momento sobrevieram modificações várias, notadamente na Grécia e na Líbia.

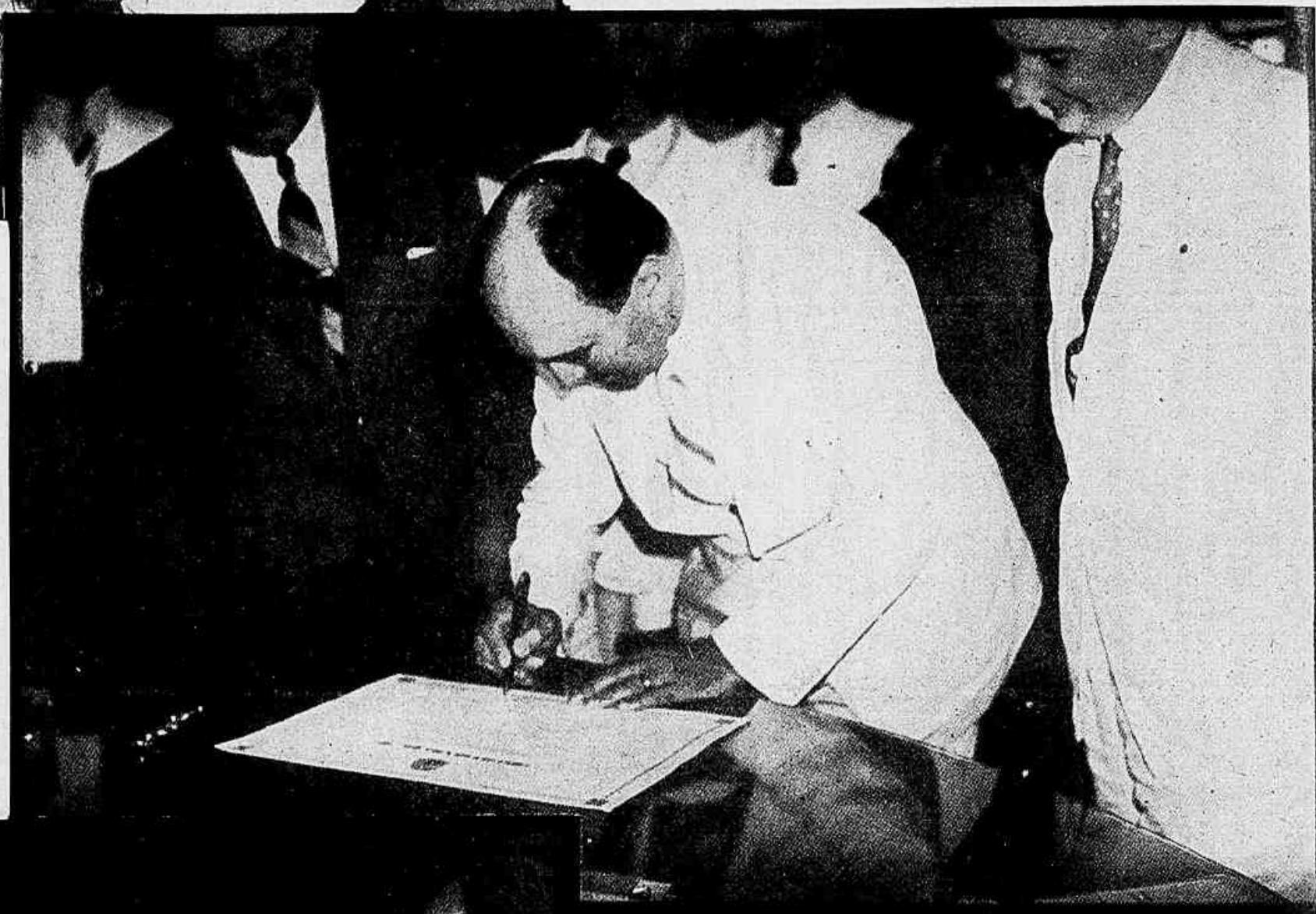


A população da ilha de Creta se entrega a diversas indústrias rurais e manufatureiras. Está muito disseminado pela ilha o uso de moinhos na preparação de diversos alimentos. A fotografia nos mostra uma série delas, na estrada que liga Psychro a Mailia.



O diretor do Departamento Nacional do Trabalho dr. Luiz Augusto Rego Monteiro, lendo o texto da carta sindical.

As comemorações do Dia do Contabilista foram coroadas por um acontecimento de importância singular para a classe: a ratificação do reconhecimento sindical do Instituto Brasileiro de Contabilidade, que foi erigido em sindicato único dos contabilistas da capital da República. Com um passado de um quarto de século de trabalhos, esse Instituto apresenta, hoje em dia, uma obra meritória em prol da classe que congrega, o que justi-



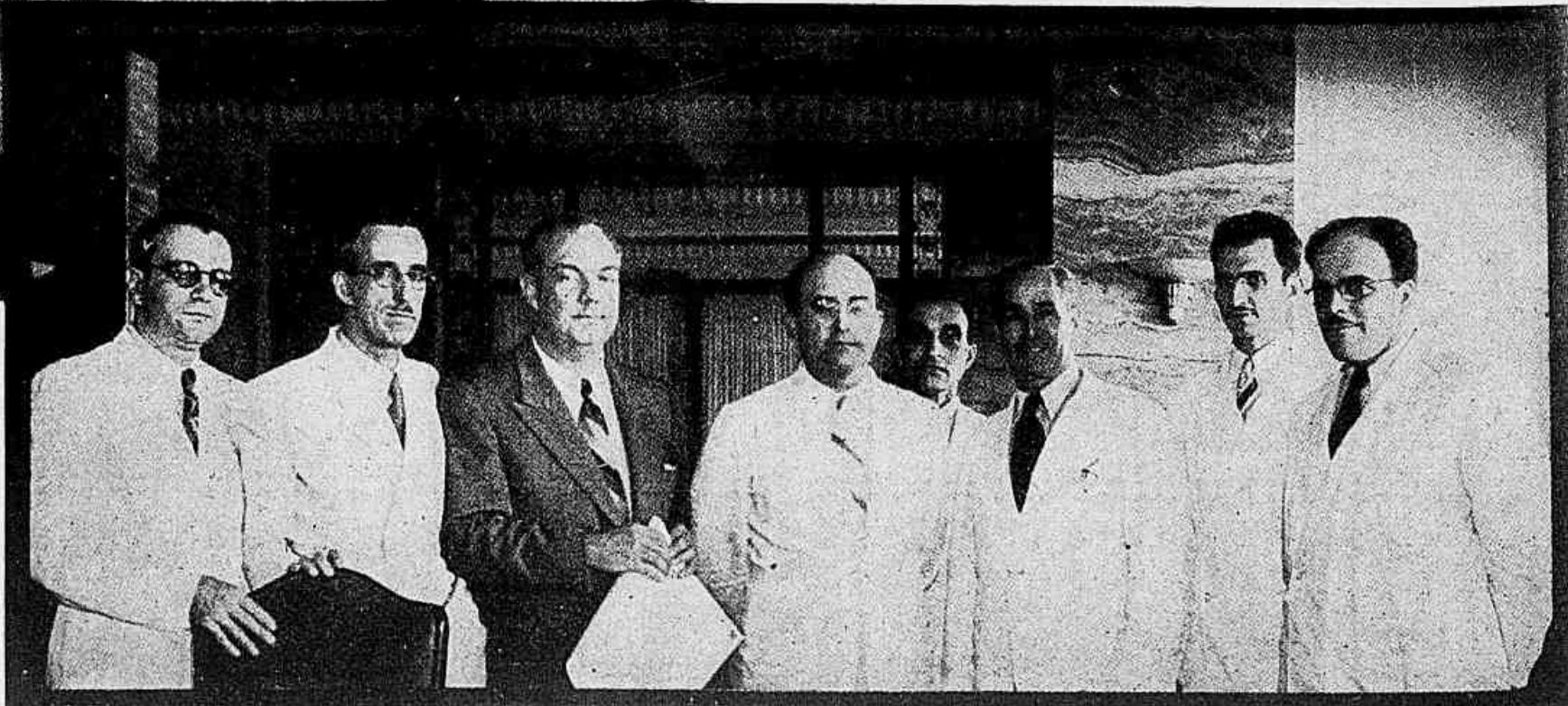
O sr. ministro do Trabalho, assinando a carta sindical que reconhece o I. B. C. como sindicato único de contabilistas da capital da Republica.



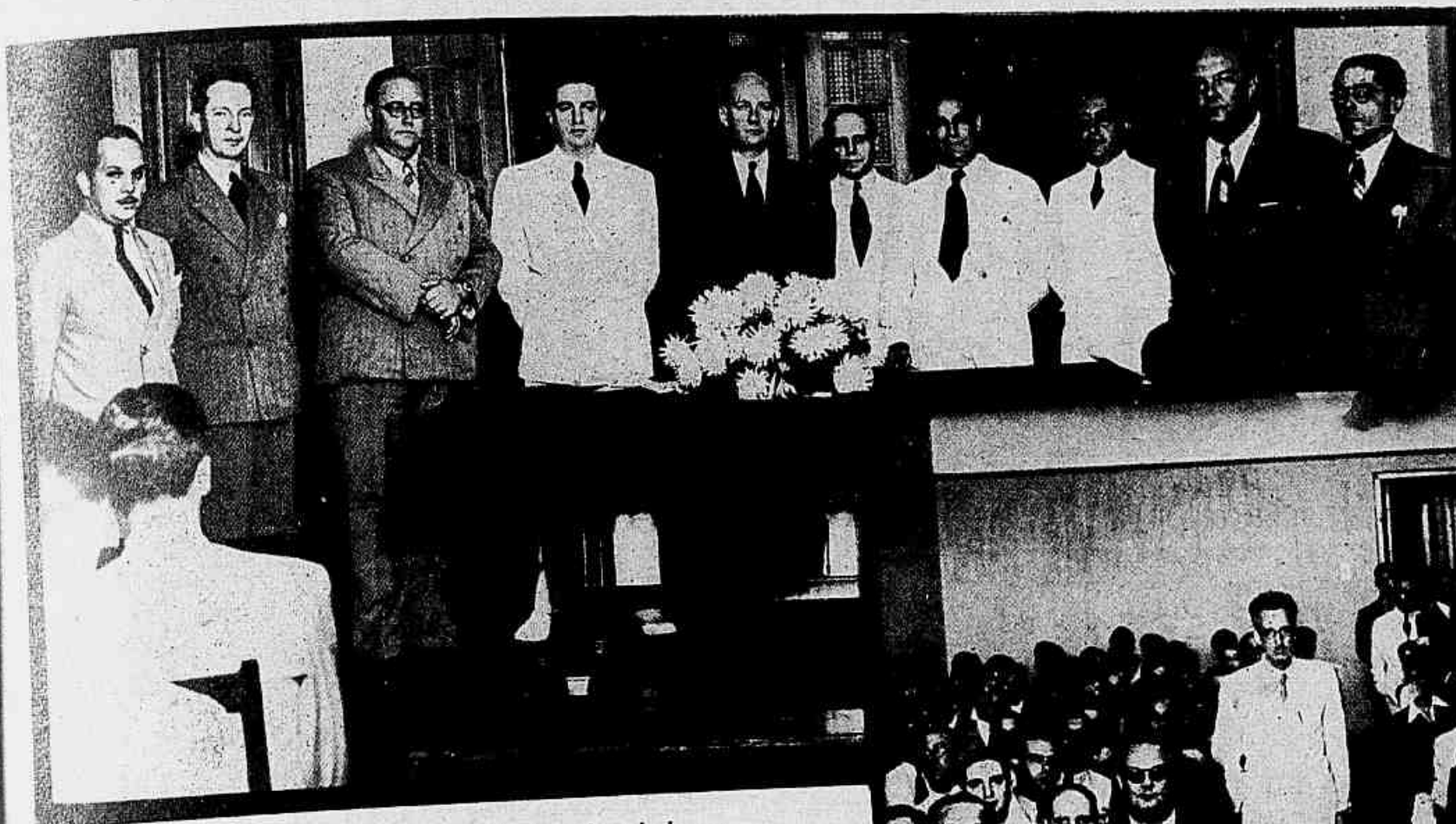
O sr. ministro do Trabalho, fazendo entrega da carta sindical.

fica a honrosa responsabilidade com que vem de ser incumbido pelos poderes públicos. A entrega da carta competente, cuja assinatura pelo ministro do Trabalho foi motivo de expressiva solenidade, teve lugar a 26 de abril último, por ocasião das

A diretoria do Instituto Brasileiro de Contabilidade, ao lado do sr. ministro do Trabalho, após a entrega da carta sindical.



festividades comemorativas do dia da classe. A sessão com que o I. B. C. iniciou a sua nova fase, revestiu-se de um brilhantismo excecional. Presidiu-a o dr. Rego Monteiro, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, fazendo parte da mesa os drs. Paulo Lira, diretor da Divisão do Funcionário do D. A. S. P.; Moraes Junior, presidente do Sindicato; Belfort Garcia, diretor da Divisão do Ensino Co-



A mesa que presidiu á solenidade na
sede do I. B. C.

mercial; Freitas Guimarães, prefeito de Santarem, e Frederico Harmann, contador da Cia. Siderúrgica Nacional. Fizeram-se ouvir varios oradores, encerrando a sessão o dr. Rego Monteiro, que tratou da organização sindical como delegação do poder público, e congratulou-se com os contabilistas pela passagem da festiva data que se comemorava.



A assistencia á solenidade, com que o I. B. C.
comemorou o "Dia do Contabilista".



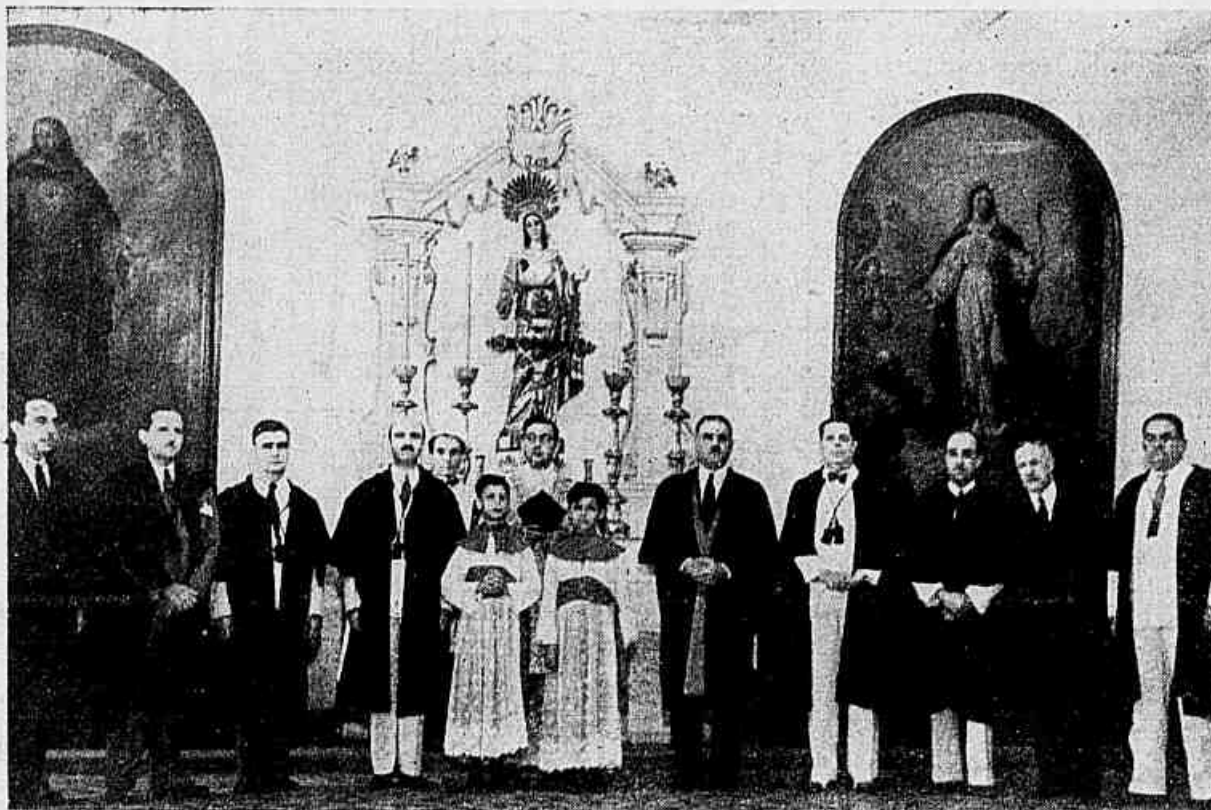
O presidente do I. B. C., dr. Moraes Junior,
lendo o texto da carta sindical.



Um aspecto da mesa de doces oferecida
aos associados do I. B. C.



O diretor do Departamento Nacional do
Trabalho, dr. Luiz Augusto Rego Mon-
teiro, quando orava, encerrando a sessão
solene, na sede do I. B. C.



PELO ANIVERSARIO DO CHEFE DA NAÇÃO Aspectos obtidos por ocasião da missa resada na Igreja da Misericórdia em ação de graças pelo aniversário do presidente Getúlio Vargas. Na foto á esquerda, um grupo de irmãos.

Noticias e commentarios

A NOSSA CAPA

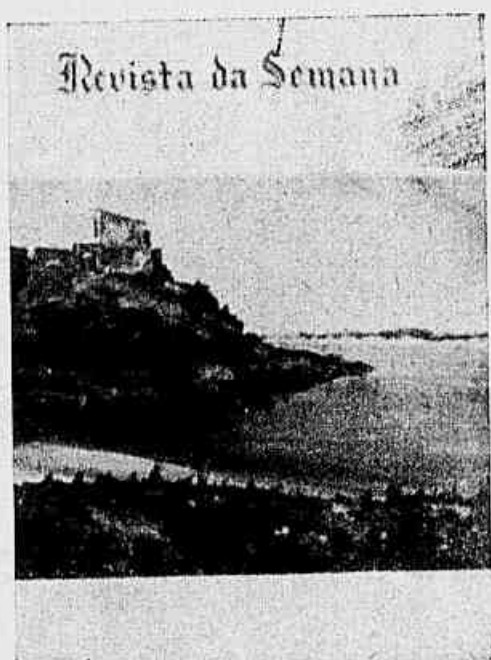


Figura pela primeira vez na capa da Revista da Semana o nome do sr. José Maria de Almeida, assinando uma tela de técnica perfeita, que relembra a história da velha Cabo Frio de Constantino Menelau. Nesse quadro expressivo, o pintor gravou a ruína do velho forte de São Mateus, baluarte de outras éras, hoje a caminho do desaparecimento, esmagado pelo peso de mais de três séculos.

A venerável Cabo Frio, que vive no embalo das águas mansas da lagôa de Araruama, e na convulsão das ondas revoltas do Atlântico, tem no velho forte de São Mateus uma das suas mais significativas relíquias. Pouco a pouco, vae o tempo

corroendo as muralhas vetustas; nunca, porém, apagará da memória dos fluminenses da antiga Santa Helena o orgulho do prestígio que a praça de guerra — famosa á sua época — fruiu nas páginas da história da defesa do solo pátrio.

Reproduzindo o quadro do pintor José Maria de Almeida, a Revista da Semana dá oportunidade aos curiosos e estu-

diosos do Brasil colonial de uma evocação comovida aos remotos tempos de 1615, de quando data o velho forte de Cabo Frio.

TOBIAS BARRETO

Tobias Barreto não foi apenas a figura imponente do filósofo, jurista, orador, poeta e professor que envaidece com sua grandeza extraordinária a pequenina terra de Sergipe. Foi também o vulto inconfundível de que se orgulha o Brasil todo, porque, sem duvida, foi um dos maiores cérebros da nossa terra.

Todas as homenagens, todo culto que

se prestar á memória desse varão notabilíssimo são justos e, quiçá, poucos.

No momento, a Federação das Academias de Letras do Brasil, em razão de unânime resolução do seu Corpo Deliberativo, promove a ereção num dos logradouros publicos da Capital Federal de uma estatua em bronze do genial brasileiro, cujo centenário de nascimento foi comemorado há pouco menos de dois anos.

Divulgando aqui o empreendimento louvabilíssimo da Federação, a Revista da Semana o faz com os seus melhores aplausos, augurando a mais rápida objetivação da idéa, que terá, por força, de encontrar eco nos meios cultos da capital do país.



PENTATLO MILITAR MODERNO

A apresentação ao general Eurico Dutra, ministro da Guerra, da delegação do Exército Brasileiro que seguirá para Buenos Aires, onde será disputado o Pentatlo Militar Moderno entre figuras dos exércitos dos demais países sul-americanos. Vê-se á esquerda do ministro da Guerra o major Antonio Carlos Bitencourt, nosso colaborador e chefe da delegação.



FESTAS INTIMAS Aspectos colhidos por ocasião do tradicional almoço de confraternização dos ex-



alunos do Colégio Militar. Na foto ao alto, á direita, vê-se discursando o dr. Edmundo da Luz Pinto.



DOUGLAS no Rio



Pode-se afirmar que até agora nenhum artista de cinema teve em nossa cidade recepção tão amavelmente brasileira como o "Embaixador da Amizade", enviado pelo Presidente da grande nação do norte do continente, afim de entrelaçar e solidificar ainda mais os laços de panamericanismo que nos unem. Com a sua fisionomia simpática de quem realmente está se sentindo bem no nosso meio, Douglas Fairbanks Jr. tocou e comoveu as fibras sentimentais do povo carioca, mormente do povo feminino, apesar do astro ser casado, e casado com uma senhora de gênio bem parecido com o dele. Nesta página vemos alguns flagrantes da vida movimentada do "embaixador" na terra carioca. Nos primeiros vemos Douglas, ao lado de sua esposa, cumprimentando num gesto largo e franco a multidão que ansiosamente o esperava e o artista atravessando risonhamente a via pública. Noutro vemos belas fans saudando-o calorosamente e no último saboreando uns doces na A. B. I. ao lado da sra. Adalgisa N. Fontes e do sr. Herbert Moses, presidente da Casa do Jornalista.

A cidade e seus filhos

Dum recente inquérito realizado nos Estados Unidos para se saber "qual a cidade do país que mais se pode orgulhar de seus filhos", concluiu-se que assim deve ser considerada Cádiz, no Estado do Ohio, e cuja população, pelo último recenseamento, se reduz a 2.397 habitantes.

Essa convicção se baseou na circunstância de contar Cádiz "mais cidadãos de vasto renome que qualquer outra localidade de menos de 10.000 habitantes".

Entre os filhos famosos de Cádiz, citam-

se o crítico Percy Hammond, o artista de cinema Clark Gable e os inventores de aparelhos agrícolas Robert F., Charles S. e Thomas A. Scott.

Uma profecia

O dr. Henry Borzook, bioquímico da Tecnologia da Califórnia, assegurou em recente trabalho que, dentro de cem anos, "os neurólogos estarão em condições de dominar o mal, na humanidade, sobre uma base científica". E acrescentou:

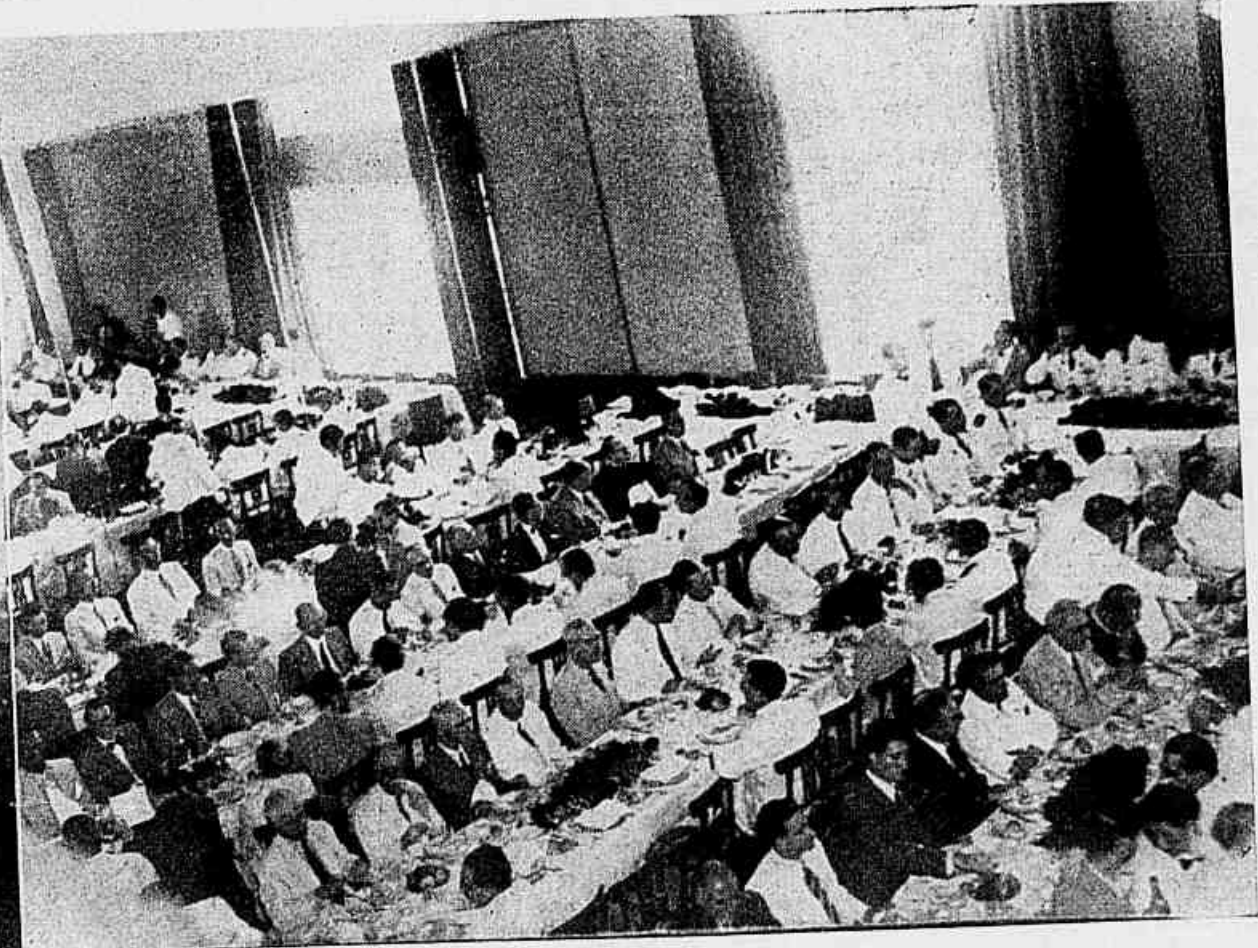
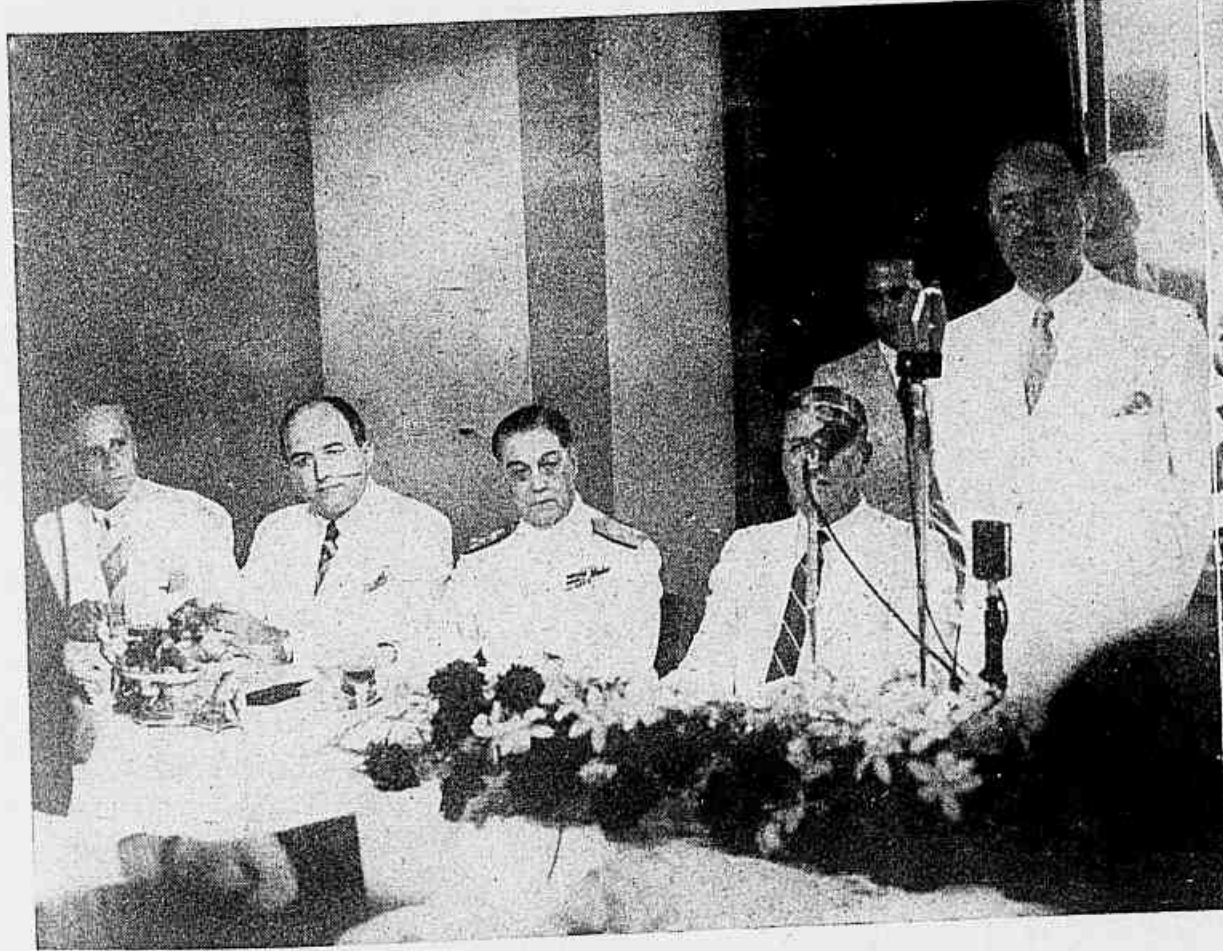
"No futuro, quando um homem proceder de maneira mais ou menos criminoso, não discutiremos se é maldoso ou louco. Sabemos que um excesso de ácido piruvico se lhe acumulou nas células talâmicas e que precisa de coarboxilase, isto é: de vitamina B1. Poderemos assegurar também que esse homem não produz bastantes neurones de associação e assim não abastece suficientemente o seu cérebro de acetilclorina".

Estes dizeres fazem lembrar um tanto o diagnóstico do dr. Diafoirus, de Molière... Mas talvez o dr. Borzook tenha razão...

MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann

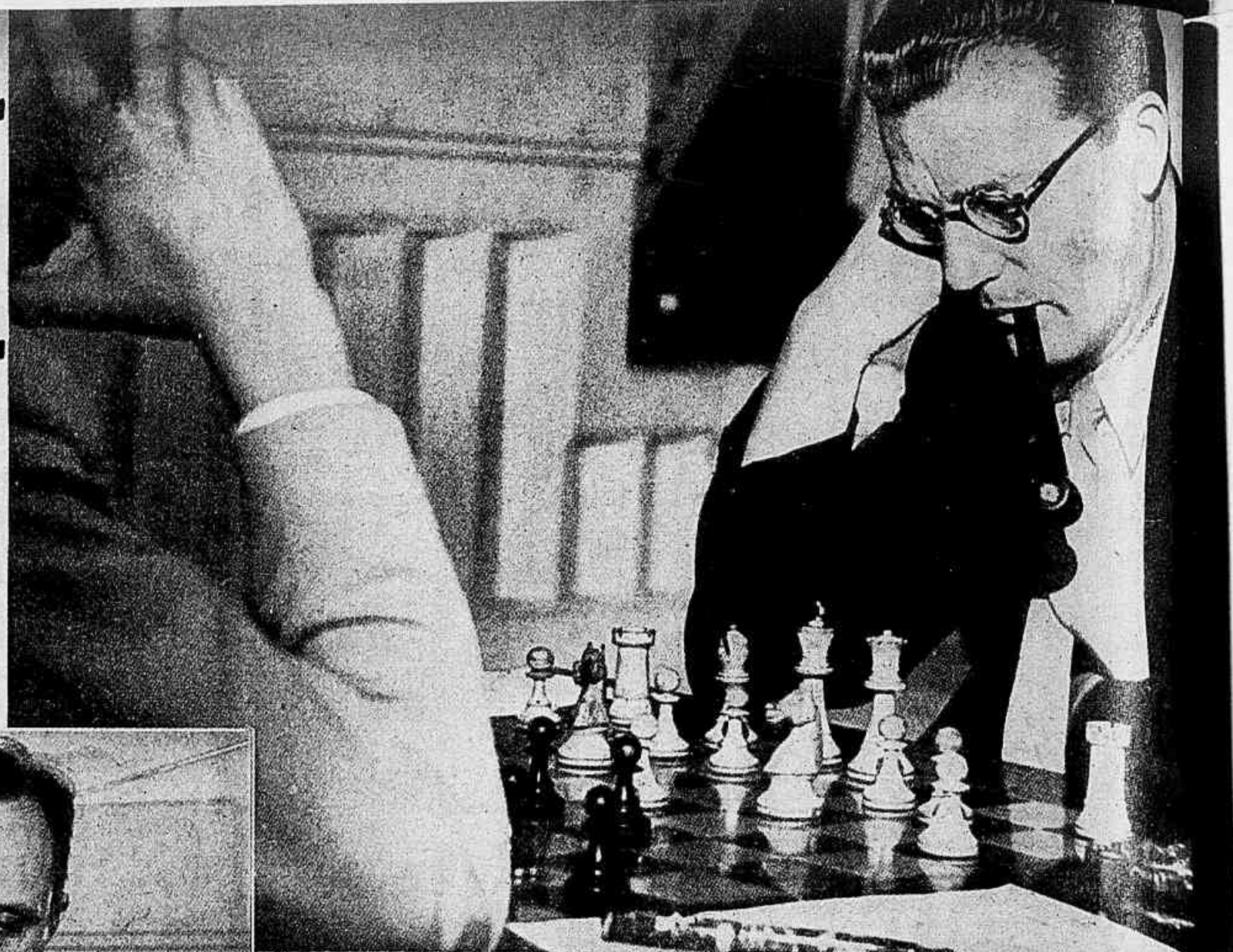
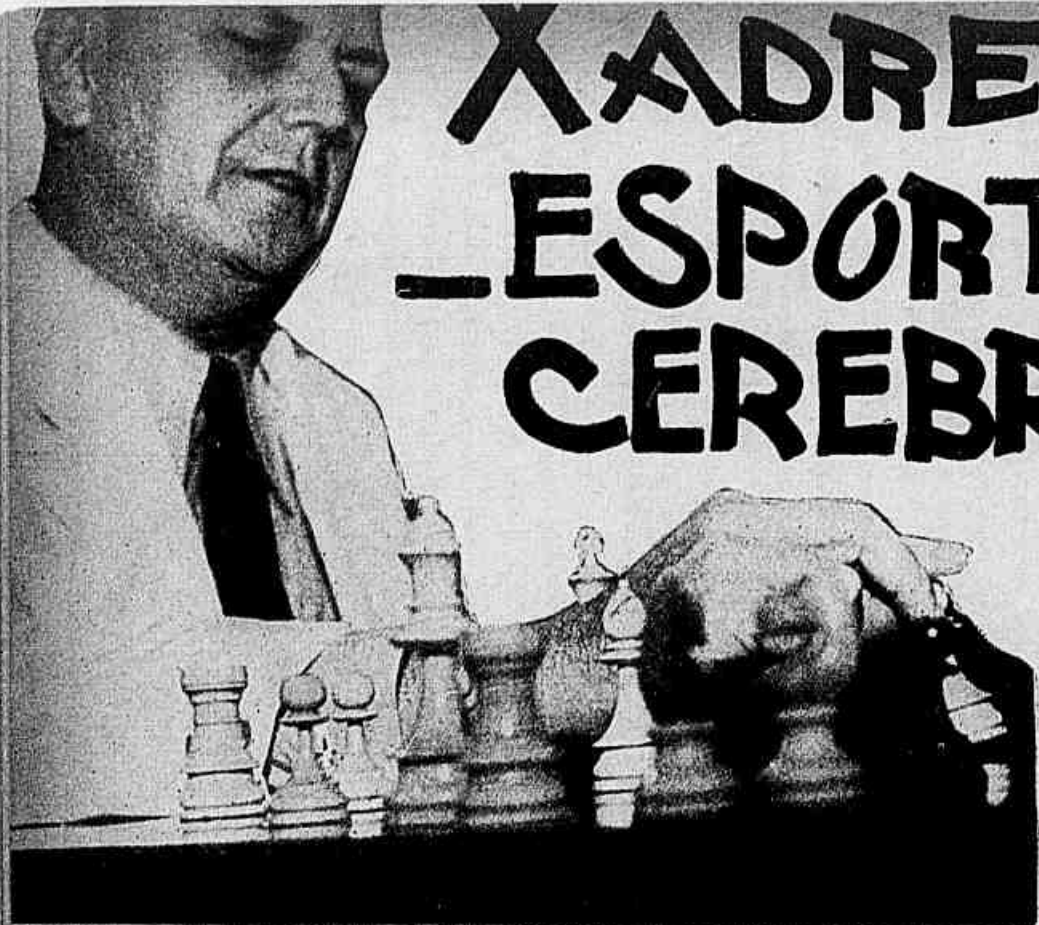
Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 às 4.



AO MINISTRO DA AERONAUTICA

Por motivo da sua investidura no alto cargo de Ministro da Aeronautica, o sr. Salgado Filho foi homenageado pelos vultos da administração, da industria, do comercio e da sociedade com um almoço, que se realizou no Club Ginástico Português. Estampamos aqui dois aspectos dessa homenagem, refletindo o primeiro deles o momento em que o ministro Salgado Filho fazia o seu agradecimento.

XADREZ - ESPORTE CEREBRAL



Fumando fleumaticamente o cachimbo, C. Edwards não se importa com o tempo que vai passando. Não é a favor da guerra relâmpago.



O coronel Mendes de Moraes analisa cuidadosamente as posições de Otavio Campos e prepara a estratégia com que num ataque de flanco inutilizará o exercito inimigo.

Carlos Fogliani modifica a posição de uma peça e, depois de trinta boas baforadas no charuto, modifica outra peça e lá vão outras trinta baforadas. Mas o seu adversario, Rubem Santos Jacintho, também é calmo.

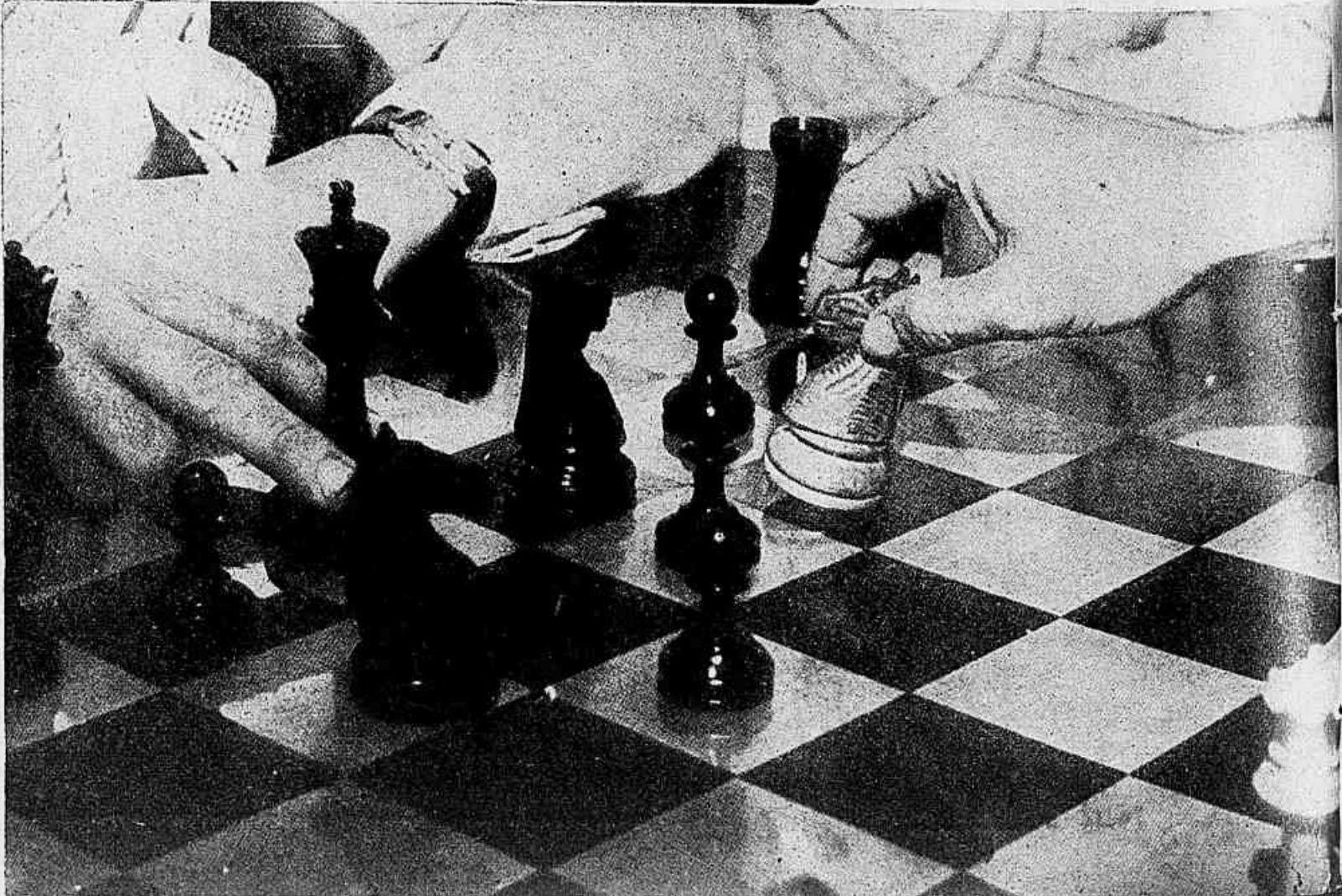
Está se realizando no Rio de Janeiro o maior torneio de xadrez que até agora já foi levado a efeito na América do Sul. 184 concorrentes apresentaram-se á disputa da prova de honra Getulio Vargas, organizada pela Confederação Brasileira desse esporte, graças á iniciativa dos senhores J. de Almeida Pinto, Rui Castro e Sabino Ribeiro Jr.

Na primeira rodada foram eliminados 92 concorrentes e na segunda 46. Ambas as reuniões se revestiram de grande animação, chegando em alguns momentos a haver pequena torcida de parte dos clubes que mais concorrentes apresentaram: o "Olimpico", o "Cocotá", o Clube Naval, o Clube Militar, o "Municipal" e o "Central".

No momento em que a **Revista da Semana** chegou estavam sendo sorteados os adversários da noite. Não havia um ambiente de nervosismo, pois em geral os jogadores de xadrez são os mais frios e calmos deste mundo. Entretanto notava-se uma certa ansiosidade pelo inicio da rodada. Alguns senhores, mesmo, já se batiam em partidas amistosas.

Pouco depois começaram os embates eliminatórios que se prolongaram até depois da meia noite. Jogadas calculadas, muito pensadas, impunham um gasto de tempo acima do normal. Um ou outro xeque-mate raro atraía a atenção dos assistentes e levava-os a tecer muitos comentários a respeito das grandes partidas mundiais. O salão em que se jogava, com aqueles homens silenciosos e impassíveis, com os tabuleiros bonitos e as peças cenográficas, tinha um certo pitoresco que não pudemos deixar de transmitir visualmente aos nossos leitores.

Em plena partida, Milton Pereira desloca o cavalo num ataque fulminante, enquanto B. Motta já prepara o contra-golpe.



Julião, psicólogo profundo

Galvão de Queiroz



Sempre que se fala de pessoas que conhecem psicologia feminina, recordo logo o meu primo Julião Taborda. Querem saber por que?

No fim do ano passado, quando começou a fazer aquele calor horrível, a mulher de Julião, que é uma creaturinha interessante mas ainda conserva o vício dos mimos que recebeu em casa, em solteira, cismou que não ficaria nem mais um dia no Rio, na aprazível casinha que lhe deu o pai, em Copacabana.

— Isto não é terra onde viva gente civilisada! — exagerava ela. — Não fico aqui, não fico e não fico!

E com que graça — pelo menos para mim, que não sou seu marido... — ela dizia isso, batendo o pé minúsculo no chão atapetado, o pé pequeno e bem calçado para o qual o Julião tantos versos me pediu, para assinar!

Alcina tem pais ricos e vivos, em São Paulo, e nada mais preciso explicar. Se não fosse isso, embora suarenta, blasfemando e furiosa, iria aguentando o calor por aqui mesmo, como o leitor, como eu e muita gente boa...

Julião não podia de modo algum deixar o Rio, mesmo trocando-o por São Paulo com a mais amena temperatura. Mas foram inúteis os protestos, os rogos, as lamúrias de que se serviu para demover a mulher do seu intento de partir. E numa bela manhã Alcina se foi, insensível a tudo, menos, é claro, à canícula, que estava de fato cruel...

A princípio meu parente até gostou daquela fuga, que lhe dava um período inesperado de liberdade. Chegou mesmo a embriagar-se com a alforria intempestiva que a mulher lhe proporcionava. Largou-se em passeios. Flanou, matou saudades da boemia, foi a teatros e a cinemas, a "dancings" e a casinos, deslumbrado com a sensação de ser de novo dono dos seus passos,

proprietário exclusivo, como outrora, da própria vontade! Cinco anos havia que não gosava a posse de si mesmo!

Contudo, acabou por vir o tédio. E foi retornando, sem sentir, para a vida prisioneira. Na primeira noite em que ficou voluntariamente em casa, embora estando só achou nisso certo encanto, pois estava ali por deliberação própria, por livre vontade, espontânea resolução.

Repetiu isso. E com a repetição achou a casa insípida, vasia, chegando à conclusão de que sentia falta da mulher.

No dia imediato escreveu a Alcina uma carta bem terna, contando o que sentia, descrevendo a solidão em que se encontrava e sugerindo disfarçadamente que voltasse:

"O calor tem melhorado, meu amor, como tu não fazes ideia! Temos tido umas noites até bem frescas e agradáveis. Acho que agora já não terias do que te queixar..."

Essas "noites bem frescas e agradáveis" eram redonda mentira, mas o pobre homem já não podia mais...

A resposta veio num postal gélido e lacônico, em que Alcina dizia que pretendia ainda demorar um mês!

Os dias corriam. Não, entretanto, para o pobre e triste marido, que os sentia passar ainda mais lentos do que nunca.

Uma semana após, numa súbita decisão, entrou no Telégrafo e alinhavou um recado para a mulher:

"Estou doente. Regressa imediatamente."

Também era mentira, é claro. Mas o que obteve foi uma resposta em que Alcina dizia onde podia encontrar os documentos da Ordem a que pertenciam, a cujo hospital seria conveniente ele se recolher com urgência...

O infeliz Julião, nesse dia, quase ficou louco! Contudo, resistiu. E cinco dias depois, estando em casa aborrecidíssimo, teve, de repente, a maravilhosa inspiração. Escolheu papel, sentou-se à mesa e escreveu outra carta à mulher. Mandou-a expressa. E no dia seguinte, embora pareça acaso absurdo ou impossível, desembarcava no Rio, em Alfredo Maia, a fugitiva do calor!

Quando eu soube disso, não pude deixar de interrogar meu primo, pois o fato me causou profunda impressão:

— Que linguagem usaste, rapaz, que expressões cabalísticas, nessa carta, para fazer voltar tua mulher, ela que nem sequer se abalou com a tua saudade e nem se impressionou com a tua doença?!

Na minha pergunta se mesclavam, em iguais doses, admiração, curiosidade e espanto; e Julião sorria, superior e cheio de mistério, saboreando com delícia a minha enorme perplexidade.

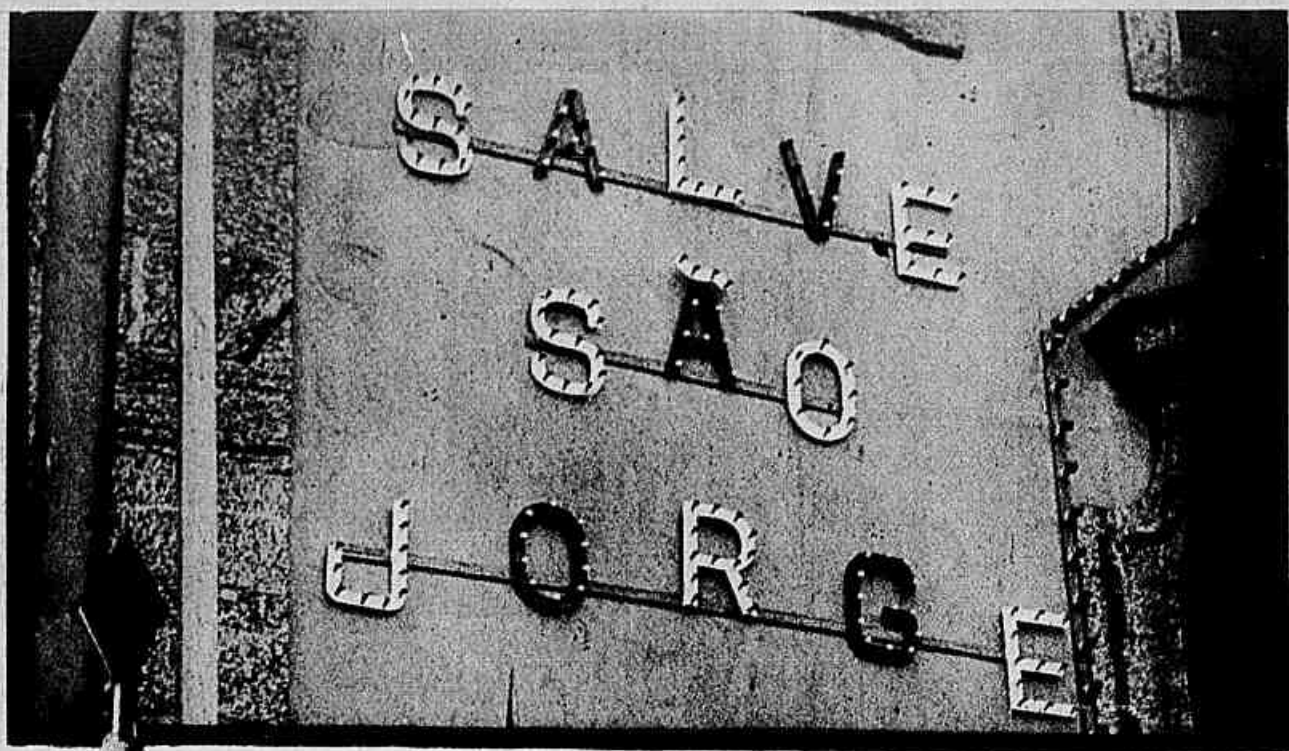
— A coisa foi simples — explicou por fim. — Um bocado de psicologia, um pouco de imaginação... Mande dizer isto: "Vais ter uma surpresa, querida, quando regressares. Estive fazendo umas modificações na arrumação da casa, alterando a posição de quase todos os móveis, arrumando-os de um jeito que me parece ficarem melhor. Vais gostar, tenho certeza. A sala tem agora outro aspecto: está mais ampla, mais alegre, mais moderna. Os móveis estão sobressaindo muito mais!"

— Só isso?! — perguntei.

— E foi a conta, meu velho! Estás a vêr que era mentira, que não arrumei, nem mudei coisa nenhuma. Mas a "patrão" despencou de lá que nem uma bala!... E nem sei como não veio de avião!!

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE ESTIMULA O CEREBRO DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS



Salve São Jorge. Milhares de pessoas repetiam a frase escrita na parede do Templo.

DO Campo de Santana víamos a multidão aglomerada em frente a uma igreja, que se achava toda enfeitada de lâmpadas e bandeiras. Na própria Praça da República fios atravessavam a rua sustendo flâmulas verde-amarelas. Era um dia festivo para as milhares de pessoas que, alegre e respeitosamente, se dirigiam ao templo da esquina da rua da Allôndega.

Estava passando perto de nós uma velha doceira e aproveitamos a oportunidade para lhe perguntar:

— Você também vai à igreja?

— Vou, meu senhor, respondeu-nos. — Hoje é o dia de São Jorge e todos devemos comemorar o nosso santo. E' o maior defensor contra os inimigos e as tentações.

Uma extensa fila formada pelo povo ia da igreja até quase o edifício da Prefeitura. Ali estavam pretos, brancos, mulatos, chineses, alemães, soldados, jardineiros, toda uma diversidade humana. O santo-soldado é popular em todo o Rio de Janeiro, desde as altas camadas católicas às espíritas e às da macumba, em que ele é celebrado sob o nome de Ogum.

Foi martirizado no ano 303 sob o imperador Diocleciano. A Confraria dos Gloriosos Mártires S. Gonçalo Garcia e S. Jorge sempre promove grandes comemorações no dia do seu patrono.



Os símbolos de Ogum na macumba carioca. Essa fotografia preciosa, que mostra o sincretismo religioso em nosso país e prova a popularidade de São Jorge em todos os meios populares do Rio de Janeiro, foi conseguida num esforço de reportagem, entre os objetos colhidos recentemente pela polícia carioca.

A moça aproximou-se e, fazendo da mão uma concha, sorveu um gole de água na fonte milagrosa. E pediu ao Santo uma coisa que preferiu deixar em segredo... — um noivo... um remédio para a mamãe... um aumento de ordenado...?

Até o dia de amanhã a imagem de S. Jorge estará em exposição no templo, sendo que o encerramento das festividades se dará às 10 horas numa missa com orquestra e canto sacro.

Milhares de pessoas comprimiam-se no interior da igreja. A custo conseguimos nos aproximar da fonte milagrosa. Tostamente construída, essa fonte tem no seu cimo um pedaço do lenho



O santo guerreiro, no seu cavalo, empunha uma flâmula religiosa. Velas queimam ao redor num ato de fé. As devotas vão beijar as fitas vermelhas que saem da imagem.

do Senhor, que a santifica e a torna protetora dos que ali bebem água ou se benzem com fervor. Numerosas pessoas, principalmente femininas, deixam de ir ao trabalho no dia do Santo, afim de celebrá-lo e beber água na fonte. E' um dia meio-feriado em muitas fábricas e companhias. As únicas devotas que não comemoraram dignamente São Jorge foram as crentes da macumba, que tiveram recentemente os "terreiros" fechados pela polícia.

Aguardando pacientemente o momento de entrada no templo, forma a multidão uma fila extensa que por si só patenteia o que é a força de um culto religioso.



F JORNAL DAS FAMILIAS

A ULTIMA MODA EM NOVA-YORK



1—Vestido e bolero de crêpe baço azul marinho, guarnecidos com crepe brilhante do mesmo tom. Grande chapéu de palha preta, debruado e guarnecido com veludo preto e uma guirlanda de flores de ervilha de diversos tons de amarelo. 2 — Costume de crêpe verde escuro, largo cinto de grosso grain verde mais vivo. Blusa de crêpe georgette branco, guarnecida com bordado de soutache. Grande chapéu de palha branca com fita e fivela de fantasia branca e verde.

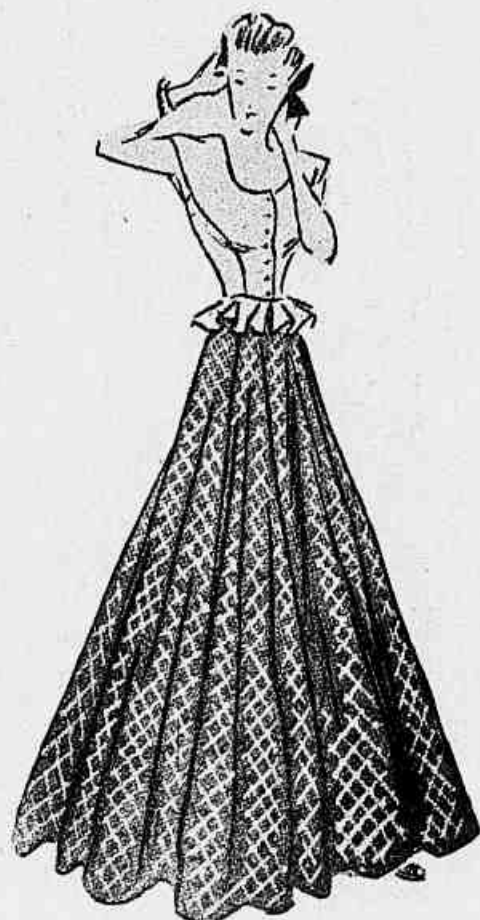
A REVISTA E A MODA



- 1 — Vestido de renda preta, guarnecido com setim preto. 2 — Vestido de crepe cinza claro, guarnecido com um vize de rouleautés, frente de crepe branco com laços de fita azul mainho. 3 — Vestido de crepe da China de fantasia, tres babados formam um pouf atás. Na golla, nos punhos e nas pontas da faixa, babadinhos plissados de crepe ou voile branco. 4 — Vestido de crepe de fantasia, com nervuras na frente e abotoamento nas costas. 5 — Manteau de tafetá marron, com pregas nas costas.



6 — Ensemble — Costume e manteau de lã leve bege claro, o casaco e o manteau guarnecidos com lã escocesa. 7 — Redingote de crepe georgette de lã azul marinho, guarnecida com vizes vermelhos. 8 — Manteau amplo de lã ou linho branco, guarnecido com pespontos.



Saja ampla de tafetá azul com xadrez branco, casaco decotado e com basquinha de tafetá branco.

Braços e Axillas sem macula

LIVRES DE PELLLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam jámais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destrõe instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contem substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



RACE vende-se nas principaes drogarias, perfumarias e pharmacias.
"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
O perfeito destruidor do pelo

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. — R. 4
RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Quisira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ
Nome
Rua
Cidade Estado

PAZ NA das CRIANÇAS

AVENTURAS DE TOTO

Na rua em que Totó mora há muitos garotos que quando voltam do colégio começam a brincar, a subir nas árvores e a jogar bola na calçada.

Durante as últimas férias eles formaram dois "teams" de "foot-ball" e realizaram um campeonato. Cada grupo de jogadores escolheu uma mascote. Um deles escolheu o Totó, que era um cachorrinho muito querido no bairro.

Totó a princípio não quis aceitar, pois sabia que de jogo, qualquer que ele seja, só resultam complicações, brigas e discussões. Totó se acostumou desde pequenino a não jogar e a não discutir. Por isso é que ele é um cachorrinho valente e campeão.

Mas os garotos eram amigos velhos e como ele ia, unicamente, ser mascote do "team", terminou aceitando.

Começou o campeonato e o "Estrela", que era o clube do Totó, foi empatando as partidas com o "Torneio". É necessário explicar que no "Estrela" todos os jogadores tinham de 8 a 10 anos de idade, enquanto que no "Torneio" a idade comum ia de 10 a 12 anos. Os meninos grandes foram ficando zangados com os empates e resolveram vencer nem que fosse pela força.

Numa noite, o Totó estava passando calmamente pela rua, quando viu que os garotos do "Torneio" estavam

combinando um truque para o jogo do dia seguinte. Diziam que iam falar no colégio em que estudavam os tres melhores jogadores do "Estrela", que os pais deles haviam pedido que eles ficassem ali, nesse dia, até às 6 horas da tarde.

Totó ficou muito triste com essa traição, indigna de toda e qualquer pessoa. Resolveu por isso fazer uma surpresa ao "Torneio". Foi correndo à escola e avisou que alguns meninos iam contar a algumas mentiras; mas pediu à professora que fingisse acreditar e, depois deles terem saído, mandasse os tres jogadores do "Estrela" para casa.

Dito e feito. Assim aconteceu. Quando foi na hora do jogo e o pessoal do "Torneio" contava com uma grande vitória, eis que surgem os tres garotos deixando com a cara torta os do "team" adversário.

Começou o jogo e nunca houve partida tão difícil. Estava 0 x 0 e não havia jeito de desempatá-la.

Totó pensou um pouco e disse para si mesmo. "Precisamos vencer esta partida". Quando faltavam 2 minutos para o jogo acabar, ele atravessou o campo, como se fosse sem querer e deu um empurrão disfarçado na bola, que foi para perto de um jogador, que, com um "shoot" a colocou no "goal".

E assim Totó foi de verdade a mascote do "Estrela", tendo os pequenos jogadores lhe oferecido um banquete.



Maria José, filha de d. Paula Simões (née Pires Branda) e do sr. Joaquim do Couto Simões.

A MICÇÃO INFANTIL

Uma das coisas que mais incomodam e mesmo exasperam as jovens mães é o fato das crianças urinarem nas horas mais imprevisíveis, sem nenhuma possibilidade de evitá-lo; à primeira vista.

Como em todos os problemas infantis, a correção desse hábito deve ser feita metodicamente, com a inteligência e não com brigas ou ameaças de castigos. A mãe deve ter em vista que esse descontrolo da micção é natural e normal, até o décimo mês de existência da criança, pois até aí a bexiga está independente da vontade humana e quasi não há intervalo entre as micções. Diz o professor Bela Schick, no seu livro "Novo Guia das Mães", que se deve "tomar nota dos intervalos entre o aparecimento das fraldas urinadas, e quando eles ficarem maio-



Carlos Henrique e Yolanda, filhos do dr. Demetrio Cohut Machado e d. Ezilda Machado.

res a educação do controle da micção deve ser iniciada".

Tomando nota do intervalo comum de micção, na criança em estudo, a jovem mãe deve levar seu filhinho até o vaso nesses momentos, acostumando-o e evitando que a fralda se molhe. A criança compreenderá isso e ela mesmo pedirá a mamãe que a leve ao vaso e esperará que isso aconteça. Esse intervalo pode ir aumentando a pouco e pouco de hora em hora a hora e meia em hora e meia e assim por diante. Dos dezoito meses em seguida a criança deve ter um bom controle de micção, o que normalmente acontece. Com esse processo simples conseguir-se-á obter da criança uma coisa que muitas mães não conseguem com os velhos e inadequados métodos de brigas e ralhos. Estes métodos são utilizados unicamente pelos que não quiseram funções paternais: realizar um esforço um pouquinho mais intenso.



Zanyra, filhinha da distinta folclorista patricia Mariath, no dia do seu 4.º aniversário.



Dois gemecos
INSEPARÁVEIS
NOS BRINQUEDOS,
NAS MANHAS E NO
USO DO
TALCO LADY

As crianças gostam e os adultos preferem, após o banho, o Talco Lady, como complemento necessário à higiene da pele, nos dias quentes para refrescar e perfumar o corpo.

TALCO

Lady
REFRESCANTE ★ BÓRICO ★ PERFUMADO

A VENDA EM TODO O BRASIL



Chronica de Paris

A moda moderna tem tendencias tão diversas que não é facil definil-a em poucas linhas. Mas o que se póde garantir é que se esforça para ser pratica nos vestidos singelos da manhã do dia, porque os da tarde e da noite, com os *drapés*, franzidos, etc., são bastante complicados e de mais difficil execução. Mas conservou-se fiel á silhueta fina, o busto accentuado, os ombros alargados.

Nas gollas reina a maior variedade, adoptados os feitiços mais diversos. Vendo-se as gollas Eton, gollas Claudine, gollas de farda, gollas-chaies; nos *revers* também, desde os clássicos pontudos, arredondados, pequenos e grandes são igualmente empregados. Os *jabots*, gravatas, laços guarnecem harmoniosamente as gollas.

Nos costumes nota-se que ha uma grande preferencia para os casacos cintados, não longos, mas em todo o caso mais compridos que os casacos não cintados. Muitos casacos dos costumes teem só os bolsos guarnecidos com bordados ou incrustações. Golla e punhos de renda grossa guarnecem muitos casacos de costumes assim como vestidos de seda ou linho.

Marinette.



Como uma pétala...

O pó de arroz deve ser applicado na cutis sobre um preparado que, pela sua consistencia, sirva como base, evite a dilatação dos poros e conserve a perfeição da maquillage.

Elizabeth Arden recommenda para uma cutis normal o "Creme Amoretta", enquanto a pelle secca exige o "Creme França". Cobrindo todas as imperfeições a "Loção Lille" constitue a base ideal para uma cutis gordurosa.

Emfim, o "Pó de Arroz Illusion", em doze côres encantadoras, adherente e fino, proporciona á tez a suavidade e o esplendor assetinado de uma pétala.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Toilete para a noite, de tulle illusion preto com applicações de bouquets de hortensias.



Ensemble — Vestido de crepe preto com desenhos brancos; a blusa com basquinha. Casaco do mesmo tecido com longa basquinha.

Os vestidos singelos



- 1 — Vestido de shantung branco, guarnecido com bolsos, cinto, lenço e écharpe de foulard verde com pintas brancas.
 2 — Casaco e saia de crepe marocain ou linho, o casaco ajustado e a saia com grupos de pregas. 3 — Vestido de crepe da China ou cambraia branca, guarnecido com nervuras. 4 — Vestido de shantung ou linho com pala na blusa e na saia. 5 — Vestido de shantung ou fustão, abotoamento na frente.

- 1 — Vestido de linho de fantasia. Abotoamento na frente, gola-gravata e cinto de camurça.
 2 — Vestido de fustão ou linho branco, ou de tom suave, faixa e lenço de crepe de ponta.

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA LONDON

Min Casella London

84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Os arabes alimentam-se com um punhado de arroz tostado ou de cevada e tamaras. Entretanto, são muito activos e executam longas caminhadas sem se fatigar. Para sentar-se, embora disponham de cadeiras, preferem acocorar-se no chão ou sobre esteiras, cruzando as pernas.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilíssimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as criações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza. É um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudência e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos á Cia. Editora Americana S. A.
 Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio.

MADAME JACQUELINE

BELEZA INSTANTANEA.
MÁSCARA DA JUVENTUDE

Não há dúvida alguma que as Máscaras de Beleza, tão preconizadas na Europa e na América do Norte, são de grande eficácia no tratamento da pele.

Essas Máscaras de Beleza existem de fato desde que o Mundo é Mundo: as belas gregas, as nobres patrícias romanas as empregavam já, e a famosa Ninon de Lenclos não usava senão uma Máscara de Beleza quando aplicava e guardava toda a noite alguns "filets" de carne crua — de vitela ou de vaca...

Aqui, durante o verão, quando o calor amolece os tecidos do rosto, enfraquece os músculos, abrindo os poros em demasia, o uso da minha Máscara de Juventude é quase que indispensável.

Estudada e confeccionada de acôrdo com o nosso clima, essa máscara afina, embeleza a cutis duma forma notável. Frescura, mocidade, firmeza são os primeiros efeitos logo constatados; e com o seu uso regular, adeus para sempre rugas e... Viva a Mocidade!...

CORRESPONDÊNCIA

Coquette — Posso lhe aconselhar contra essa flacidez do corpo em geral, bem como da barriga, pernas etc., a minha Loção Divina. Para Após o Banho, uma loção especial e de bases vegetais, enrijando as carnes moles ou enfraquecidas. Friccionar o corpo todo logo depois do seu banho e à noite antes de se deitar. É um perfume delicioso. Frasco grande 15\$000.

Tristona — Realmente não há razão para tal, pois na sua idade está em plena mocidade. Comece, porém, a tratar-se desde já. Para as rugas do canto da boca, dos olhos e esse vinco na testa, o meu Antirugas Especial n.º 3, que é o mais forte e dará resultados rapidíssimos (frasco 30\$000). Para o pescoço, use diariamente o Tônico Adstringente das 4 Frutas, a aplicar em compressas si possível for.

Dona Ana Maria — Contra flacidez do rosto, manchas, rugas etc: leia o que vai descrito sobre a Máscara da Juventude, e faça uso dum pote inteiro primeiro sem parar: 2 a 3 aplicações por dia; depois aplique só 2 vezes por semana. Garanto um sucesso absoluto. Pote 30\$000. Contra a moleza dos seios o meu Creme Adstringente Miraculoso, já bem conhecido e dando resultados comprovados. Pote 30\$000.

Madame JACQUELINE

A VENDA E INFORMAÇÕES
PERFUMARIAS CARNEIRO

Vestido de crepe azul marinho com desenhos brancos. Golla de fustão branco, cinto de pelica azul marinho.

A' direita: Vestido de fustão de fantasia, branco com desenhos vermelhos e pretos. Cinto preto.



Vestido elegante de crepe rosa, as mangas bordadas com lentejoulas do mesmo tom.



Vestido de crepe ou linho, guardado com pregas duplas.

Mitaines e luvas de renda estão na moda



Mitaines de renda preta para acompanharem a toilette para a noite.

As
sandalias
e
sapatos
de
tecidos



- 1 — Sandalia de tecido amarelo e azul marinho com pintas amarelas. 2 — De lona bege e marron. 3 — De lona branca e azul. 4 — De lona bege e elastico marron. 5 — De lona branca com listas vermelhas e azuis. 6 — De tecido bege, azul marinho e vermelho. 7 — De froco de algodão branco e azul. 8 — De lona de fantasia. 9 e 10 — De lona branca guarnecidos com pelica azul marinho. 11 — Sandalia elegante de tecido de fantasia de algodão.



Vestido de crepe preto, guarnição pregueada; na saia forma bolsos, decote original debruado assim como as mangueiras com vizes de crepe branco. Pequeno chapéu de palha preta com rosas de seda preta.



Vestido de crepe azul marinho com desenhos brancos.



Blusa de cambraia azul claro, guarnecida com préguas e rendinha mignardise.



Toilette elegante de crepe rosa claro, guarnecido com contas de cristal branco.



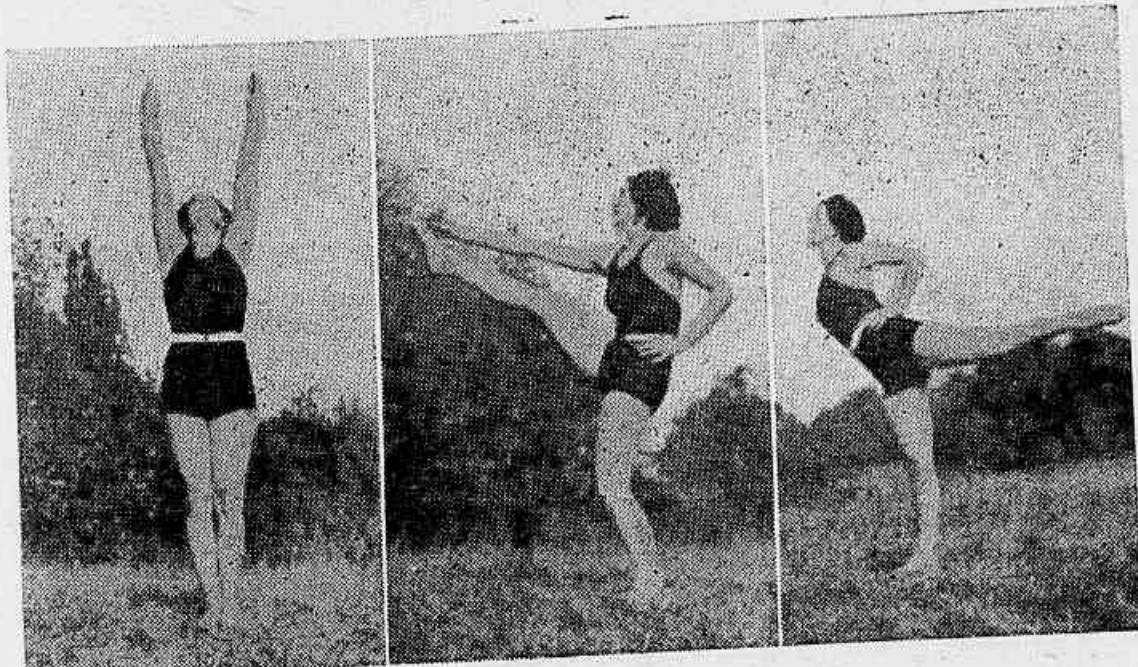
Costume de crepe ou linho, casaco longo com bolsos aplicados.



Ensemble — Vestido de crêpe azul marinho com bolas brancas, a saia plissada — Casaco de crêpe azul marinho, com pala e bolsos pespontados com retroz branco.

SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

Ginástica para dar esbelteza e flexibilidade



1 — Posição reta, calcanhares e pontas dos pés reunidos, corpo direito, ombros para atrás, cabeça erguida. Levantar os braços até ficarem na posição vertical, depois abaixar os braços o mais longe possível, para atrás (5 vezes). Não abaixar a cabeça na descida dos braços. Cada elevação de braços corresponde a uma aspiração, e o abaixamento a respiração. 2 — Braço direito na posição horizontal para a frente, pé direito um pouco para atrás e sobre a ponta. Lançar o pé direito na mão direita (o corpo fica reto, o calcanhar esquerdo não deixa o solo). Fazer a mesma coisa com a perna esquerda (10 vezes com cada perna). 3 — Colocar as duas mãos sobre os quadris, os cotovelos para atrás, lançar a perna esquerda o mais alto possível para atrás, a perna esticada, a cabeça reta. Fazer a mesma coisa com a outra perna (10 vezes com cada perna).

Entregue seus lábios

a

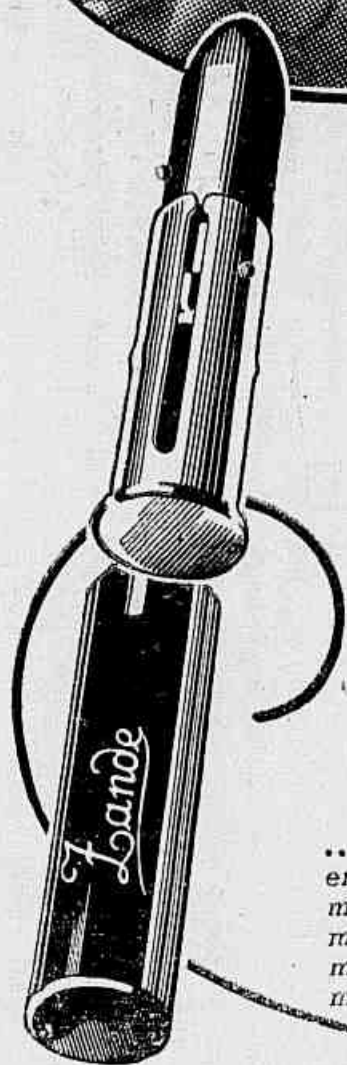


Zande Baton

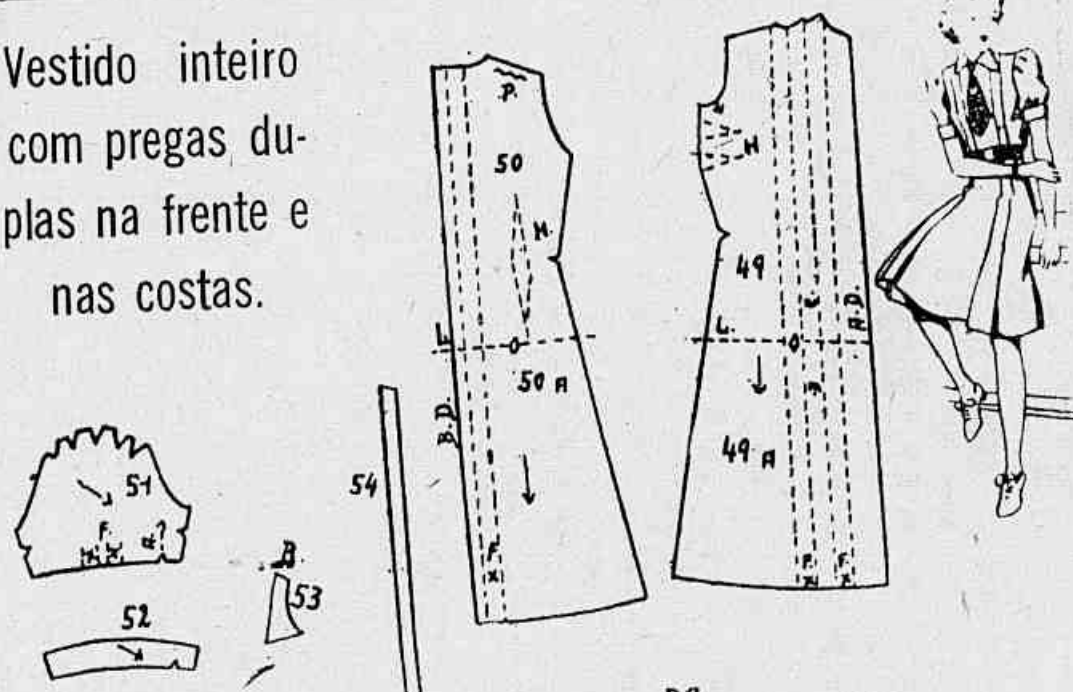
Sinta a suprema satisfação de saber que seus lábios possuem a sedutora frescura da mocidade, que é o que mais admiram os homens. ZANDE está dotado de suave e ave-ludada consistência que cobre os lábios com uma película tênue, porém duradoura, de indizível encanto. Use hoje mesmo um Baton ZANDE, que lhe emprestará aos lábios os perfis e o tom de uma beleza pujante e juvenil. Descobrirá então um novo modo de atrair os olhares de todo homem que encontrar. Seis cores, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.

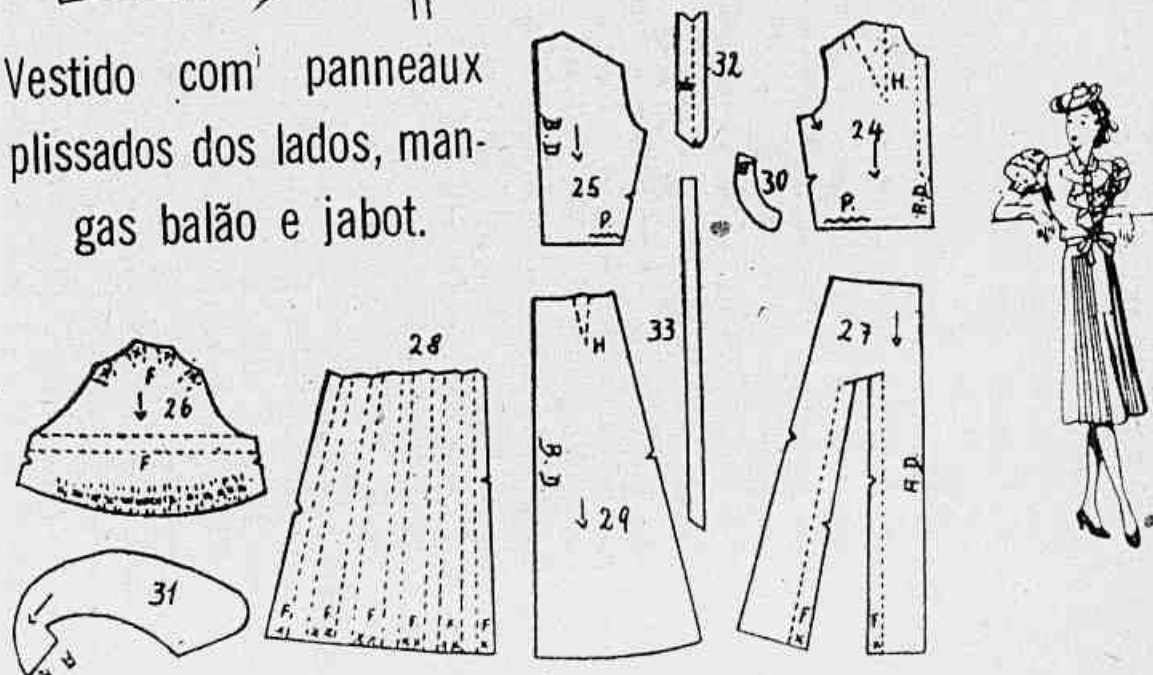
...e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



Vestido inteiro com pregas duplas na frente e nas costas.



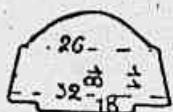
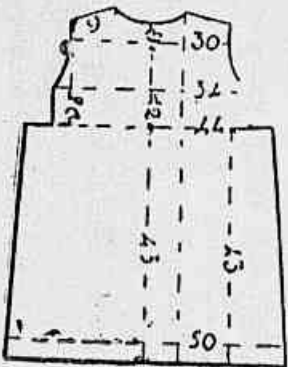
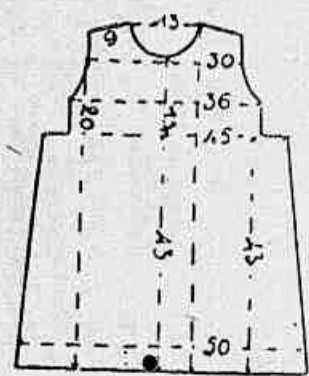
Vestido com panneaux plissados dos lados, mangas balão e jabot.



Modelos para Crianças



Vestidinho
de
tricot
para menina



Os moldes com as
suas medidas.

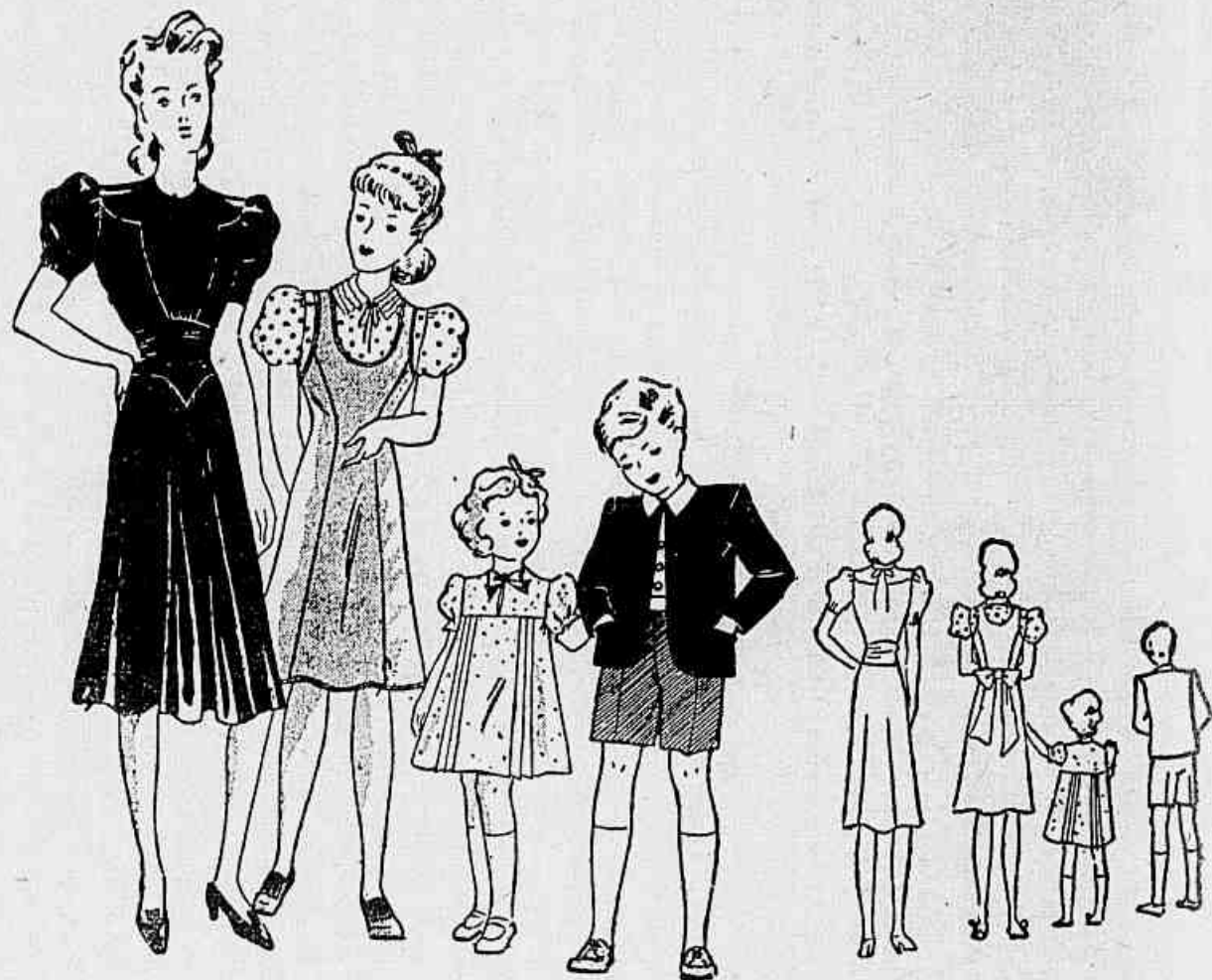
Este interessante vestidinho de ponto rendado é guarnecido na golla e na cintura com pequenas flôres de **crochet**. O trabalho é executado com a linha "Floralia para tricot C. B. a la Croix".

Ponto empregado — Ponto rendado: pôr na agulha de **tricot** um numero de malhas divisível por 3, mais 2 malhas para as orelhas. 1.ª carreira: tricotar todas as malhas pelo avesso; 2.ª carreira: 1 malha sem tricotar, 3 malhas pelo direito; tomar as primeira dessa tres malhas, fechal-a sobre as duas outras, 1 laçada, tricotar 3 malhas, etc. terminar por um ponto simples. 3.ª carreira: tricotar todas as malhas pelo avesso. 4.ª carreira: 1 malha sem a tricotar, 1 malha pelo direito, 1 laçada, 3 malhas pelo direito, tomar a primeira dessas malhas fechando-a sobre as duas outras, 1 laçada, 3 malhas, etc... Termina-se por 3 malhas das quaes uma fechada e 3 malhas simples sem fazer laçada; 5.ª carreira: pelo avesso; 6.ª carreira: como a 2.ª; 7.ª carreira: pelo avesso; 8.ª carreira: como a 4.ª; etc.

Execução da frente — Pôr na agulha de **tricot** 140 malhas (52 centímetros), tricotar 156 carreiras (43 centímetros), de cada lado fazer uma diminuição todas as 14 carreiras. Devem restar 118 malhas (45 centímetros). Formar os franzidos trabalhando da seguinte maneira: 3 malhas, 2 malhas juntas, 3 malhas, 2 malhas juntas, etc... Na carreira seguinte fazer ainda 2 diminuições no começo da carreira e no fim; devem restar 92 malhas (36 centímetros). Tricotar a direito durante 8 centímetros, depois fechar de um lado e do outro para as cavas: 3 malhas, 2 malhas, 1 malha (restam 80 malhas), tricotar a direito durante 7 centímetros e começar o decote, fechando as 6 malhas do meio; restam 37 malhas para cada lado; trabalhar cada lado separadamente, fechando do lado da golla: 3 malhas, duas vezes 2 malhas, seis vezes 1 malha; as 24 malhas restantes são fechadas em tres vèzes para formar o hombro.

Costas — Pôr na agulha de **tricot** 134 malhas (50 centímetros) tricotar 156 carreiras fazendo de cada lado uma diminuição todas as 12 carreiras; devem restar 116 malhas (44 centímetros). Formar os franzidos, tricotar 3 malhas, 2 malhas juntas, etc... Na carreira seguinte fazer ainda duas diminuições no começo e no fim da carreira; devem restar 90 malhas (35 centímetros). Tricotar a direito durante 8 centímetros, depois fechar de cada lado para as cavas: 2 malhas, tres vezes 1 malha; devem restar 80 malhas, tricotar a direito até obter 12 centímetros e meio, medindo desde o começo das cavas. Formar o decote fechando as 10 malhas do meio (35 malhas para cada lado): fechar do lado da cava: tres vezes 8 malhas e ao mesmo tempo do lado da golla: 4 malhas, 3 malhas, duas vezes 2 malhas.

Manga — Pôr na agulha de **tricot** 50 malhas (18 centímetros), tricotar durante 1 centímetro e meio fazendo aumentos da seguinte maneira: tricotar 8 malhas, fazer um aumento entre cada uma das malhas seguintes fazendo assim 34 aumentos; tricotar as 9 ultimas malhas sem aumentos. Obtendo-se assim 84 malhas (32 centímetros). Tricotar 32 carreiras (10 centímetros), fazendo de cada lado uma diminuição todas as 4 carreiras, devem restar 70 malhas (26 centímetros). Para formar o arredondado da manga fechar de cada lado: duas vezes 2 malhas,



1 — Vestido elegante de crepe vermelho, com cinto corselet. 2 — Vestido sem mangas, de linho azul, sobre blusa de voile branco com pintas azues. 3 — Vestidinho de voile de fantasia, com pala e pregas. 4 — Roupã para menino, composta de casaco de setim preto, a calça de faille cinzenta e camisa de crepe branco.

sete vezes 1 malha, 2 malhas, 3 malhas, 4 malhas, 5 malhas; as 20 malha restantes são fechadas de uma só vez.

As flôres que guarnecem a golla e a cintura são feitas da seguinte maneira: fazer uma trancinha de 5 malhas com a agulha de **crochet**, fechar em anel, neste anel formar 9 pontos baixos, na segunda carreira fazer na primeira malha 1 ponto alto e 1 pontos baixo; na malha seguinte fazer um duplo ponto alto e 1 ponto alto, na terceira malha fazer 2 pontos baixos, na quarta malha trabalhar como na primeira. Estas flôres são pregadas na golla e na cintura fazendo no centro de cada uma alguns pontos de nó de outro colorido.

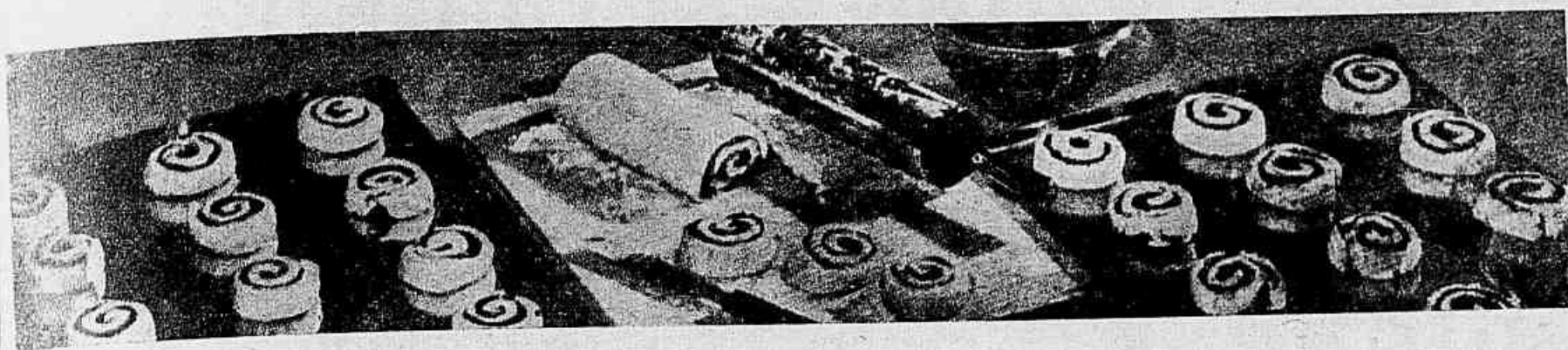
Pregar colchetes de pressão nos hombros, para o vestido entrar com maior facilidade.



1 — Vestido de zephir de fantasia, guarnecido com babadinho plissado de cambrã. 2 — Vestidinho de fustão azul, ordens de cadaço zig-zag vermelho formam uma especie de bolero. 3 — Vestido para dama de honor de tafetá florido, saia ampla e fite de veludo na cintura.

Menu de jantar

(Receitas de
Rosa Maria)



Rolos de massa.

SOPA DE TOMATES — PUDIM DE PEIXE — XUXU' COM UVAS —
— POMBOS COM CHAMPIGNONS — VITELA ASSADA A' AMERICANA — CROQUETTES DE BATATAS COM LIMÃO —
SALADA RUSSA — GELATINA DE PERAS — ROLO DE MASSA — CREME IPANEMA

SOPA DE TOMATES

Para 2 ½ litros de caldo — ½ kilo de ossos, as aparas e pontas de carne, 3 cenouras, 1 cebola grande, cheiros, 112 pé de alho-porro, 3 litros de água quente e sal quanto baste. Deite os ossos e a carne na panela e deixe tostar em fogo vivo (deve ficar bem corado e sem escurecer demais). Junte a cebola e as cenouras, partidas em rodela, misture um pouco, acrescente cheiros, ½ aipo e molhe com os três litros de água quente. Cubra e deixe em fogo bem brando por umas três horas. Incorpore ½ kilo de tomates bem maduros. Depois passe pela peneira e ligue com 2 colheres de fubá de arroz, 1 colher de manteiga e 1 xícara de leite. Sirva com pedacinhos de pão torrado, num pratinho á parte.

PUDIM DE PEIXE

Tome 1 kilo de peixe, cozinhe e tire as lascas, sem espinhas nem péles. Tome uma fatia de pão de 4 dedos, embebida no leite, passe pela peneira e junte 6 gemas, 2 colheres de queijo ralado, 1 colher de farinha de trigo, 2 colheres de manteiga derretida, 1 xícara de leite, 1 pitada de Spice ou de noz moscada, sal, as 6 claras em neve e misture tudo. Descasque ½ kilo de camarões cozidos e 3 ovos duros. Unte uma fôrma com manteiga, polvilhe com queijo, e arrume os camarões no fundo, formando uma estrela e guarde o resto para o molho. Por cima deite em camadas o creme, os ovos em rodela e as lascas de peixe, até terminar os ingredientes. Cubra com queijo ralado e leve a assar em banho-maria. Faça o seguinte molho: Toste ½ colher de farinha de trigo com ½ colher de manteiga. Molhe com 1 xícara do caldo do peixe, junte ½ calice de vinho, ½ colher de massa de tomate e os camarões restantes, picadinhos. Tempere de sal, cozinhe e sirva na molheira.

XUXU'S COMO UVAS

Tome uns 8 xuxús grandes, descascados e com a colher própria, tire bolas do tamanho de uvas. Leve a cozinhar em água a ferver com sal e 1 colher de assucar. Escorra, e passe em manteiga derretida. Ficam tal qual uvas verdes.

POMBOS COM CHAMPIGNONS

Toste, em 2 colheres de manteiga ou gordura, 2 de cebola picadinha e 1 de assucar, junte 6 pombos já limpos e partidos ao meio, e deixe ficarem bem louros. Incorpore alguns tomates, 1 ramo de cheiro, molhe com ½ xícara de água quente e cubra bem a cassarola. Vá deitando mais água, aos poucos, até os pombos ficarem bem macios. Cõe o molho e torne a deitar os pombos. É preciso que não fique seco, nem com caldo demais. Incorpore 1 colher de chá de farinha de trigo tostada noutra de manteiga e diluída com 1 calice de vinho do Porto. Junte 1 lata de champignons, escorridos e partidos em rodela.

VITELA ASSADA A' AMERICANA

Tome um bom pedaço de 3 kilos de vitela, limpe e tempere com sal e limão. Na hora de levar para o forno tire do molho, passe em farinha de trigo, regue com bastante manteiga derretida e asse em forno quente, deixando tomar cor bem alourada. Junte água quente ao molho, desengordure e sirva na molheira.

CROQUETES DE BATATA COM LIMÃO

Tome ½ kilo de batatas, descasque, pata em quatro e leve a cozinhar em água fria e sal. Escorra bem e leve a secar na boca do forno. Passe pelo espremedor, junte umas 2 gemas, tempere com sal e um nada de casca de limão ralado. Deixe descansar ½ hora. Faça os croquetes bem pequeninos, passe em ovos batidos e em pó de pão torrado bem claro. Frite na banha e arrume em taboleiro forrado de papel pardo, onde poderá esquentar antes de servir.

SALADA RUSSA

Cozinhe 3 batatas, 4 cenouras, um punhado de vagens e uma couve-flôr. Tome 2 tomates grandes sem as sementes, 1 pepino, 2 maçãs e pata tudo em quadradinhos de 1 cm. e tempere com o seguinte molho: 2 gemas cozidas e peneiradas, 2 colheres de azeite, o caldo de 1 limão e 1 colherinha de molho inglês. Misture tudo e sirva aos bocados dentro de folhas grandes de alface.

GELATINA DE PERA

Descasque 6 peras grandes, pata em 4, retire os centros, cubra de água a ferver e o caldo de 112 limão e deixe no fogo até principiar a amolecer. Adoce então a água e retire do fogo. Escorra as peras do caldo, deve dar 3 xícaras. Junte 1 calice de vinho do Porto, de qualquer licor e 4 folhas de gelatina branca e 4 ditas vermelhas já dissolvidas no fogo

em 1 xícara de água. Adoce bastante e deixe esfriar. Deite numa fôrma enfeitada, untada com azeite, uma camada de caldo e leve a gelar; arrume por cima uma camada de peras, cubra com o caldo e leve novamente a gelar, assim sucessivamente até terminar os ingredientes. — Guarde na geladeira e desenforme na hora de servir.

ROLOS DE MASSA

250 grs. de farinha de trigo, 125 grs. de assucar, 1 colher de manteiga, 1 ovo, 1 xícara mal cheia de água, 1 colher de royal, passas sem caroços, assucar e canela q. b.

Peneire a farinha com o fermento e o sal, e vá misturando com a manteiga, com a ponta da faca. Depois junte o ovo, a água e amasse. Deve ficar boa para estender, senão junte mais farinha. Abra com o rôlo, passe manteiga derretida por cima, polvilhe com assucar e canela, semeie as passas e enrole como Garibaldi. Corte em pedaços de 3 cm., arrume em taboleiros com as beiras voltadas para cima, polvilhe com mais assucar e canela, e leve a assar em forno regular.

SORVETE—CREME IPANEMA

Misture numa vasilha 8 claras em neve, 3 gemas batidas com 2 calices de licor de cacau, 2 calices de Cointreau (ou outro licor) 1 colher de café de essencia de baunilha e ½ copo de grenadine. Leve a ferver 2 ½ litros de leite com 500 grs. de assucar, deixe esfriar, junte a primeira composição e despeje tudo na sorveteira.



D. LIDIA NOGUEIRA
diz:

Para ele, só dou o melhor!

QUER ver seu filhinho crescer forte, sadio, sempre com apetite e bem disposto? Inclua, diariamente, Quaker Oats, no seu regime alimentar. Quaker Oats desenvolve o corpo, os ossos, os musculos e enriquece o sangue. Auxilia o crescimento normal das crianças, graças á sua abundância em Thiamin (Vitamina B-1), ferro, fósforo e proteínas. Quaker Oats é, também, de um gosto agradável. Proporcione, diariamente, os seus inúmeros benefícios, ao seu bebê e a toda sua família. Quaker Oats é economica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

Para maior valor - insista em **QUAKER OATS**

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermeticamente fechada.



Variedades

A linha da sorte

Enganar-se-ia completamente) aquele que dá a linha da sorte a significação de linha de "ventura". A palavra sorte é aqui tomada no seu sentido etimológico: o que cae, o que cabe, o que acontece, destino, fata-

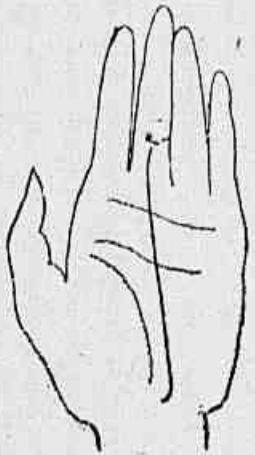


Fig. 1 — A linha da sorte ou Saturniana.

lidade. Saturno, de que esta linha traz o nome, não é ele com efeito o deus da fatalidade?

A linha saturniana parte da base da palma da mão, atravessando-a de uma maneira mais ou menos sinuosa e termina sob o dedo



Fig. 2 — Divisões da linha Saturniana.

medio, dedo de Saturno. E' dividida em diferentes segmentos (fig. 2) que correspondem a certas épocas da vida e que permitem assim determinar a época na qual devem sobrevir os acontecimentos os mais

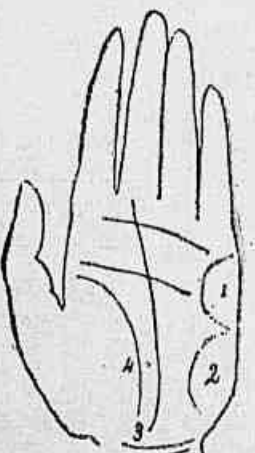


Fig. 3 — Os tres pontos de partida da linha da sorte.

importantes de uma existência.

A linha da Sorte ou saturniana pôde ter segundo Desbarrolles, eminente chiromante, quatro pontos de partida: sobre o monte de

Marte, sobre o monte da Lua, sobre a rascette (pulso) e sobre a linha da vida.

Quando parte da planície de Marte, a linha saturniana tem um ponto de partida de sorte favorável, porque terá para sustentar Marte (a energia).

A linha saturniana partindo do monte da Lua (fig. 4) anuncia acontecimentos imprevistos, felizes, a preciosa faculdade de apanhar a ocasião propícia, de ir instintivamente para a felicidade, para fortuna. Se a linha da sorte começa na vertente do monte da Lua (parte exterior da mão), deixa prever viagens, mudanças que poderão ser favoráveis.



Fig. 4 — Linha da sorte partindo do monte da Lua.

A linha Saturniana destacando-se do pulso anuncia um destino feliz, graças ás nobres qualidades da pessoa ou aos seus dotes de intelligencia, de habilidade e de energia.

A linha saturniana, que parte a linha da vida (fig. 5), pode ainda ser chamada de linha do merecimento pessoal. A pessoa que possui este genero de linha deve contar com ela mesma para realizar seu destino de maneira feliz. Tudo obterá, se tiver iniciativa e continuidade no esforço.

Quando a linha da sorte apresenta-se muito reta e carregada de galhos que se erguem na parte de cima como os galhos de uma arvore, pôde-se prever a passagem successiva da riqueza para a pobreza, como da pobreza para a riqueza.

Quando a linha saturniana pára bruscamente na linha da cabeça (fig. 6), isso prova



Fig. 5 — Linha partindo da linha da vida.

que a sorte será interrompida devido a uma cabeçada, a um falso calculo, etc...

A linha da sorte que pára na linha do coração (fig. 7) indica que a situação será modificada por uma causa de ordem sentimental.

Uma linha de sorte tortuosa, confusa (fig. 8) prevê



Fig. 6 — Linha da sorte parando bruscamente na linha da cabeça.

uma vida na qual a sorte vem por series; é igualmente a prova de um espirito indeciso.

Linha saturniana direita e colorida no fim anuncia a felicidade na velhice.

A linha saturniana pode conservar seu nome e suas prerogativas mesmo se ela não se dirige especialmente



Fig. 7 — Linha da sorte, parando na linha do coração.

para o monte de Saturno (protuberancia abaixo do dedo medio); sua direção para tal ou tal dedo determina o genero de felicidade que pode conceder-se; a Saturniana dirige-se para o monte de Mercurio (protuberancia sob o dedo auricular); é o bom-exito no commercio, na ciencia ou na eloquencia; quando vae para o monte de Apolo (sob o dedo anular) prevê a felicidade obtida pelas artes ou pela riqueza; quando



Fig. 8 — Linha da sorte tortuosa, confusa.

se dirige para o monte de Jupiter (sob o indicador), denota a felicidade adquirida pela satisfação da ambição do orgulho.



De crepe verde palido este vestido decotado, com cinto bordado com contas de diversos tons. Acompanhado por um bolero do mesmo tecido e com o mesmo bordado.



Vestido de linho rosa, Bolsos na saia e na blusa.



Vestido de crêpe branco com desenhos azul marinho. Cordão azul marinho passando por contas guarnece o cinto. Chapéu de palha branca com barra azul marinho.

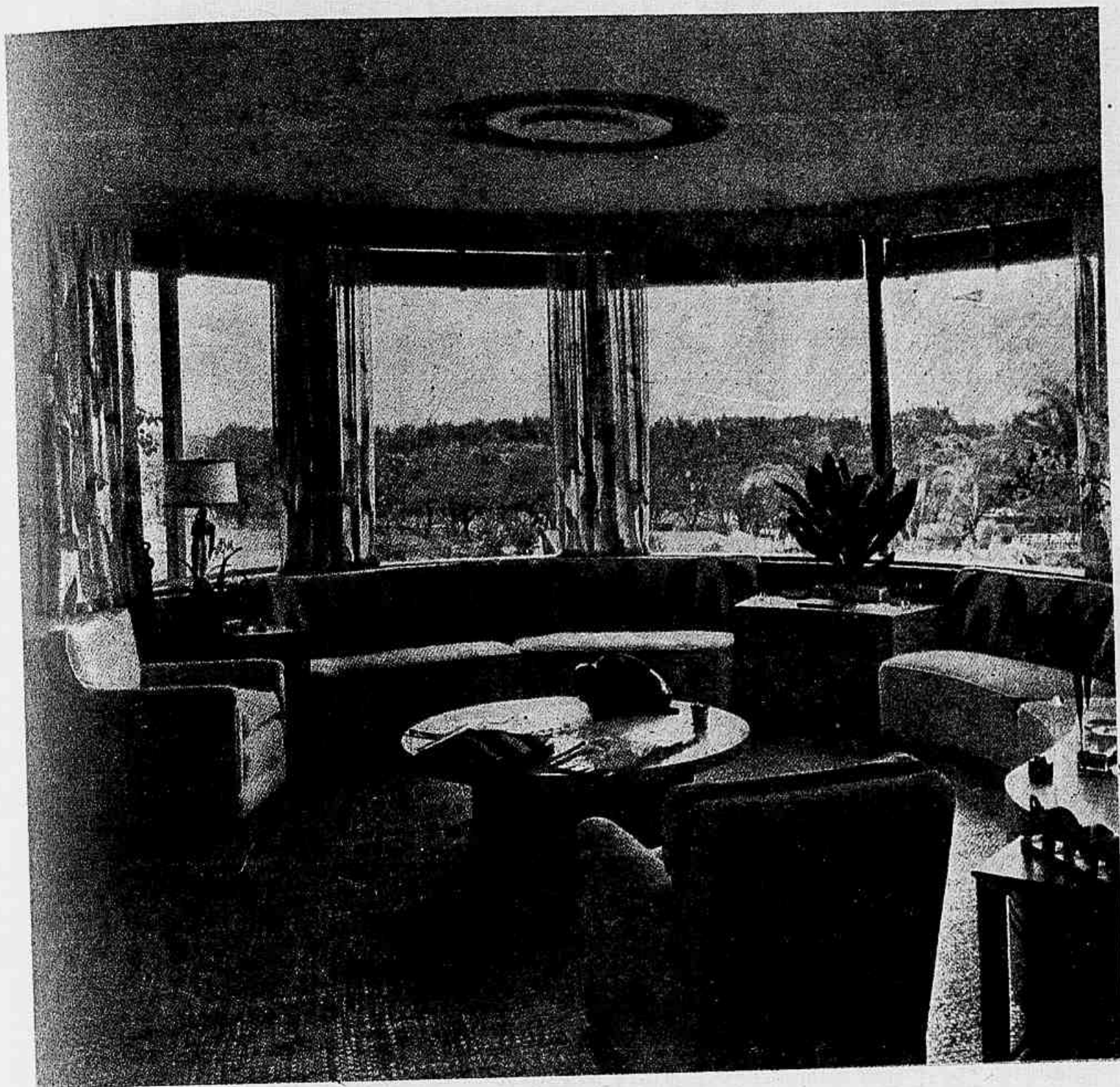


Vestido de baile, cuja saia é feita com duplo tulle branco, com bordados de lentejoulas prateadas e perolas, o corpo decotado todo bordado. Forro de setim branco.

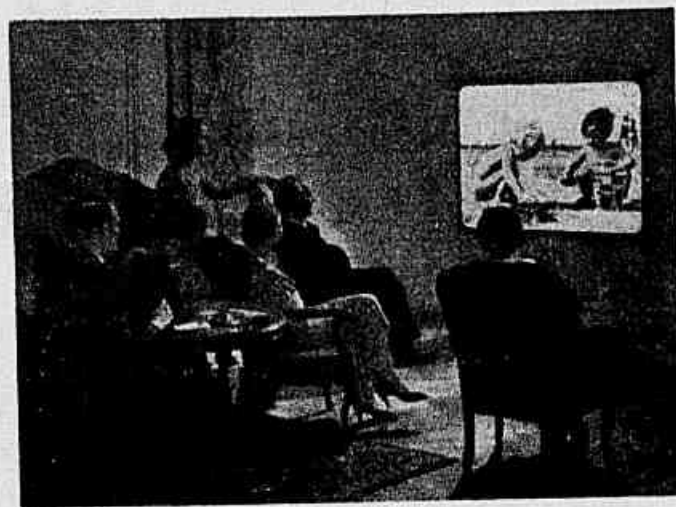


Ornamentação do Lar

Living-Room numa bela residencia em Hawaii



Este belo aposento, da residencia do riquissimo mr. Henry J. Topping jor., tem o assoalho forrado com esteira de palhinha, neste mesmo tom de palha os moveis e as cortinas, guarnecidas com folhas verdes as costas dos divans e as cortinas, paredes, venezianas e tecto pintados no tom verde.



Cinema no Lar! Que Alegria!

Os aparelhos SIEMENS de pelicula estreita são simples e de facil manejo.

Unicos representantes

Casa Lohner S. A.

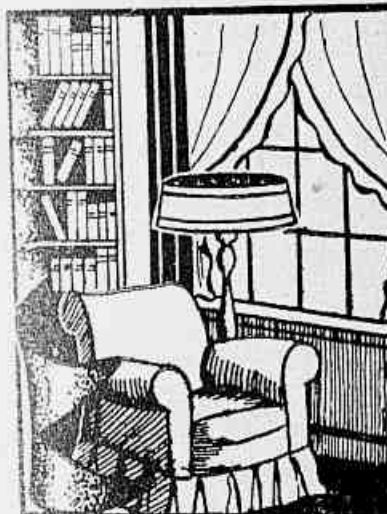
RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 133

♦ SECÇÃO DE FOTOGRAFIA ♦



Guimpe de cambraia branca, guarnecida com pontos abertos e ruches.



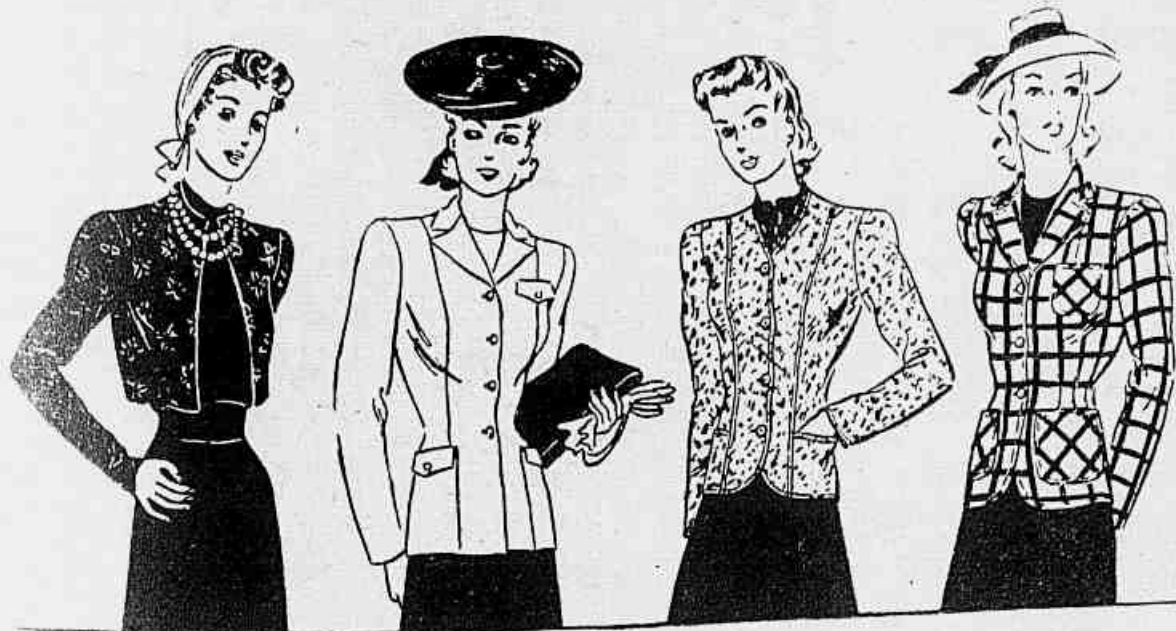
CORTINAS - TAPETES - MOVEIS
PASSADEIRAS - LINOLEUNS

ASA **UNES**

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
MATRIZ E ESCRITÓRIOS E TAMBÉM NO ANEXO A

65-RUA DA CARIOCA-67 • RUA 7 DE SETEMBRO-82 JUNTO A AVENIDA

Os casacos



1—Bolero de jersey de lã preta, bordado com flores em tons vivos. 2—Casaco de fustão branco, ajustado e guarnecido com tres bolsos. 3—Casaco de tecido mesclado em lã ou linho. 4—Casaco de tecido de lã ou linho branco com xadrez azu marinho.



Vestido de crepe branco e azul marinho.
Casaco de jersey azul marinho.



Vestido de crepe listado de diversos tons. Turbante feito do mesmo crepe.

Blusa de tricot com lã de tres tons



Para manequim 44 são necessárias 100 grs. de lã bege claro, 75 grs. de lã bege e 100 grs. de lã marron.

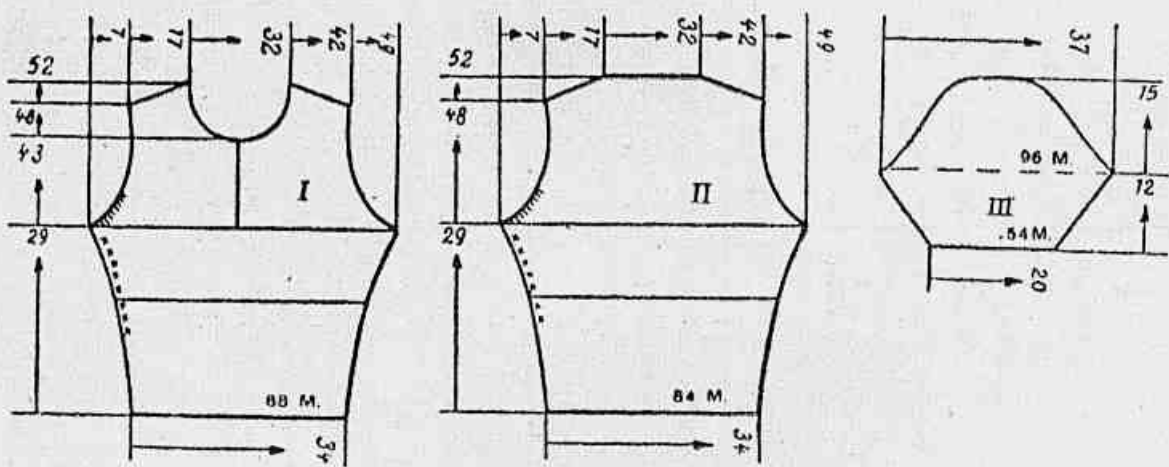
Pontos empregados — Ponto rendado: 1.ª carreira — 3 malhas pelo direito, 1 lançada; tricotar juntas duas malhas pelo direito, (x) 2 malhas pelo direito, 1 lançada; tricotar junta, 2 malhas pelo direito, repetir sempre a partir de (x). 2.ª carreira: tricotar todas as malhas e as lançadas pelo avesso.

3.ª carreira como a primeira; a 4.ª carreira como a segunda; repetir sempre essas duas carreiras. Para deslocar os desenhos rendados, contrariar as malhas formadas pelas lançadas. Ponto de gaita: Uma malha pelo direito, 1 malha pelo avesso.

Frente — Pôr na agulha de tricot 88 malhas com a lã marron; tricotar o ponto de gaita até à medida marcada no molde, tomar a lã bege e trabalhar no ponto rendado até a fenda; fazer as diminuições seguindo o molde. Tomar em seguida a lã bege claro e continuar no mesmo ponto rendado trabalhando cada lado separadamente. As costas são feitas da mesma maneira com as tres lãs, só começando com 84 malhas na agulha de tricot.

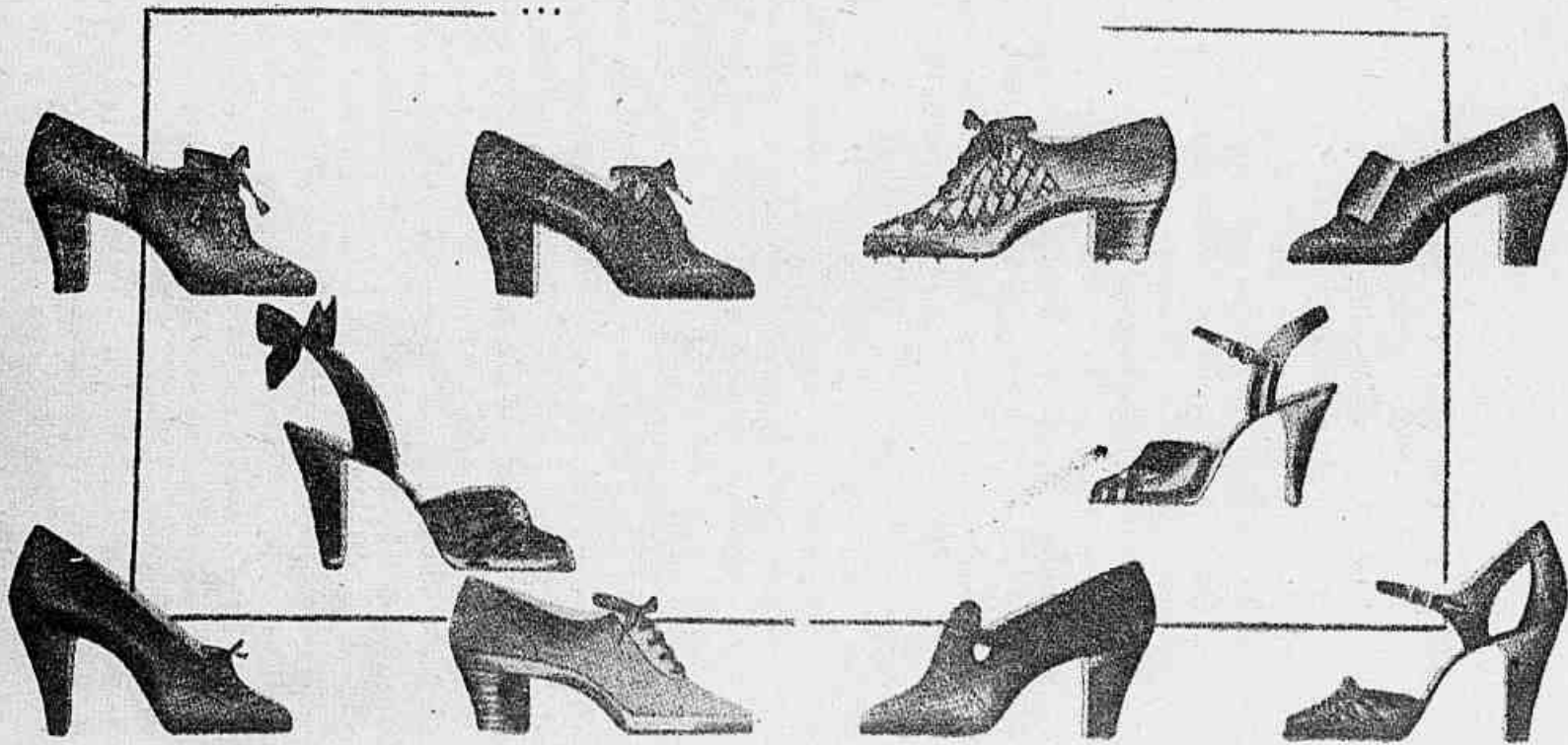
Manga — Pôr na agulha de tricot 54 malhas com a lã bege claro; tricotar o ponto rendado. Aumentar e diminuir de cada lado seguindo o molde.

Depois de feitas as costuras terminar a gola com um ponto aberto executado com a agulha de tricot com a lã bege claro, enfiar um cordão feito com a lã marron. Botões marron para abotoar a fenda. Cordão marron com borlas bege na cintura.



Os moldes com as suas medidas.

Sapatos modernos para o dia e para a noite



O SEU ROSTO TEM

*Zonas
perigosas*



CRAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em benefício da beleza das feições. A pelle flacida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propício ao aparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutaneas e fortifica os tecidos, dando viço e beleza á cutis. Use Rugól como seu creme de beleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.



LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS,
SÃO PAULO

PREME
RUGÓL



Blusa de organdi, cuja gola, jabot e punhos são guarnecidos com entremeios de bordado com fita de faille branca enfiada. Canotier de palha branca.

ESTADO do RIO

1 — Aspécto tomado por ocasião da inauguração da Escola Getúlio Vargas, em S. Gonçalo. 2 — A festa dos calouros da Academia de Comércio, realizada na sede do Centro Israelita. 3 — Na Faculdade de Direito: grupo obtido por ocasião da sessão cívico-cultural realizada pelo Instituto Nacional de Ciência Política. Falaram os drs. Mauriceia Filho e Oliveira Rodrigues e o tenente Severino Sombra. 4 — Grupo colhido no baile levado a efeito pelos quintanistas do Instituto de Educação. 5 — Aspécto tirado no Finanças Clube ao realizar-se o baile comemorativo do Dia do Contabilista.



MINAS GERAIS

A oficialidade do 1.º Batalhão de Pontoneiros, com sede em Itajubá. Assinalado o comandante, tenente-coronel Octacílio Ururáí.



Um grandioso retrato do Brasil moderno. O atestado de uma época de progresso. Eis o numero especial da

Revista da Semana

dedicado ao Urbanismo, que será entregue ao público dentro de breves dias.

Grandes reportagens em torno das obras mais representativas do Urbanismo no Brasil.

As maiores cidades brasileiras, analisadas em sua origem, desenvolvimento e possibilidades de progresso, do ponto de vista urbanístico. •

A arquitetura moderna no Brasil. A civilização urbanística dos Estados Unidos da América do Norte.

O Urbanismo como arte e como ciência, no pensamento dos mais abalizados estudiosos dos seus problemas.

O I Congresso Brasileiro de Urbanismo. Sua instalação. Excursões. Visitas. As teses apresentadas.

O Rio na época real, no Imperio e na atualidade. São Paulo e a vertiginosa evolução de sua urbs. Cidades industriais. Cidades sanitárias. Cidades militares. As favelas. Aspectos urbanísticos do Nordeste.

As grandes cidades modernas: seu abastecimento de água e alimentos. Os transportes e sua relação com o meio físico. O problema do metropolitano. O código de Urbanismo.

Pelo seu acabamento artistico, grande valor dos artigos que enfeixa e riqueza fotográfica, a edição urbanística da

Revista da Semana

será uma obra preciosa para todos os que se dedicam aos problemas culturais.

Redação: MARANGUAPE, 15 - Rio